



FUNDAÇÃO
AMAZONAS
SUSTENTÁVEL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

8 ANOS CONSERVANDO AS FLORESTAS E
MELHORANDO A QUALIDADE DE
VIDA DAS COMUNIDADES
RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

DESTAQUES 2015



**COMUNIDADES
ATENDIDAS**



9.421

**FAMÍLIAS
BENEFICIADAS**

40.106

**PESSOAS
BENEFICIADAS**



656

**PROJETOS DE
GERAÇÃO DE
RENDA**

121

**AÇÕES DE APOIO À
ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES**

104

**PROJETOS DE APOIO À
MELHORIA DA
QUALIDADE DE VIDA**



5.496

**TOTAL DE
PARTICIPANTES
NAS OFICINAS**

14^a & 15^a

**EDIÇÕES DO ENCONTRO DE
LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES
DE MORADORES DAS UCS**

85

**OFICINAS DE
PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO**



9

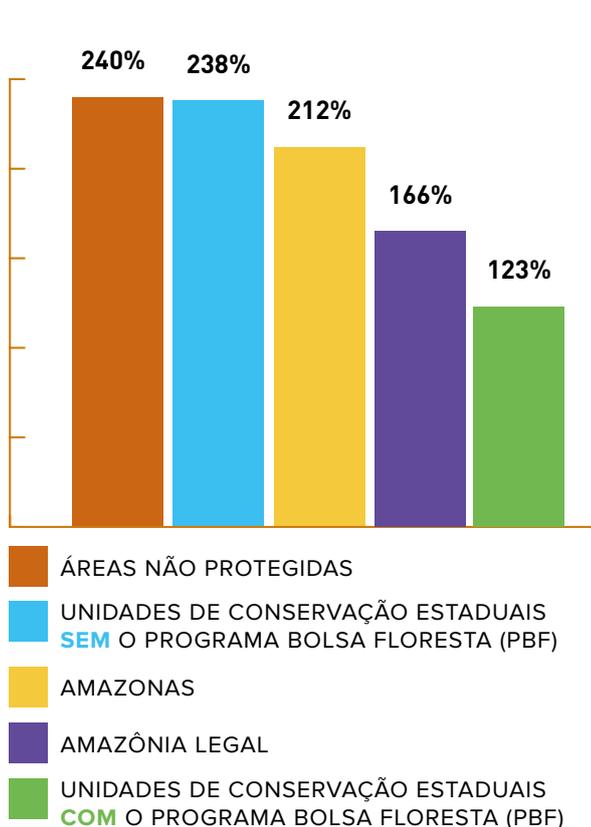
**NÚCLEOS DE
CONSERVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE**

545

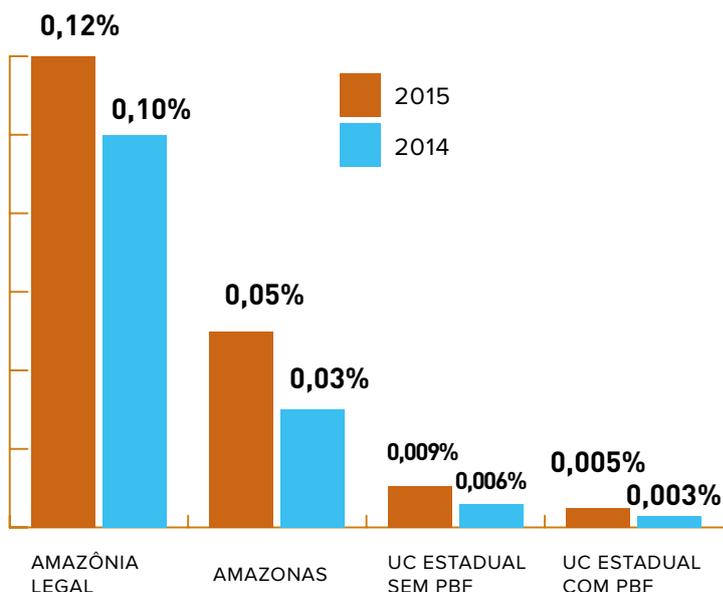
**ALUNOS
MATRICULADOS
NOS NÚCLEOS**

COMPARAÇÃO ENTRE FOCOS DE CALOR (2015-2014)

PERCENTUAL DA ÁREA TOTAL



DESMATAMENTO RELATIVO (2015 - 2014)



As estimativas de desmatamento para a Amazônia Legal e Amazonas, feitas pelo INPE, indicam um aumento de 16% na Amazônia Legal e de 54% no Amazonas. Os dados por categoria fundiária ainda não foram publicados. Uma vez publicados, estes também serão disponibilizados em nosso website. Os dados apresentados são os oficiais de 2014, corrigidos para uma estimativa de aumento linear de 54%.

DIFERENÇA DE FOCOS DE CALOR DE

93%

NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS COM PBF EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS SEM PBF

DIFERENÇA DE DESMATAMENTO DE

50%

NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS COM PBF EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS SEM PBF

VENCEDOR DO PRÊMIO - 2015 MELHOR EXEMPLO DE TERCEIRO SETOR



16/16

AUDITORIAS INDEPENDENTES SEM RESSALVAS DA PwC (2008-2015)



pwc

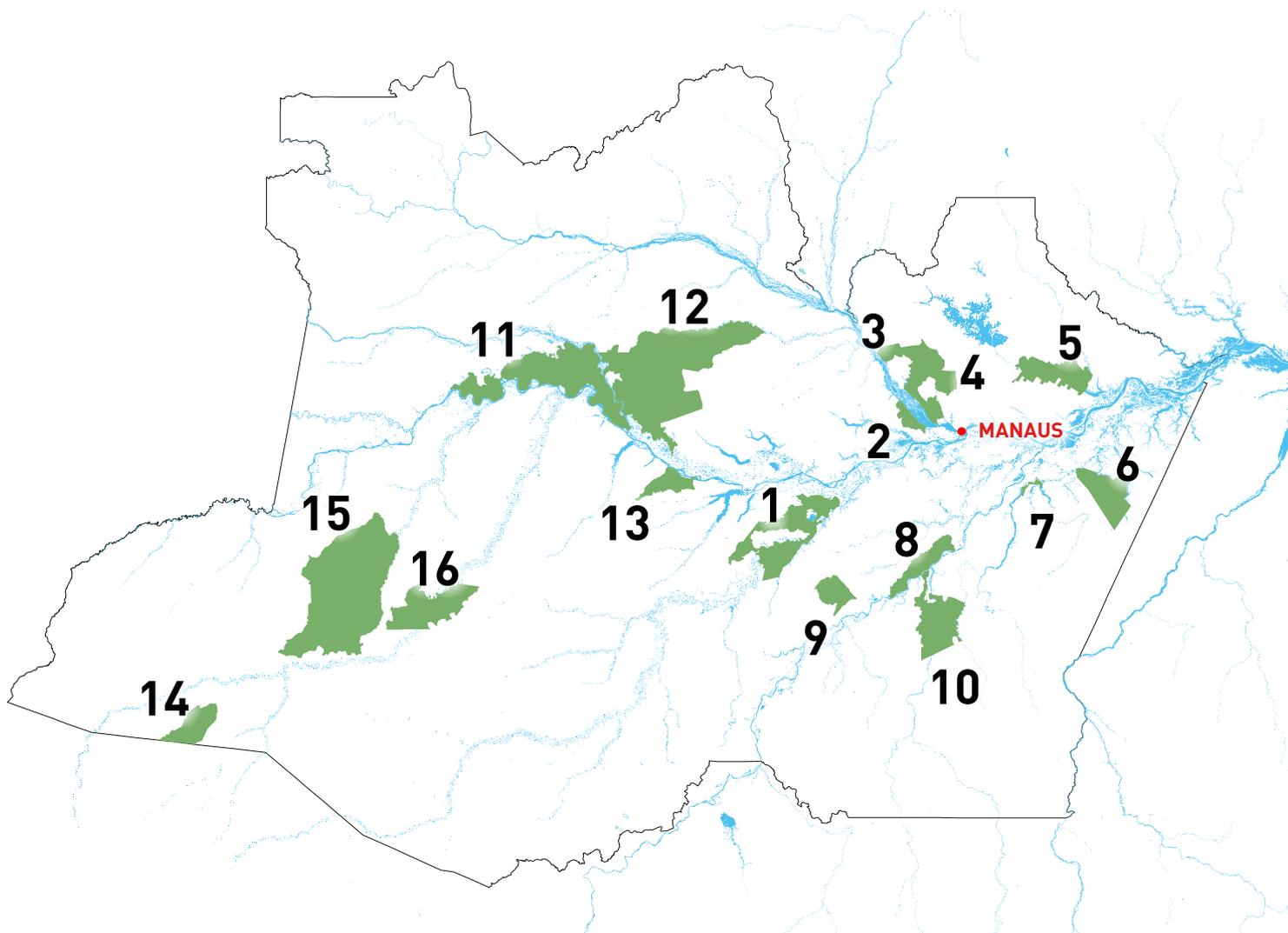
98%

EXECUÇÃO FINANCEIRA

ESTADO DO AMAZONAS: ÁREAS ATENDIDAS PELA FAS

10,8
MILHÕES
DE HECTARES

16
UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO



ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FAS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (Ha)	FAMÍLIAS	COMUNIDADES / LOCALIDADES
1 - RDS Piagaçu-Purus	1.008.167	1.032	65
2 - RDS do Rio Negro	103.086	559	19
3 - APA do Rio Negro	611.008	135	8
4 - RDS Puranga Conquista*	76.936	201	8
5 - RDS do Uatumã	424.430	393	20
6 - Floresta Estadual de Maués	438.440	800	21
7 - RDS Canumã	22.355	322	16
8 - RDS do Rio Madeira	283.117	1.027	56
9 - RDS do Rio Amapá	216.109	436	10
10 - RDS do Juma	589.611	494	38
11 - RDS Mamirauá	1.124.000	2.312	177
12 - RDS Amanã	2.350.000	868	64
13 - Resex Catuá-Ipixuna	217.486	255	13
14 - Resex do Rio Gregório	308.859	192	27
15 - RDS Cujubim	2.450.380	53	2
16 - RDS de Uacari	632.949	332	30
TOTAL	10.856.933	9.411	574

*Em 2014. A APA do Rio Negro foi recategorizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) como RDS Puranga Conquista e Parque Estadual do Rio Negro. A partir de 2015 será iniciado pela FAS o processo de planejamento participativo visando a implementação dos componentes renda, social e associação.

GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Luiz Fernando Furlan

VICE-PRESIDENTE: Lírio Albino Parisotto

PODER PÚBLICO:

José Melo de Oliveira | Governador do Amazonas

Carlos Eduardo de Souza Braga | Senador da República

Thomaz Afonso Queiroz Nogueira | Secretaria de Estado de Planejamento Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti)

Suplentes:

Flávia Skrobot Barbosa Grosso | Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)

Antônio Ademir Stroski | Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema)

SOCIEDADE CIVIL:

Mário Cesar Mantovani | Fundação SOS Mata Atlântica

Luiz de Jesus Fidelis | Coordenação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Coipam)

Christiane Torloni | Amazônia Para Sempre

Suplentes:

Victor Fasano | Amazônia Para Sempre

Manoel Silva da Cunha | Conselho Nacional de Populações Tradicionais (CNS)

SEGMENTO EMPRESARIAL:

Denis Benchimol Minev | Grupo Benchimol

Lírio Albino Parisotto | Videolar/Innova S.A

Benjamin Benzaquen Sicsu | Samsung

Suplente: Roberto Klabin | Att Global

SEGMENTO ACADÊMICO

Adalberto Luis Val | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)

Luiz Nelson Guedes de Carvalho | Nisa Soluções Empresariais

Neliton Marques da Silva | Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Suplentes:

Carlos Roberto Bueno | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)

Carlos Eduardo Frickmann Young | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

CONSELHO FISCAL

Maurício Elísio Martins Loureiro | Grupo Technos

Leopoldo Péres Sobrinho | Controladoria Do Estado do Amazonas

Antonio Carlos da Silva | Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - Fieam

Suplente: Maria do Socorro Cordeiro Siqueira | Conselho Regional de Contabilidade

CONSELHO CONSULTIVO

Eronildo Braga Bezerra | Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcanti | Amazonas Energia

Nádia Cristina D'Ávila Ferreira | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam)

Marcos Roberto Pinheiro | Consultor

Mariano Cenamo | Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam)

Adilson Vieira | Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico (IPDA)

Carlos Edward de Carvalho Freitas | Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Thomas E. Lovejoy | George Mason University

José Aldemir de Oliveira | Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Mark London | Marriot

Isa Assef dos Santos | Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi)

Pavan Sukhdev | Gist Advisory

Jacques Marcovitch | Universidade de São Paulo (USP)

Tanea Cosentino | Schneider Electric

Steve Bass | International Institute for Environment and Development (IIED)

COMITÊ EXECUTIVO

Luiz Fernando Furlan | Presidente do Conselho de Administração

Lírio Parisotto | Vice-Presidente do Conselho de Administração

Firmin Antônio | Diretor

Luiz Nelson Guedes de Carvalho | Conselheiro da FAS

Virgílio Maurício Viana | Superintendente Geral

Luiz Cruz Villares | Superintendente Administrativo-Financeiro

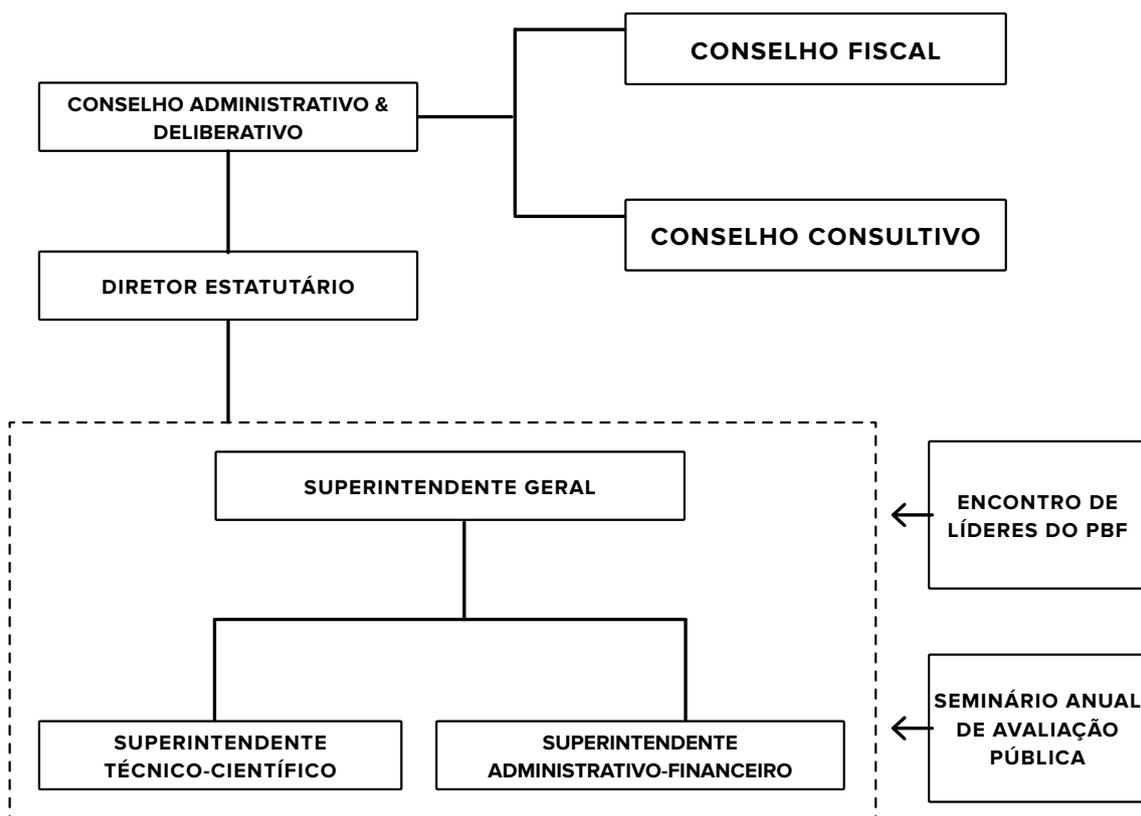
Eduardo Taveira | Superintendente Técnico-Científico

SUPERINTENDÊNCIA

Virgílio Maurício Viana - Superintendente Geral

Eduardo Costa Taveira - Superintendente Técnico-Científico

Luiz Cruz Villares - Superintendente Administrativo-Financeiro





LUIZ FERNANDO FURLAN
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DA FAS



VIRGÍLIO VIANA
SUPERINTENDENTE GERAL DA FAS

MENSAGEM

O ano de 2015 foi repleto de desafios e conquistas para a FAS. Conseguimos manter o ritmo de atividades e o nível dos investimentos socioambientais, apesar da conjuntura econômica desfavorável. Mantivemos nossas principais parcerias, com destaque para o Bradesco, Fundo Amazônia e Samsung. Adicionamos novos parceiros, com destaque para o PNUMA e BID.

Nas nossas atividades de campo, mantivemos nosso ritmo de trabalho, investindo nas prioridades, definidas pelo nosso Conselho de Administração, em 85 oficinas de planejamento participativo, que envolveram 5.496 participantes. Nas 574 comunidades onde atuamos, implementamos 656 projetos de geração de renda, 104 ações para a melhoria da qualidade de vida, beneficiando 9.421 famílias.

Ampliamos os resultados de conservação ambiental. As unidades de conservação estaduais beneficiadas com os programas da FAS tiveram cerca de 2 vezes menos focos de incêndio por unidade de área do que as demais unidades de conservação estaduais. (140 versus 297 focos).

Esse foi um resultado importante em função do ano de 2015 ter sido afetado por um fenômeno *El Niño* muito severo. Concluímos o planejamento de um programa voltado para a conservação de espécies ameaça-

das, em parceria com a Fundação Biodiversitas e com a colaboração de pesquisadores do INPA e de outras instituições do Amazonas, para o qual estamos agora buscando patrocinadores.

O ano de 2015 marcou o início de uma nova agenda de atividades da FAS em Manaus, a partir da realização do evento Virada Sustentável. Foram dois dias de atividades, que incluíram 150 eventos, envolvendo mais de 500 voluntários e mais de 8 mil participantes em vários locais da capital. A Virada incluiu a pintura dos muros da FAS com arte grafite, conferindo um toque de urbanidade à nossa instituição.

Fortalecemos nossa capacidade de gestão, com a parceria da SAP, que nos forneceu softwares e apoio técnico para melhorar a qualidade dos nossos indicadores de resultados. Mantivemos nossa política de apoio à formação técnica continuada da equipe, com 44% dos colaboradores frequentando cursos profissionalizantes e de pós-graduação.

Na área internacional, contribuimos ativamente para o processo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que devem nortear governos, empresas e a sociedade civil para o período de 2015 a 2030.



Tivemos a honra de realizar um diálogo com a sociedade civil sobre o papel da Encíclica do Papa Francisco “*Laudato Si* (Louvado seja) - sobre o cuidado da casa comum”, para a Amazônia continental, em colaboração com a Rede Eclesial Panamazônica (Repam) e arquiocese de Manaus. Participaram do evento monsenhor Marcelo Sorondo, chanceler da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, e o presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB, Cardeal Dom Claudio Hummes, além de diversas personalidades ilustres.

Ainda no campo internacional, tivemos a visita da ministra de Clima e Ambiente, Tine Sundtoft, chefiando uma delegação da Noruega, que veio conhecer os projetos desenvolvidos pela FAS com financiamento do Fundo Amazônia. Essa visita antecedeu ao anúncio oficial da Noruega de um novo apoio de USD 650 milhões, feito na COP 21, em Paris. Na COP 21, a FAS participou de diversos eventos, incluindo o *Amazon Solutions Day*, com a participação de representantes da quase totalidade dos países amazônicos e diversas personalidades internacionais de destaque.

Na área de projetos especiais, obtivemos ótimos resultados com a nossa equipe de arqueiros indígenas. Três atletas foram selecionados em 2015 para a seleção

brasileira de tiro com arco. Foram sete medalhas no 8º Campeonato Brasileiro de Base; medalha de ouro no 41º Campeonato Brasileiro Outdoor de Tiro com Arco. Além dos resultados esportivos, os jovens atletas conseguiram prosseguir seus estudos e alguns já conseguiram ingressar em cursos de nível universitário. O que parecia ser apenas um sonho se transformou em um projeto exitoso, criando um marco histórico para o esporte do Amazonas. Concluímos o oitavo ano da história da FAS com boas perspectivas para 2016.

Gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para que pudéssemos levar adiante nossa missão, em especial, os Srs. membros dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo; os parceiros externos, em especial a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (Sema) – financiadores, parceiros técnicos e prestadores de serviço pro Bono – e nossa equipe de colaboradores, sempre aguerrida e competente. A contribuição de todos foi essencial para superarmos os constantes desafios e contamos com isso para o futuro.

Muito obrigado!

CONTEÚDO

QUEM SOMOS

LINHA DO TEMPO	14
IDENTIDADE FAS	16
QUEM ESTÁ CONOSCO?	18
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24
MAPA DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL	25

PROGRAMA BOLSA FLORESTA

COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA?	28
COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA	30
PROGRAMA DE GERAÇÃO DE RENDA (COMPONENTE RENDA)	31
MANEJO FLORESTAL E MOVELARIAS	31
MANEJO DO PIRARUCU	34
TURISMO E ARTESANATO	36
PRODUÇÃO DE CASTANHA, CACAU, AÇAÍ E ÓLEOS	40
CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS (AVICULTURA, SUINOCULTURA, OVINOCULTURA)	43
PISCICULTURA	44
CANTINAS COMUNITÁRIAS	45
PROJETO EMPREENDEDORISMO RIBEIRINHO	46
INVESTIMENTOS NAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DAS UCs ATENDIDAS PELA FAS	48
PROGRAMA DE APOIO À INFRAESTRUTURA SOCIAL (COMPONENTE SOCIAL)	50
PROGRAMA DE EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO (COMPONENTE ASSOCIAÇÃO)	52
BOLSA FLORESTA FAMILIAR (COMPONENTE FAMILIAR)	58
MINISTÉRIO DO CLIMA E AMBIENTE DA NORUEGA NO AMAZONAS	59
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA	60
ALOCAÇÃO DE RECURSOS	61
RESUMO DOS INVESTIMENTOS	62
INVESTIMENTOS REALIZADOS	63

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	66
LOCALIZAÇÃO E INÍCIO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS	68
REPÓRTERES DA FLORESTA	69
INTERCÂMBIO DE SABERES	70
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	71
LIVRO DO PROFESSOR: BASES DO APRENDIZADO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	72
PROJETO ALFABETIZANDO NA FLORESTA E OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	73
CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E PERMACULTURA	74
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA - DICARA (FUMCAD)	75
PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA	78

PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS

INOVAÇÃO	82
PROJETOS DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	82
UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS (UBPF)	
INCUBADORA DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	83
LABORATÓRIO DE GESTÃO E PRÁTICAS DE NEGÓCIOS NA RDS DE UACARI	
INCUBADORA NA FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA (FIAM 2015)	84
ATUAÇÃO DA FAS NO TERRITÓRIO MÉDIO JURUÁ	85
INCLUSÃO FINANCEIRA	86
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	87
REDE DE SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SDSN) AMAZÔNIA	
21ª CONFERÊNCIA ENTRE AS PARTES, EM PARIS	88
PRÊMIO SDSN-AMAZÔNIA	89
LANÇAMENTO DA ENCÍCLICA "LAUDATO SI", DO PAPA FRANCISCO NA AMAZÔNIA	90
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	92
ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	
SERVIÇOS AMBIENTAIS, REDD+ E MUDANÇAS DO CLIMA	93
MONITORAMENTO AMBIENTAL	95
AGENDA MANAUS	96
VIRADA SUSTENTÁVEL MANAUS 2015	
ARQUEARIA INDÍGENA	100
PREMIAÇÕES & PARTICIPAÇÕES DOS ATLETAS	101

PROGRAMA DE GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

TRANSPARÊNCIA E AUDITORIA	104
GESTÃO OPERACIONAL	105
GESTÃO DE PESSOAS	106
RECURSOS HUMANOS E VOLUNTARIADO	106
COLABORADORES 2015	108
EXECUÇÃO FINANCEIRA - FAS - 2015	111

COMUNICAÇÃO

MÍDIAS SOCIAIS	114
-----------------------------	------------

QUEM SOMOS



A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é uma organização brasileira não governamental, sem fins lucrativos, de utilidade pública estadual e federal. Foi criada em 20 de dezembro de 2007, pelo Banco Bradesco em parceria com o Governo do Estado do Amazonas. Posteriormente, passou a contar com o apoio da Coca-Cola Brasil (2009), do Fundo Amazônia/BNDES (2010) e da Samsung (2010), além de outras parcerias em programas e projetos desenvolvidos.

A missão da FAS é promover o envolvimento sustentável, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas. As principais iniciativas são implementadas por meio do Programa Bolsa Floresta (PBF), Programa de Educação e Saúde (PES), Programa de Soluções Inovadoras (PSI) e Programa de Gestão e Transparência.



Casa Moderna do Caboclo e lago na sede da FAS, em Manaus

LINHA DO TEMPO

2007

- Lançamento da FAS

2008

- Instituição da FAS (fevereiro);
- Projeto técnico de REDD+ na RDS Juma recebe padrão ouro pelo sistema internacional *The Climate, Community & Biodiversity Alliance* - CCBA;
- Início da parceria da rede Marriott de hotéis com o projeto técnico de REDD+;

2009

- Ingresso da Coca-Cola como mantenedora e contribuinte do fundo permanente;

2010

- Parceria com o Fundo Amazônia para o apoio ao Bolsa Floresta Renda e Associação;
- Parceria com a Samsung para a construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Assy Manana na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro;
- Projeto REDD Juma é eleito, pela plataforma Eco-Index da *Rainforest Alliance*, o melhor projeto na categoria “Monitoramento e Avaliação”;

2011

- Parceria com o Google para o *Amazon Streetview* em comunidades ribeirinhas da Amazônia;
- Parceria com a HRT Oil & Gas no Projeto Barril Verde;
- Metodologia de REDD aprovada pelo *Verified Carbon Standard (VCS)* em parceria com o Banco Mundial, *Carbon Decisions* e Idesam;

2012

- Expansão da parceria com a Coca-Cola para a conservação e o desenvolvimento na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro;
- Estratégia de apoio ao acesso dos serviços bancários desenvolvidos pela parceria com o Bradesco;
- Parceria com a Schneider Electric, Governo do Amazonas, Eletrobrás, Conin e Senai-AM para um modelo de geração híbrida de energia em comunidades ribeirinhas;
- Parceria com o Grupo Abril, na RDS do Juma, para compensação de carbono e no investimento em educação;
- Inauguração do Auditório D. Lidia Parisotto, com apoio da Videolar e Bradesco;

2013

- Credenciamento da FAS para captação de recursos junto ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda/Suframa);
- Início do primeiro projeto com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad);
- Parceria com o Sebrae no projeto de empreendedorismo para uso sustentável da biodiversidade em unidades de conservação do Amazonas;
- Realização do Curso Técnico em Produção Sustentável em Unidades de Conservação, em parceria com o Cetam, na RDS Uacari;
- Inauguração da Incubadora de Inovação Tecnológica para Empreendimentos Sustentáveis, que deu origem à incubadora da FAS - Projeto Aliança, parceria com Cide e Inpa;
- A FAS passa a ser reconhecida como organização de Utilidade Pública Federal;
- Projeto de REDD+ Juma é eleito como a “Ecoiniciativa do mês de junho” pela plataforma Eco-Index da *Rainforest Alliance* por seus avanços e resultados desde 2010;

2014

- FAS realiza a coordenação do lançamento da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia (SDSN-Amazônia). Iniciativa ligada à ONU, tem o objetivo de discutir e apoiar a implementação de soluções práticas voltadas para os países amazônicos;
- FAS conquista o prêmio Objetivos do Milênio (ODMs), do Governo Federal. Outro importante reconhecimento foi dado ao projeto Manejar para Conservar, selecionado pelo prêmio Von Martius de Sustentabilidade, da Câmara Brasil Alemanha e PNUD;
- Formatura de 45 alunos da primeira turma do Curso Técnico em Produção Sustentável em unidades de conservação;
- Atletas do projeto Arquearia Indígena do Amazonas vencem o 7º Campeonato Brasileiro de Base no Tiro com Arco e são convocados para a Seleção Brasileira da modalidade;
- FAS realiza a coordenação do lançamento da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia (SDSN-Amazônia). Iniciativa ligada à ONU, tem o objetivo de discutir e apoiar a implementação de soluções práticas voltadas para os países amazônicos; FAS participa em diversos eventos da COP20, em Lima, Peru.

2015



Lançamento regional da Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, na sede da FAS, com a presença do Monsenhor Marcelo Sanchez Sorondo, chanceler da Pontifícia Academia de Ciências Sociais do Vaticano;



Realização da primeira Virada Sustentável em Manaus, que em dois dias promoveu mais de 150 iniciativas, envolvendo mais de 8 mil pessoas e mais de 500 voluntários em vários pontos da capital;



Delegação do Ministério do Clima e Ambiente da Noruega visita projetos da FAS apoiados pelo Fundo Amazônia/ BNDES na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro. Ministra Tina Sundtoft se mostra positivamente impressionada em carta de agradecimento:
"Para mim, essa viagem confirmou mais uma vez como os investimentos são importantes para as pessoas que vivem dentro da floresta, melhorando seu padrão de vida enquanto protegem a floresta ao seu redor."

- Tina Sundtoft
Ministra do Clima e Ambiente da Noruega



FAS é credenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) como entidade de assistência técnica e extensão rural (ATER e ATER), e venceu seleção pública para o município de Manicoré.



SDSN Amazônia, secretariada pela FAS, promove o *Amazon Solutions Day* durante a COP-21, em Paris. Durante o evento ocorreu a entrega do Prêmio SDSN Amazônia, que contemplou as melhores soluções para questões socioambientais relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região.



IDENTIDADE FAS

TRANSPARÊNCIA

As demonstrações financeiras são auditadas semestralmente pela PwC, monitoradas e aprovadas pelo Conselho Fiscal e de Administração, submetidas ao Ministério Público Estadual e amplamente divulgadas ao público por meio do site e outras mídias.

INOVAÇÃO

A FAS implementa soluções inovadoras para regiões isoladas do Amazonas, onde a organização atua. Essas ações envolvem o desenvolvimento, adaptação de novas tecnologias e o diálogo com os saberes das populações tradicionais.

PARCERIAS & COCRIAÇÕES

Atuação em parceria com 113 instituições governamentais e não governamentais buscando sinergias e valores compartilhados.



efetividade
igualdade
solidariedade
governança
transparência
respeito
acessibilidade
dinamismo
flexibilidade
inovação
transparência

REPLICABILIDADE

Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente por diferentes instituições. As soluções inovadoras implementadas pela FAS buscam inspirar outras iniciativas em toda a bacia amazônica e outras regiões do mundo por meio de Cooperação Sul-Sul.

MONITORAMENTO & AVALIAÇÃO

A FAS mensura os benefícios socioambientais de seus programas por meio de indicadores de resultados, avaliações feitas por terceiros e pesquisas junto aos beneficiários dos projetos. Essas avaliações consideram a inclusão social, o respeito à diversidade cultural, a equidade de gênero e a conservação ambiental, permitindo a melhoria contínua das atividades dos programas e projetos.

GESTÃO DE PESSOAS

É parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada, saúde e bem estar de seus profissionais.

QUEM ESTÁ CONOSCO?

**INSTITUIDOR &
MANTENEDOR MASTER**



Bradesco

**COOPERAÇÃO
ESTRATÉGICA**



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANTENEDORES



BNDES

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Ministério do
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



Brasil

SAMSUNG

PARCEIROS EM PROGRAMAS E PROJETOS



Ministério da Saúde

Ministério do Esporte

Ministério das Relações Exteriores

Ministério do Meio Ambiente

Ministério do Desenvolvimento Agrário



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

SECRETARIA DE ESTADO DE JUVENTUDE, ESPORTE E LAZER

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE





PREFEITURA MUNICIPAL DE UARINI



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAUARI

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

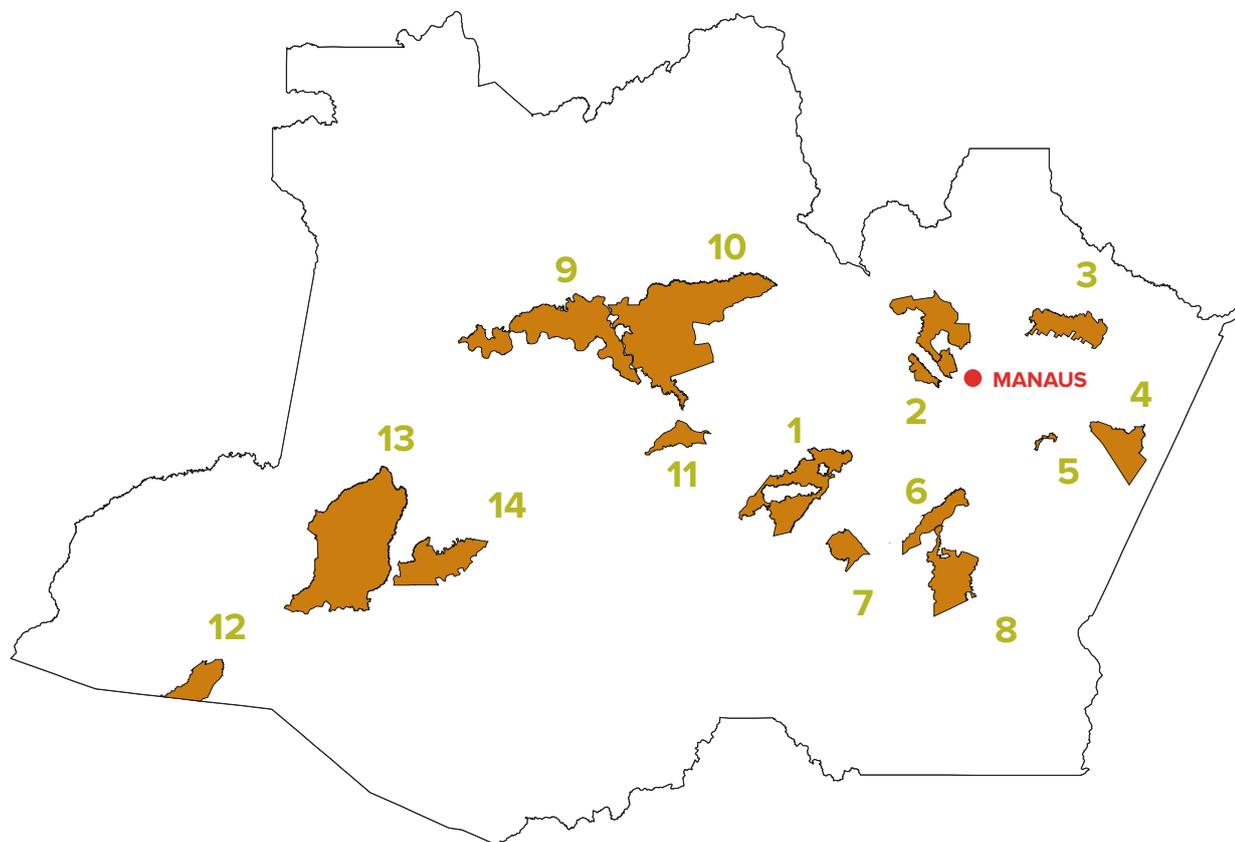
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAÁ



PARCEIROS INSTITUCIONAIS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ADS
AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS - AFEAM
ALIANÇA EMPREENDEDORA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA
COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC
EUROPEAN FOREST INSTITUTE - EFI
EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS - AMAZONASTUR
FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - FVS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IDS FONTE BOA
INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL - IIEB
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS - MPE-AM
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS - OEI
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO AIRÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRANDUBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MANACAPURU
PREFEITURA MUNICIPAL DE MAUÉS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUTÁÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE EIRUNEPÉ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAUARI
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAÃ
PREFEITURA MUNICIPAL DE UARINI
REDE ASTA
REDE NACIONAL DE PRIMEIRA INFÂNCIA
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI-AM
VARA ESPECIALIZADA DO MEIO AMBIENTE E DE QUESTÕES AGRÁRIAS - VEMAQA

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES PARCEIRAS



1	Associação de Moradores e Entorno da RDS Piagaçu-Purus / AMEPP	8	Associação dos Moradores e Amigos da RDS do Juma / AMARJUMA
2	Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro / ASCRN	9	Central de Usuários e Moradores da Reserva Amanã / CAMURA
3	Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS Uatumã / AACRDSU	10	Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá - Antônio Martins / AMURMAM
4	Associação dos Produtores Agroextrativistas da Floresta Estadual de Maués do Rio Parauari / ASPAFEMP	11	Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna / AACI
5	Associação dos Moradores e Usuários da RDS Canumã / AMURDESC	12	Associação dos Moradores Agroextrativistas do Rio Gregório / AMARGE
6	Associação dos Produtores Agorextrativista da RDS do Rio Madeira / APRAMAD	13	Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim / AERDSC
7	Central das Associações Agroextrativistas de Democracia / CAAD	14	Associação dos Moradores da RDS Uacari / AMARU



Núcleo Vatumã, RDS Vatumã, Itapiranga, Comunidade São Francisco do Caribi

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



A FAS participou ativamente do processo de desenvolvimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de vários eventos e revisão de documentos. Merece destaque a participação como expositora sobre florestas e biodiversidade no Grupo de Trabalho (*Open Working Group*), encarregado de formatar os ODS, em seção plenária da ONU, em Nova Iorque. Além disso, a Fundação contribuiu como co-chair para florestas, biodiversidade e serviços ambientais do *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN), que produziu um documento a pedido do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para subsidiar o processo de elaboração dos ODS.

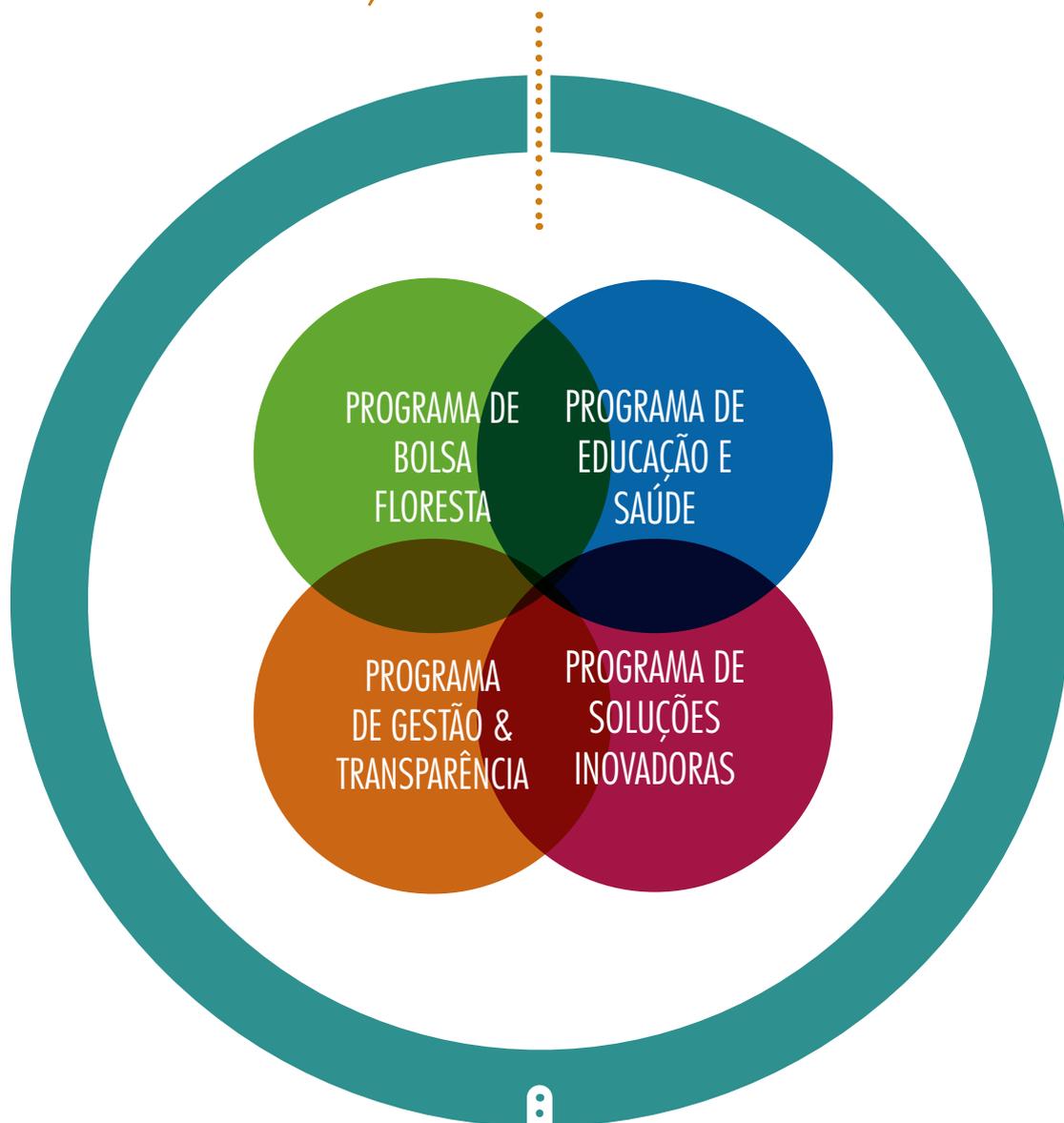
Os ODS representam o novo paradigma para nortear as ações direcionadas ao desenvolvimento

sustentável para governos, empresas e sociedade civil no período de 2015 a 2030. São 17 objetivos e 169 metas que devem servir como uma bússola para uma reorientação dos rumos do atual processo de desenvolvimento em todo o planeta.

A partir desse relatório, a FAS passa a utilizar os ODS como referência em todos os seus programas e projetos. Nossa atuação se relaciona com 16 dos 17 ODS – apenas aquele vinculado com os oceanos não está diretamente relacionado com nossas atividades. Estamos trabalhando ativamente para adaptar e “amazonizar” os ODS, especialmente à realidade das comunidades ribeirinhas da Amazônia profunda.

MAPA DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL



Comunidades ribeirinhas
Instituições de ensino, pesquisa & desenvolvimento
Empresas
Organizações não governamentais
Instituições governamentais
Organizações internacionais

PROGRAMA BOLSA FLORESTA



 Programa Bolsa Floresta é uma iniciativa inovadora que busca recompensar e melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais do Amazonas, responsáveis pela manutenção dos serviços ambientais prestados pelas florestas tropicais.

O Programa é uma política pública estadual instituída pelo Governo do Amazonas em 2007, por intermédio da Lei 3.135, sobre Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, e da Lei Complementar 53, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (Seuc), ambas promulgadas em 5 de junho de 2007.

Essas leis tiveram forte caráter de inovação e respaldaram um ambiente jurídico na legislação estadual que permitiu a estruturação da economia dos serviços e produtos ambientais de origem florestal, e o alcance da justiça social com conservação ambiental no Estado.

A implementação do Bolsa Floresta foi iniciada em setembro de 2007 pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), à época denominada Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), e passou a ser implementada pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS) a partir de março de 2008.

O Bolsa Floresta atua por meio de quatro subprogramas (componentes): Geração de Renda (PBF Renda), Apoio à Infraestrutura Social (PBF Social), Empoderamento Comunitário (PBF Associação), e o componente Familiar

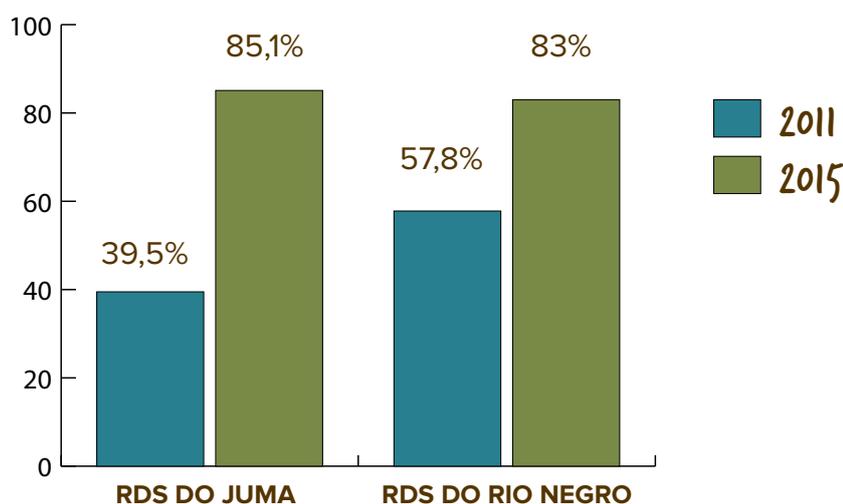
(PBF Familiar). Esses quatro componentes compõem o programa de pagamento por serviços ambientais implementados pela FAS, com o objetivo de assegurar ganhos diretos, benefícios sociais em nível comunitário, apoio ao associativismo, atividades de produção e geração de renda sustentável às famílias engajadas dentro e no entorno de unidades de conservação (UC) estaduais.

A adesão voluntária ao Programa requer a participação em oficinas, capacitação em mudanças climáticas e serviços ambientais, não abertura de novas áreas de roçado em áreas nativas e a permanência ou ingresso dos filhos na escola.

Em 2015, o Bolsa Floresta alcançou a marca de 40.103 pessoas e 9.421 famílias beneficiadas em 16 UC estaduais do Amazonas, em uma área de 10.951.980 hectares. O investimento repassado anualmente por família soma R\$ 1.096 e é definido em função das demandas das comunidades, após discussão ampla e democrática em oficinas de gestão participativa dos beneficiários.

Segundo pesquisa independente realizada pelo Action Pesquisas de Mercado, do Amazonas, o Bolsa Floresta trouxe mudanças positivas para mais de 80% das famílias beneficiadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Juma e Rio Negro. Os dados divulgados indicam uma evolução desse percentual entre 2011 e 2015, cuja avaliação saiu de 39,5% para 85,1% na RDS do Juma, e 57,8% para 83% na RDS Rio Negro.

BENEFICIÁRIOS QUE AVALIAM POSITIVAMENTE AS MUDANÇAS PROMOVIDAS PELO PBF NAS UCs (%)



O Bolsa Floresta é o maior programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no mundo, ao envolver uma área de quase 11 milhões de hectares. É voltado para a conservação ambiental e melhoria de qualidade de vida das populações tradicionais, valorizando as pessoas e a floresta em pé.

*Fonte: Lima *et al* 2013: *Local preferences for REDD+ payment formats in Brazil: The Bolsa Floresta Programme, RDS Rio Negro.*

COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA?

Início



1

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

2



OFICINA DE INTRODUÇÃO DO PBF E CAPACITAÇÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS

Bolsa Floresta Social



9



10 GESTÃO PARTICIPATIVA

10



8



Bolsa Floresta Renda

11

IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

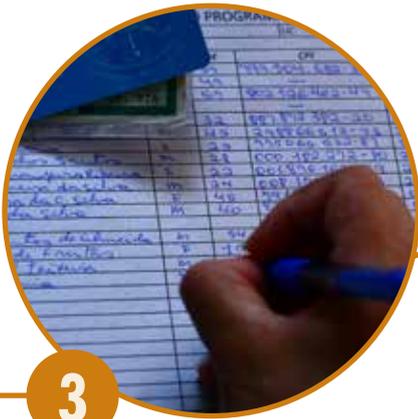
12



ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Bolsa Floresta Familiar

(início do pagamento)



3

TERMO DE COMPROMISSO
ASSINADO PELAS MÃES DE
FAMÍLIA

4



OFICINA PARTICIPATIVA
DE DEFINIÇÃO DE
INVESTIMENTOS

5



Bolsa
Floresta
Associação



7



**PLANO DE
INVESTIMENTO**
EM RENDA E
MELHORIAS
SOCIAIS

6



13

SEMINÁRIO PÚBLICO
DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
BOLSOLA FLORESTA

MONITORAMENTO
DE DESMATAMENTO E
DEGRADAÇÃO

14

**LIÇÕES
APRENDIDAS E
APRIMORAMENTO
CONTÍNUO**

15

COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA



PROGRAMA DE GERAÇÃO DE RENDA (COMPONENTE RENDA)

A FAS acredita que incentivar a produção sustentável é a melhor alternativa para incrementar a geração de renda dos ribeirinhos e ao mesmo tempo “fazer a floresta valer mais em pé do que derrubada”. A Fundação desenvolve atividades nas 16 unidades de conservação (UC) onde atua o Programa de Geração de Renda (Bolsa Floresta Renda), que busca contribuir em atividades econômicas já existentes e criar outras dentro da perspectiva da inovação e do desenvolvimento sustentável. O programa é realizado em parceria com o Banco Bradesco e o Fundo Amazônia.

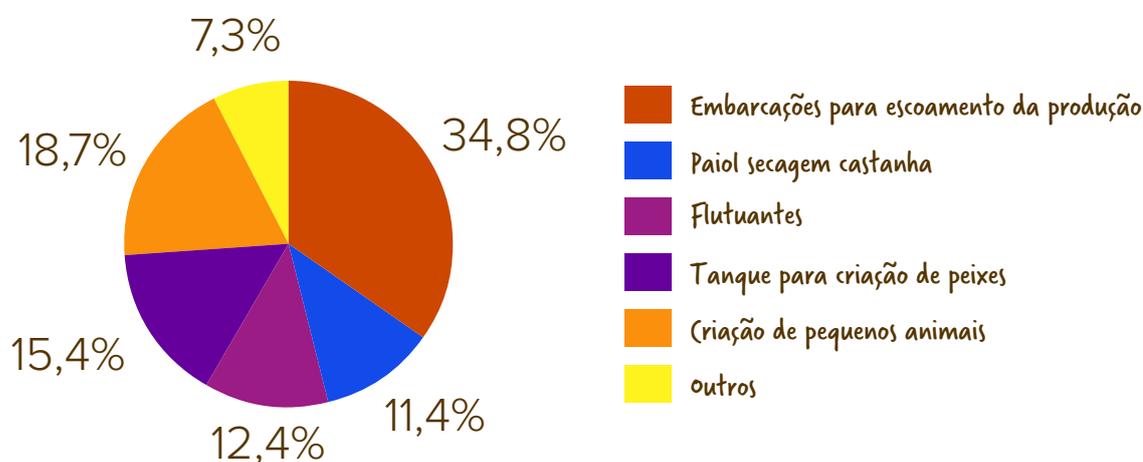
O processo participativo de escolha dos investimentos e a flexibilidade administrativa da FAS per-

mitem que os recursos sejam aplicados de acordo com a vocação produtiva de cada região. A visão e valores das próprias comunidades ribeirinhas são a estrutura principal destas definições, que abrangem desde infraestruturas e equipamentos, até serviços e capacitações.

O Programa ajudou a fortalecer em 2015 as cadeias produtivas do turismo, artesanato, manejo sustentável de madeira, pirarucu, avicultura e piscicultura, da castanha, açaí, óleos, além de outras atividades produtivas desenvolvidas em unidades de conservação do Estado. Foram apoiados 656 projetos sustentáveis liderados por ribeirinhos nessas áreas.

Segundo dados de pesquisa independente realizada pelo Action Pesquisas de Mercado, 83,9% das famílias beneficiadas pelo Programa de Geração de Renda disseram que o componente ajudou a melhorar de vida nas comunidades.

INVESTIMENTOS MAIS IMPORTANTES DE GERAÇÃO DE RENDA SEGUNDO RIBEIRINHOS



Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 411 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Juma e do Rio Madeira.

MANEJO FLORESTAL E MOVELARIAS

Principal desafio para a conservação da Amazônia, o desmatamento ilegal pressiona milhares de hectares de florestas próximos a estrada e rios do interior. A FAS acredita que uma das alternativas para reduzir essa ameaça é incentivar o manejo sustentável do potencial florestal com os ribeirinhos, buscando a valorização da madeira legal e assegurando renda para as comunidades. Essa ação deve ser complementada por iniciativas governamentais de fiscalização e monitoramento, visando aumentar o custo da produção ilegal de madeira.

O manejo florestal de pequena escala vem sendo apoiado nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro, Juma, Mamirauá, e na Floresta Estadual (FLOREST) de Maués, com a oferta de capacitações, equipamentos e apoio para o licencia-

mento ambiental dos planos de manejo pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

Em 2015, dez planos de manejo tiveram processos de tramitação iniciados na RDS do Rio Negro, por meio de uma parceria entre FAS e Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam). Outros cinco receberam apoio de capacitação e equipamentos, sendo três na RDS Mamirauá e dois na RDS do Juma.

O manejo florestal só é permitido mediante a elaboração e licenciamento de planos de manejo pelo órgão estadual de meio ambiente, que obedecem rigorosos critérios técnicos para garantir a sustentabilidade da produção florestal para as próximas gerações. Os ribeirinhos também participam de capacitações de boas práticas visando o aumento da segurança, a diminuição das perdas, a redução dos impactos ambientais e manutenção do potencial florestal local.



Capacitação para o manejo florestal na RDS Rio Negro

MANEJAR PARA CONSERVAR

Na RDS do Rio Negro, o manejo florestal vem sendo apoiado pelo Projeto Manejar para Conservar, da FAS, que gera renda direta e indiretamente para cerca de 250 famílias da reserva. O projeto é financiado pelo Instituto InterCement, Fundo Amazônia e Banco Bradesco. Em 2014, foi vencedor do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade na categoria Natureza.

O projeto incentiva a estruturação e a melhoria da cadeia produtiva da madeira, tendo como referência os princípios e critérios do Conselho de Manejo Florestal (FSC). A certificação da madeira

manejada pelo FSC® Brasil está sendo conduzida pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), que realizou auditorias na RDS do Rio Negro em 2015.

Foram promovidas oito oficinas de capacitação para aprimoramento da atividade ao longo de 2015, com o objetivo de garantir a saúde do trabalhador e minimizar o impacto ambiental da atividade, além de cursos voltados à importância da gestão financeira sustentável e noções de empreendedorismo, buscando incentivar a autonomia dos ribeirinhos da RDS do Rio Negro.



Processamento de madeira manejada na RDS do Rio Negro

AÇÕES ESTRUTURANTES

Como investimento em infraestrutura, em 2015, o Projeto Manejar para Conservar entregou à Associação de Comunidades Sustentáveis da RDS do Rio Negro uma carreta, que somada a um trator agrícola e uma balsa, teve por objetivo melhorar o escoamento da madeira extraída legalmente nas áreas de manejo, reduzir custos e tornar a produção de madeira dos comunitários mais competitiva em relação à madeira ilegal.

Também foi adquirida uma serra portátil Lucas Mill, para melhoria da qualidade do corte e redução do desperdício da madeira, facilitando a aceitação do produto no mercado local.



PLANOS DE MANEJO SUSTENTÁVEL DE PEQUENA ESCALA ELABORADOS E LICENCIADOS FEITOS EM TRÊS ANOS

MARCENARIAS

As marcenarias têm como principal objetivo promover o beneficiamento da madeira produzida, resultando no aumento da renda nas comunidades ribeirinhas. Esse processo agrega valor à madeira e abre novas possibilidades de mercado, como a produção de móveis e objetos de decoração. A FAS apoiou a estruturação de cinco marcenarias nas comunidades da RDS Rio do Negro, e outra na FLOREST de Maués, em fase de obtenção de licenças junto ao IPAAM.

As marcenarias das comunidades Tumbira e Nova Esperança (Iranubá/Novo Airão-AM) já estão em processo de consolidação, com a implantação de novos arranjos de gestão. Em 2015, entraram em fase de implementação as marcenarias das comunidades Terra Preta, Santo Antônio e Tiririca (as duas últimas no território de Novo Airão-AM), na RDS do Rio Negro, e na comunidade Liberdade, na Floresta Estadual de Maués.



Curso de marcenaria na comunidade do Tumbira



209

FAMÍLIAS ATENDIDAS
(2012 - 2015)

R\$ 345.555,00

RENDIMENTO TOTAL DOS PLANOS DE MANEJO (2012-2015)

MANEJO DO PIRARUCU

O manejo de pirarucu é uma das atividades que tem ganhado força nas unidades de conservação onde a FAS atua. Além de gerar renda para famílias ribeirinhas, a atividade promove a conservação da espécie, pois estimula o controle dos estoques do peixe. O Programa de Geração de Renda tem apoiado essas atividades nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, Amanã, Cujubim, de Uacari e Piagaçu-Purus, com apoio do Fundo Amazônia e Bradesco.

O programa apoia todas as etapas da atividade, que inicia com o monitoramento dos lagos, onde os ribeirinhos protegem os estoques de pescadores invasores durante o ano inteiro. A conservação desses estoques é importante para o manejo ser exitoso: o número de pirarucus aptos para comercialização é calculado a partir de contagem prévia acompanhada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com objetivo de conservar o lago para pescas futuras.

As oficinas preparatórias para a despesca compõem a etapa seguinte, nas quais os ribeirinhos discutem o regimento comunitário e as boas práticas da pesca até a comercialização. O processo de pesca dura de dois a três meses e respeita a sazonalidade dos rios da região.

ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA

As ações estruturantes da FAS no manejo de pirarucu visaram aumentar a eficiência da atividade nas comunidades ribeirinhas durante a despesca e o transporte dos peixes produzidos. Em 2015, na RDS de Uacari, o Programa de Geração de Renda forneceu apoio técnico e investimentos no escoamento da produção dos lagos da RDS de Uacari. Os investimentos também incluíram combustível para as atividades, um bote com motor 40hp e diversos apetrechos de pesca para a RDS Cujubim.

Nas RDS Mamirauá e Amanã, a FAS apoiou ao longo de 2015 a construção de três flutuantes e uma base de fiscalização do manejo, além de um equipamento de rádio para facilitar a comunicação e um triciclo para transporte dos peixes – que se somaram a investimen-

tos realizados em anos anteriores em flutuantes, bajeiras e outras estruturas e equipamentos. O objetivo foi tornar o pirarucu manejado uma alternativa competitiva em relação ao mercado ilegal.

Na RDS Piagaçu-Purus, além de investir na reforma de um barco para o transporte da produção em 2015, o programa também adquiriu um frigorífico flutuante, que conta com espaços para resfriamento e congelamento da produção, facilitando a comercialização.

Com o objetivo de incentivar essa atividade em calhas de outras Unidades de Conservação, a FAS promoveu em setembro de 2015 um intercâmbio entre ribeirinhos da RDS de Uacari, Cujubim e Resex do Rio Gregório, para uma troca de experiências sobre a atividade, que acontece desde 2010 na RDS de Uacari.

BENEFÍCIOS

O manejo de pirarucu tem trazido importantes resultados para os ribeirinhos e para a conservação da biodiversidade aquática das UCs. Nas áreas atendidas pelo Bolsa Floresta, houve um aumento na receita e no número de famílias envolvidas na atividade. Em 2015, a receita bruta variou entre R\$ 1.706,00 e R\$ 3.320,00 por família participante da atividade.

Além disso, o número de pirarucus contados apontou uma grande evolução, com um aumento médio de 107,15% nos estoques registrados nas RDS de Uacari, Mamirauá e Amanã. O número de peixes contados na RDS de Uacari mais que dobrou, passando de 2.845 para 6.911, entre 2011 e 2015. Nas RDS Mamirauá e Amanã, esse número variou de 63 mil para 107.973 mil pirarucus, contados entre 2010 e 2015.

As estruturas utilizadas no manejo de pirarucu também podem ser aproveitadas para atividades de pesca de tambaqui para subsistência e comercialização nas UCs, como um complemento na renda das famílias. O Programa de Geração de Renda apoiou essa atividade com apetrechos de pesca como redes mais finas, que se somam aos flutuantes e motores já investidos pela iniciativa em parceria com as comunidades.

*Um pirarucu adulto (*Arapaima gigas*) pesa até 200kg, e antes eram transportados manualmente pelos pescadores, em trilhas de até 5 km. Os triciclos otimizam esse transporte, pois cada comunitário pode transportar até cinco peixes em uma única viagem, e é melhor para a saúde dos pescadores, que deixam de carregar tanto peso. Além disso, reduzem o tempo do peixe à temperatura ambiente.*





“o manejo de pirarucu tem sido fundamental para a melhoria de vida das comunidades dos vários setores da RDS Mamirauá. Com a proteção que os ribeirinhos passaram a fazer nos lagos, o número de peixes aumentou e pudemos pescar mais, garantindo mais renda para as famílias”

EDSON SOUZA
PESCADOR
RDS MAMIRAUÁ

TURISMO E ARTESANATO

TURISMO

A FAS apoia o Turismo de Base Comunitária e o artesanato regional como fonte de renda sustentável para famílias ribeirinhas, criando alternativas para valorizar a floresta em pé. As atividades são desenvolvidas pelo Programa de Geração de Renda, com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco e Instituto Coca-Cola.

As atividades de turismo são desenvolvidas nas RDS do Rio Negro, Puranga Conquista, e na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, com o objetivo de capacitar e melhorar os empreendimentos turísticos de base comunitária.

Os empreendimentos nas comunidades ribeirinhas têm recebido visitantes de diversos países, estados brasileiros e do Amazonas. Há um empenho de instituições que atuam incentivando a atividade, por meio do Fórum de Turismo de Base

Comunitária do Baixo Rio Negro, no qual a FAS participa ativamente.

Em 2015, a FAS, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-AM), promoveu capacitações por meio do Projeto Empreendedorismo Ribeirinho, com o objetivo de oferecer possibilidades de inserção do artesanato local em novos mercados. Em agosto, também foi ofertada capacitação para aprimoramento de atividades turísticas como passeios e trilhas, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam).

Os empreendedores participaram também do I Seminário de Empreendedorismo Ribeirinho, promovido pela FAS em parceria com o Sebrae-AM em Manaus, em que puderam trocar experiências sobre o turismo local e compreender mais sobre o processo de gestão dos empreendimentos.





“Trabalhava com extração de madeira ilegal na mata, e fiz isso durante 30 anos da minha vida. O projeto fez com que as coisas acontecessem, trazendo conhecimento e me proporcionando outra atividade com a floresta. Trabalhar no Turismo de Base Comunitária foi uma oportunidade que não mudou só a minha vida, mas a vida da minha família toda”

ROBERTO BRITO

EX-MADEIREIRO PROPRIETÁRIO DA POUSADA GARRIDO
COMUNIDADE TUMBIRA, RDS RIO NEGRO



“É uma porta que se abre para melhorar a qualidade do produto e levar esse produto ao conhecimento do mundo. A iniciativa foi muito importante para que as pessoas consigam melhorar cada vez mais sua atividade e melhorar sua qualidade de vida no meio da floresta”

IZOLENA GARRIDO
ARTESÃ
COMUNIDADE TUMBIRA, RDS RIO NEGRO

ARTESANATO

A atividade de artesanato foi apoiada pela FAS e diversos parceiros na RDS do Rio Negro e Floresta Estadual (FLOREST) de Maués, onde são produzidas bijuterias, ecojoias e produtos de decoração, e na RDS Mamirauá, onde é produzido o teçume da Amazônia, trançado de palha utilizado para fazer cestos e outros objetos de decoração com baixo impacto ambiental, característico da região.

Em 2015, a FAS colaborou e investiu na estruturação do Ateliê Caboclo Mamirauá e da Casa do Artesanato em Tefé, com o objetivo de fomentar e fortalecer o artesanato nas RDS Mamirauá e Amanã. Por meio de uma parceria com o Instituto Renner, a FAS iniciou o apoio à gestão e marketing do Projeto Jirau da Amazônia, um negócio social voltado à expansão das vendas do teçume a novos mercados consumidores.

Na FLOREST de Maués, o Programa de Geração de Renda entregou insumos e ofertou capacitação para produtos como redes e bolsas. Em parceria com o Sebrae-AM, artesãos das RDS Rio Negro e Mamirauá participaram de capacitação sobre gestão e uso de indicadores. O objetivo foi incentivar a gestão mais eficiente com aumento da renda para os produtores, além de melhor qualidade dos produtos.

Os artesãos também participaram, em setembro de 2015, do I Seminário de Empreendedorismo Ribeirinho: um intercâmbio entre 60 empreendedores de 10 Unidades de Conservação (UC) para desenvolver negócios sustentáveis no estado e destacar exemplos de sucesso.

A FAS apoiou ainda a participação dos artesãos em feiras e eventos. Em setembro, foi realizada na sede da Fundação a 1ª *Amazon Fashion Venue*, uma semana de moda que buscou valorizar a sustentabilidade por meio de criações artísticas locais. O evento foi uma cocriação do grupo de estilistas Cabedal de Criadores do Amazonas.

Os empreendedores participaram da VIII Feira Internacional da Amazônia, que é considerada a maior vitrine



para divulgação de produtos, serviços e oportunidades de negócios na Região Amazônica. O trabalho dos comunitários foi destaque no Pavilhão Amazônia, onde os produtores puderam negociar diretamente a produção com os compradores.

Em 2015, as 68 famílias envolvidas na produção de artesanato nas RDS do Rio Negro e Mamirauá produziram 5.201 peças, gerando uma receita bruta de R\$ 723,23 por família. Nas atividades de turismo, as comunidades do Rio Negro receberam a visita de 2.889 turistas, o que gerou uma receita média de R\$ 3.048 para cada uma das 49 famílias empreendedoras.



PRODUÇÃO DE CASTANHA, CACAU, AÇAÍ E ÓLEOS

A FAS investiu na produção sustentável de castanha, cacau, açaí e óleos como uma alternativa para a conservação da biodiversidade, geração de renda das famílias ribeirinhas, fazendo a floresta valer mais em pé do que derrubada. Para isso, a Fundação atua por meio do Programa de Geração de Renda (componente Renda do Bolsa Floresta), com apoio do Fundo Amazônia e Bradesco.

A castanha, o cacau e açaí são base da alimentação tradicional das famílias amazônicas e têm um mercado em ascensão em função das suas qualidades nutricionais e por serem orgânicos. Já os óleos de andiroba, copaíba e muru muru são muito usados como produtos terapêuticos na medicina tradicional da região, e têm uso em ascensão na indústria cosmética e fitoterápica.

MANEJO DE CASTANHA

Somente com o manejo da castanha, 512 famílias das RDS Madeira, Rio Amapá e Piagaçu-Purus são beneficiadas. O manejo de castanha inicia com o trato silvicultural, quando os ribeirinhos limpam os castanhais para facilitar a coleta durante a safra e estimular a regeneração natural dessas áreas.

Entre dezembro e março, as castanhas são coletadas, selecionadas e armazenadas nos paióis, que foram construídos ou reformados com recursos do Programa. As capacitações oferecidas tem permitido aos comunitários maior conhecimento do mercado contribuindo para a autonomia na negociação do preço do fruto junto a cooperativas e outros compradores.

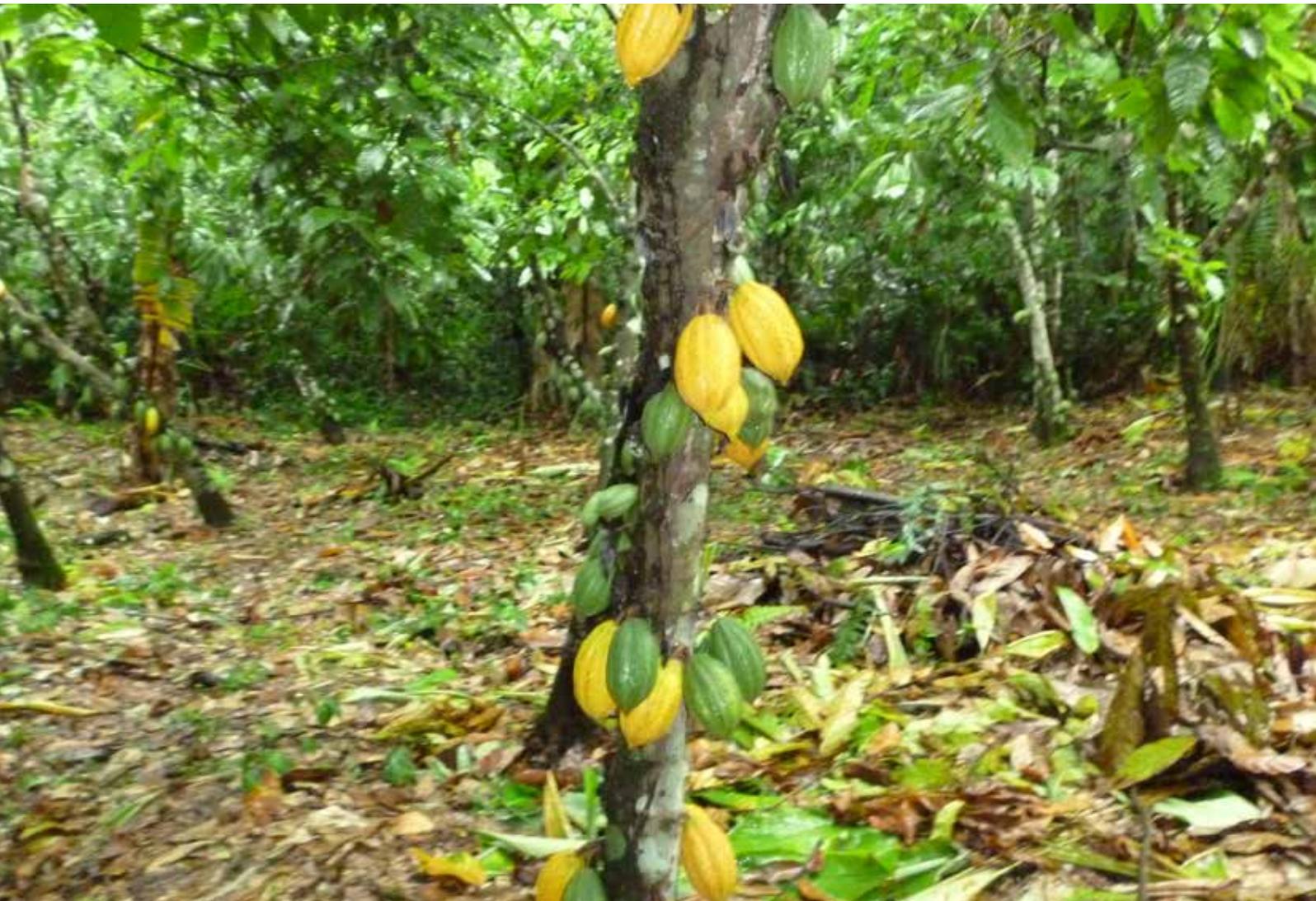
Atualmente, na RDS do Rio Madeira e do Rio Amapá, um dos principais compradores e parceiros da cadeia da castanha é a Cooperativa Verde de Manicoré (Covema), composta por comunitários de várias comunidades dessas UCs, e que conta com apoio do Programa de Geração de Renda. A cooperativa tem contribuído para o aumento da competitividade da castanha local, já que se tornou uma das principais compradoras da produção, fazendo frente aos atravessadores.

Na RDS Piagaçu-Purus, em 2015, o programa apoiou a reestruturação da Usina de Castanha de Beruri, com o objetivo de beneficiar o produto, reduzir os custos de produção, trazer mais competitividade e gerar empregos com a agregação de valor local. A Fundação também instalou um equipamento de rádio para comunicação entre os ribeirinhos da reserva e forneceu apoio técnico para a atividade.

Mesmo com os impactos da grande enchente que arrasou grande parte das áreas produtivas nos Rios Madeira e Amapá, em 2014, os ribeirinhos comercializaram 25 toneladas de castanha em 2015. Cada família teve receita bruta de R\$ 4.709 com a atividade durante a safra, que dura em média quatro meses.

Na RDS Piagaçu-Purus, são beneficiadas por essa cadeia produtiva 90 famílias, que mesmo com o impacto da cheia no Rio Purus, conseguiram produzir 4,2 toneladas de castanha em 2015, garantindo uma receita bruta de R\$ 1.811,00. Em condições normais no ano de 2014, foram produzidas cerca de 98 toneladas de castanha, o que rendeu um valor médio de R\$ 12.318,00 por família na safra.





MANEJO DE CACAU

O cacau é uma das fontes de renda na RDS do Rio Madeira, que com apoio do Programa de Geração de Renda, beneficia diretamente cerca de 320 pessoas da UC. O Programa apoiou a construção de secadores do fruto e a aquisição de barcos para o escoamento da produção, com apoio do Fundo Amazônia e Bradesco desde 2010.

A atividade engloba o manejo dos cacauais, com a limpeza e a abertura de caminhos que facilitam a coleta do fruto, a quebra e separação das sementes maduras, e a fermentação e secagem das amêndoas, feita em secadores construídos com recursos do Programa de Geração de Renda, com contrapartida comunitária, como mão de obra e outros.

Em 2015, a FAS investiu em capacitação para os comunitários, promovendo o intercâmbio entre produtores

da região da RDS do Rio Madeira e de outros estados, no estado do Pará. O objetivo foi capacitar os ribeirinhos nas práticas de beneficiamento do cacau, por meio do processo de fermentação, além de agregar valor às amêndoas de cacau, abrindo novos mercados e possibilitando a comercialização do produto local para o mercado nacional.

A Fundação também empreendeu um grande esforço com o objetivo de recuperar as condições produtivas após a enchente de 2014. Foram reconstruídos secadores e realizadas capacitações para a venda de subprodutos, como licores, doces e geleias, por meio do Projeto Empreendedorismo Ribeirinho.

Como resultado, em 2015, cerca de 11,6 toneladas de cacau foram produzidas, gerando uma receita bruta de R\$ 672,64 para cada uma das 80 famílias produtoras.



MANEJO DE AÇAÍ

A FAS apoia o manejo do açaí como uma importante alternativa de geração de renda sustentável nas UC onde atua, impulsionado pela própria demanda local e pelo crescente aumento do consumo tanto no Brasil quanto no exterior.

Para apoiar essa atividade, o Programa de Geração de Renda investiu em 2015 na aquisição de 29 máquinas de beneficiamento do açaí, bem como na melhoria nos espaços de beneficiamento e no escoamento da produção nas RDS de Uacari, do Juma, do Rio Madeira, Amanã, Mamirauá, Piagaçu-Purus e Reserva Extrativista (Resex) Catuá-Ipixuna. Por meio de processo participativo de definição do investimento em conjunto com as comunidades, a Fundação também priorizou a compra de 96 embarcações, de pequeno, médio e grande porte, para o escoamento da produção nessas áreas.

Por meio do Programa de Apoio à Infraestrutura Comunitária, a FAS viabilizou a instalação de geradores de energia nas comunidades, com o objetivo de assegurar a conservação do produto despulpado por mais tempo, assim como de equipamentos de captação de água da chuva, que ajudam a tornar o produto mais potável, e portanto, com maior durabilidade.

Antes do início do Bolsa Floresta, o valor médio do quilo do fruto era R\$ 0,40. Com as ações do Programa, somado a ações de outros parceiros, esse valor subiu para R\$ 1,40 em 2015.



MANEJO DE ÓLEOS

A FAS apoia o manejo de óleos de andiroba, copaíba e murumuru, que são muito usados na medicina tradicional da Amazônia e possuem mercado em crescimento na produção de cosméticos e fitoterápicos. O objetivo é aumentar o valor dessas cadeias na composição de renda das famílias ribeirinhas, valorizando as árvores dessas espécies em pé.

A cadeia de sementes oleaginosas, principalmente andiroba, copaíba e murumuru, recebeu investimentos para aquisição de 65 kits de extração de óleos (trado para perfurar os troncos das árvores, recipiente para coleta, funil, tonel de armazenagem e máquinas de quebrar/ esmagar sementes), bem como de seis secadores de sementes comunitários na RDS de Uacari.

A Fundação promoveu capacitações de boas práticas de colheita e secagem do fruto, com a instalação de secadores que utilizam luz solar. Outro importante avanço na cadeia veio com a estruturação das cantinas comunitárias, que permitem a troca imediata da produção por itens da cesta básica. Foram apoiadas a gestão e a estruturação de nove cantinas comunitárias, prioritariamente na região do Médio Juruá, nas RDS de Uacari, Cujubim e Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório.

Os investimentos têm ajudado a aumentar a renda das famílias que participam do projeto. No início do projeto, cada lata com sementes era vendida a R\$ 7,50, e em 2015, o preço médio foi de R\$ 19,00. Para estimular o empreendedorismo nas áreas produtoras, a FAS estruturou uma Unidade de Beneficiamento de Produtos Florestais, na RDS de Uacari, fruto de uma parceria entre FAS, Videolar/Innova, por meio do Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), e Bradesco.

CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS (AVICULTURA, SUINOCULTURA, OVINOCULTURA)



AVICULTURA

Por processo de gestão participativa, a FAS apoiou a estruturação de 59 aviários em UC, com materiais para construção, aves e ração, além de fornecer apoio técnico para o desenvolvimento da atividade. A Fundação incentivou o uso de alimentação alternativa como cascas de tucumã, mandioca e sobras de outros frutos, o que tornou a produção mais rentável.

Dentre as vantagens da produção de aves de corte em UC estão o baixo custo de investimento, a regularidade da produção e o retorno de curto prazo. O valor médio de cada ave gira em torno de R\$ 20, propiciando uma receita bruta de até R\$ 1.343 por família.

SUINOCULTURA E OVINOCULTURA

A Fundação também estimula, em escala familiar, a criação de porcos (suinocultura), de ovelhas e carneiros (ovinicultura), como um complemento na renda das famílias participantes. A FAS apoiou a construção de três instalações de suínos na RDS do Uatumã, e três apriscos (instalações de carneiros e ovelhas) nas RDS do Uatumã e Canumã.

Os espaços seguem padrões de criação semi-intensiva, onde os animais ocupam uma área com grama na comunidade, em confinamento parcial, conforme

projeto elaborado pela FAS. O Programa também estimula o uso de alimentação alternativa, que reduz o custo da produção, que é de médio e longo prazo. O projeto deve beneficiar 160 pessoas, de 55 famílias com a comercialização e produção.

Foram apoiadas desde 2011 a construção de instalações de suínos nas comunidades Arara, Amaro e Caranatuba, na RDS do Uatumã, e três apriscos nas comunidades Jacarequara, Livramento (RDS do Uatumã) e Nova Vida (RDS Canumã), que receberam apoio técnico em 2015.



PISCICULTURA

O peixe é fonte de proteína das populações tradicionais amazônicas, e conta com mercado consolidado nos municípios do interior e da capital do Amazonas. A FAS apoia a piscicultura como uma alternativa para a subsistência das famílias ribeirinhas e a geração de renda nas unidades de conservação (UC), com apoio do Fundo Amazônia/BNDES e Bradesco.

Para apoiar essa atividade no interior do Estado, a FAS tem investido por decisão participativa na criação em tanques de tambaqui e matrinxã nas comunidades ribeirinhas, que tem grande aceitação no mercado local. Com baixo custo de produção e pequeno impacto ambiental, a atividade

se tornou uma alternativa sustentável importante para geração de renda nas RDS do Rio Amapá, do Juma, Canumã, Amanã, do Uatumã, do Rio Negro e Floresta Estadual (FLOREST) de Maués.

Foram instalados tanques-rede em 25 comunidades ribeirinhas, que contaram com investimentos e apoio técnico da FAS. Para a estruturação dessa cadeia, a Fundação também forneceu desde o início do projeto cerca de 34 mil alevinos. A receita bruta de cada uma das 184 famílias envolvidas nos projetos variou de acordo com a produção e a gestão comunitária, ficando entre R\$ 700 e até R\$ 3.314.



CANTINAS COMUNITÁRIAS

A FAS incentivou o desenvolvimento de uma economia justa e solidária nas Unidades de Conservação (UC) e por meio do Programa de Geração de Renda (componente Renda do Bolsa Floresta) apoiou a estruturação de nove cantinas comunitárias (mini mercados). Esses empreendimentos permitiram às famílias do interior uma economia na compra, transporte e tempo, além de incentivar atividades de produção sustentável nas UC.

Nas áreas distantes dos grandes centros, o abastecimento de itens básicos como arroz, feijão, produtos de limpeza e gás de cozinha é feita pelos “regatões”: comerciantes que utilizam barcos que saem das cidades e ofertam produtos em troca da produção, como farinha de mandioca, peixes secos, borracha e outros produtos. Geralmente os valores praticados por esses comerciantes endividavam as famílias locais, criando uma relação de dependência que comprometia de forma permanente a renda familiar.

Lideradas pelas associações de moradores, as cantinas comunitárias se tornaram uma alternativa aos regatões: os ribeirinhos podem trocar a

produção em cantinas próximas, e com isso, as mesmas podem reabastecer seus estoques na cidade. Além de tornar justo o processo de troca, as associações favorecem a geração de renda dentro das reservas, já que propiciam maior economia para os ribeirinhos tanto na compra quanto na venda de produtos.

A FAS apoia desde 2010 a estruturação e a gestão de cantinas comunitárias nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Uacari, Cujubim e Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório e do Catuá-Ipixuna. Em 2015, a FAS instalou um equipamento de radiocomunicação, para facilitar as negociações de compra e venda e apoiou tecnicamente as atividades das cantinas.

No total, foram beneficiadas 435 famílias, de 55 comunidades ribeirinhas da RDS de Uacari e Cujubim. O valor médio da cesta básica de produtos comprada com atravessadores era de R\$ 880,50 e a mesma cesta básica foi vendida nas cantinas por R\$ 601, o que possibilitou uma economia de até R\$ 279,50.

PROJETO EMPREENDEDORISMO RIBEIRINHO



O Projeto Empreendedorismo Ribeirinho busca fortalecer a geração de renda e a produção sustentável por meio do apoio à gestão de negócios de base comunitária. A iniciativa já assessorou 480 pequenos empreendedores em 2015, por meio de uma parceria da FAS, o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-AM) e o Banco Bradesco.

O projeto realizou um diagnóstico das cadeias produtivas de nove Unidades de Conservação (UC) estaduais beneficiadas pela FAS, já atendidas pelo Programa Bolsa Floresta (PBF), com apoio do Fundo Amazônia. A partir desse levantamento, o projeto ofertou 1.538 horas de consultoria em 2015, beneficiando cerca de 1.400 pessoas direta e indiretamente.

SEMINÁRIO DE EMPREENDEDORISMO RIBEIRINHO
Foi realizado em agosto de 2015 o I Seminário de Empreendedorismo Ribeirinho, com objetivo de promover um intercâmbio entre empreendedores para

desenvolver negócios sustentáveis no estado e destacar o protagonismo comunitário. O evento reuniu cerca de 60 moradores de 10 unidades de conservação (UC) do Amazonas, e foi realizado pela FAS em parceria com o Sebrae-AM, com apoio da TAM Linhas Aéreas.

Outro caso apresentado foi o de Maria Rozenice Assis. Empreendedora, ela foi uma das pioneiras em difundir a técnica da produção da Teçume da Amazônia, marca da Grupo de Mulheres da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, localizada no Médio Solimões. Nas peças, mulheres do grupo fazem referência ampla de pertencimento à Amazônia. A marca hoje é conhecida nacional e internacionalmente e já esteve presente em grandes eventos como o Salão Mãos do Brasil, em São Paulo, e Feneart 2015, em Recife. Entre as conquistas, em 2013, a marca foi selecionada entre os cinco melhores artesanatos do mundo e recebeu prêmio de reconhecimento em Nova Iorque.

20

MUNICÍPIOS

ALVARÃES, FONTE BOA, JURUÁ, JUTAI, MARAÃ, UARINI, BARCELOS, CODAJÁS, COARI E TEFÉ, SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÁ, ITAPIRANGA, PRESIDENTE FIGUEIREDO, NOVO AIRÃO, IRANDUBA, MANACAPURU, MANICORÉ, NOVO ARIPUANÃ E MANAUS

15

CADEIAS PRODUTIVAS

APACÍ, AGRICULTURA FAMILIAR, ARTESANATO, BORRACHA, CACAU, CANTINAS COMUNITÁRIAS, CASTANHA, CRIAÇÕES, FARINHA, MADEIRA, ÓLEOS VEGETAIS, PESCA, PIRARUCU, SISTEMAS AGROFLORESTAIS E TURISMO (PESCA ESPORTIVA)

1.079

EMPREENDEDORES MAPEADOS

862

EMPREENDEDORES ASSESSORADOS

13

CURSOS

9

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

APA DO RIO NEGRO, RDS DO AMANÃ, RDS DO JUMA, RDS DO RIO AMAPÁ, RDS DO RIO MADEIRA, RDS DO RIO NEGRO, RDS MAMIRAUÁ, RDS UATUMÃ E RESEX CATUÁ-IPIXUNA

1.538

HORAS DE CONSULTORIA

2.616

PESSOAS BENEFICIADAS



“Tivemos oficinas que ensinaram sobre movimentar o dinheiro, como vender bem e comprar certo, e isso nos trouxe muitos benefícios. A iniciativa ajudou não só a mim e a minha família, mas toda a comunidade”

NEURILENE CRUZ
ARTESÃ | DA ETNIA KAMBEBA
APA DO RIO NEGRO

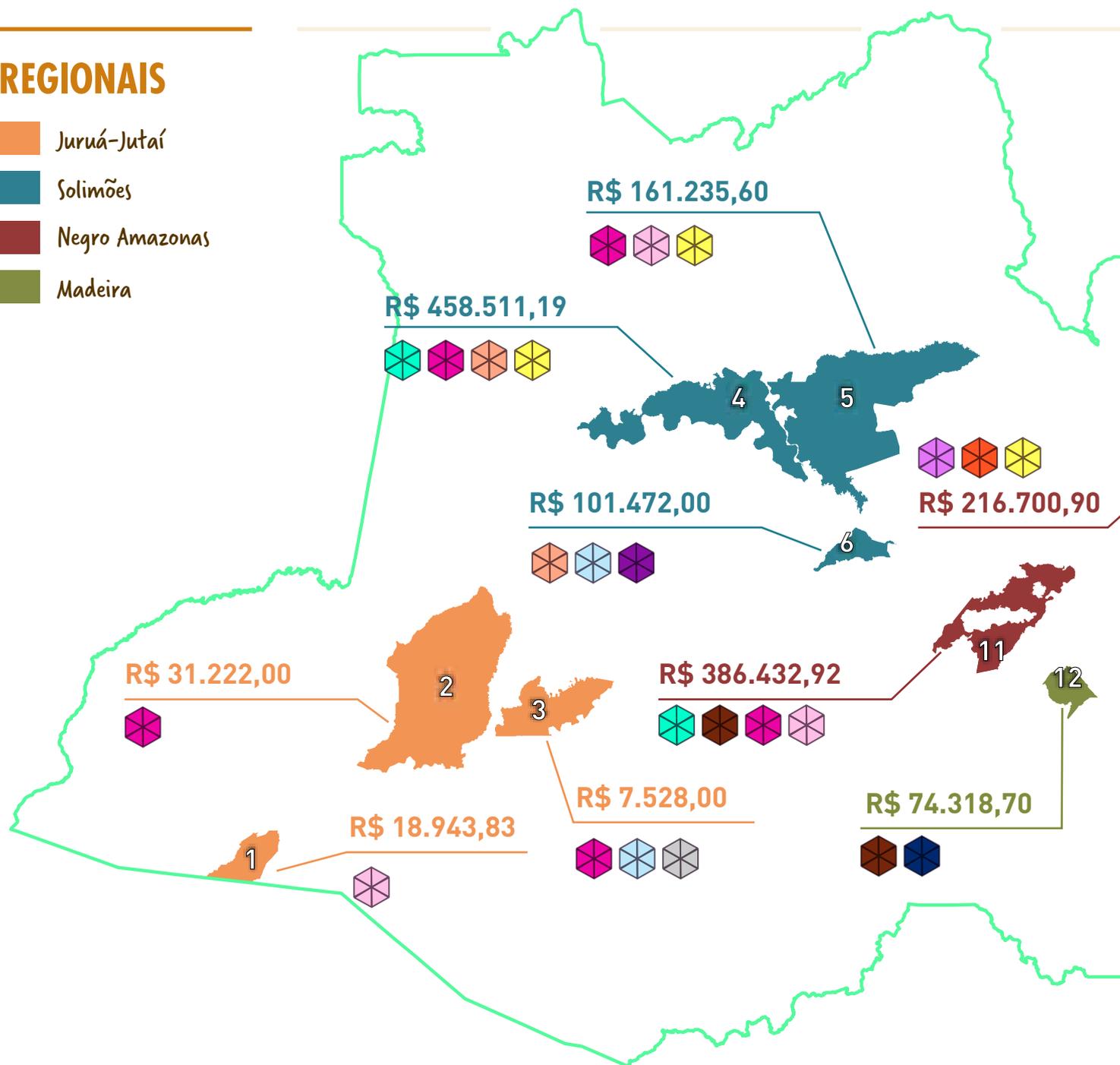
“Foi difícil mostrar para o meu marido que eu podia unir outras mulheres para trabalharmos e ganharmos dinheiro com uma produção sustentável. Com o tempo, ele mudou a maneira como pensava. Eu mudei totalmente como pessoa, me desenvolvi muito”

MARIA ROZENICE ASSIS
ARTESÃ | RDS AMANÃ
MÉDIO SOLIMÕES

INVESTIMENTOS NAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DAS UCs ATENDIDAS PELA FAS

REGIONAIS

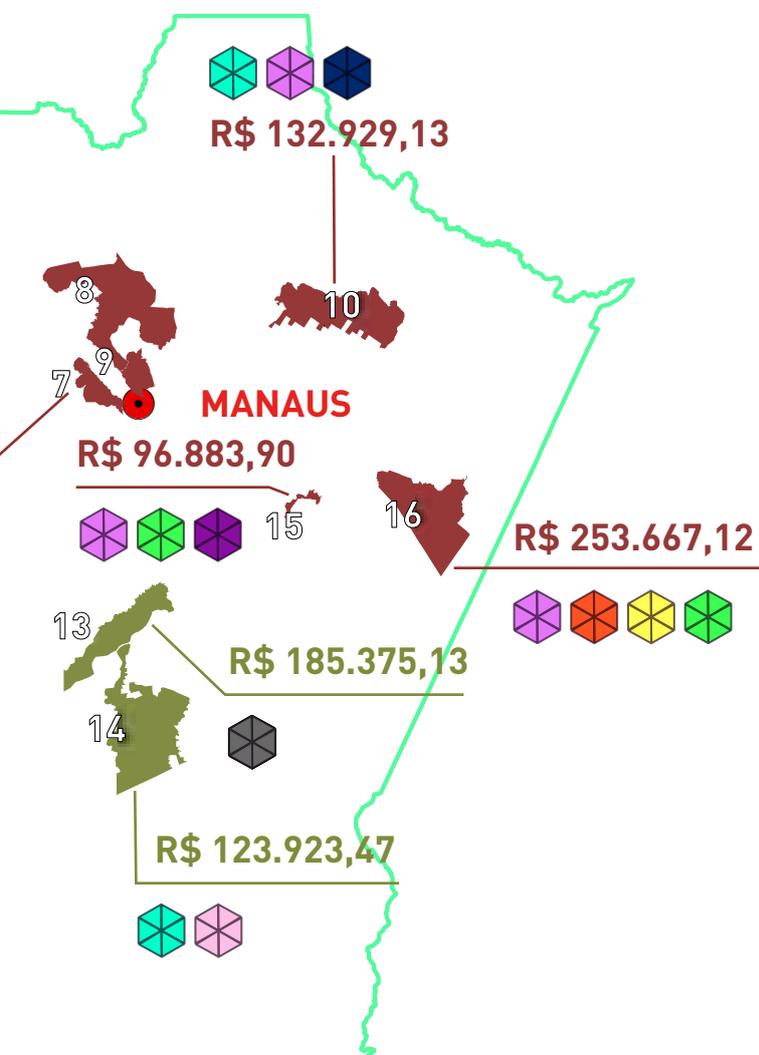
- Juruá-Jutai
- Solimões
- Negro Amazonas
- Madeira



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- | | | | |
|--------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------|
| 1. RESEX do Rio Gregório | 5. RDS Amanã | 9. RDS Puranga Conquista | 13. RDS Rio Madeira |
| 2. RDS Cujubim | 6. RESEX Catuá Ipixuna | 10. RDS do Vatumã | 14. RDS do Juma |
| 3. RDS de Vacari | 7. RDS do Rio Negro | 11. RDS Piagaçu-Purus | 15. RDS Canumã |
| 4. RDS Mamirauá | 8. APA da ME do Rio Negro | 12. RDS do Rio Amapá | 16. FLoREST de Maués |

CADEIAS PRODUTIVAS



-  AGRICULTURA
-  AVICULTURA
-  CASTANHA
-  MANEJO FLORESTAL
-  PIRARUCU
-  TURISMO
-  AÇAÍ
-  CACAU
-  FARINHA
-  ÓLEO
-  PISCICULTURA
-  ARTESANATO
-  CANTINA
-  GUARANÁ
-  PISCICULTURA
-  SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF)



PROGRAMA DE APOIO À INFRAESTRUTURA SOCIAL (COMPONENTE SOCIAL)

O Programa de Apoio à Infraestrutura Comunitária (componente Social do Programa Bolsa Floresta) direciona os investimentos para potencializar e apoiar o desenvolvimento da educação, da saúde, da comunicação e do transporte nas comunidades ribeirinhas. Os projetos são implementados tanto de forma direta quanto por meio de diversas parcerias. Assim como nos demais componentes, todas as ações são formatadas a partir das demandas das comunidades, definidas em oficinas participativas, com patrocínio do Instituto TIM e EMS, e apoio do Banco Bradesco e Coca-Cola Brasil.

As atividades também são apoiadas pelas prefeituras dos municípios de Carauari, Eirunepé, Fonte Boa, Iranduba, Jutáí, Marãã, Novo Aripuanã e Uarini.

Em 2015, um dos principais investimentos foi a implementação de soluções de captação e tratamento de água. Com apoio da Procter & Gamble (P&G), o Programa distribuiu mais de 200 mil sachês para purificação instantânea da água nas Reservas de

Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, do Rio Madeira e Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório. Com apoio de agentes comunitários de saúde, foi constatado que houve redução de 72% no número de diarreias e outras verminoses provenientes da água de baixa qualidade na Resex do Rio Gregório.

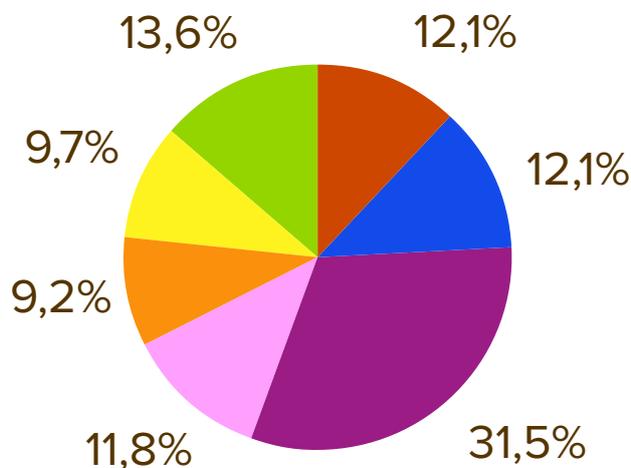
Na Resex Catuá-Ipixuna foram instalados três purificadores de água que utilizam iluminação solar, beneficiando 64 famílias. O sistema Ecolágua, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), desinfecta a água utilizando raios ultravioleta tipo C, que retira dos microorganismos a capacidade de se multiplicar por meio de um dano fotoquímico em sua estrutura.

Os investimentos em redes de distribuição de água foram considerados os mais importantes do componente Social para as famílias participantes do Programa, segundo pesquisa encomendada pela FAS à Action Pesquisas de Mercado.



INVESTIMENTOS MAIS IMPORTANTES DO BOLSA FLORESTA SOCIAL: SEGUNDO OS COMUNITÁRIOS

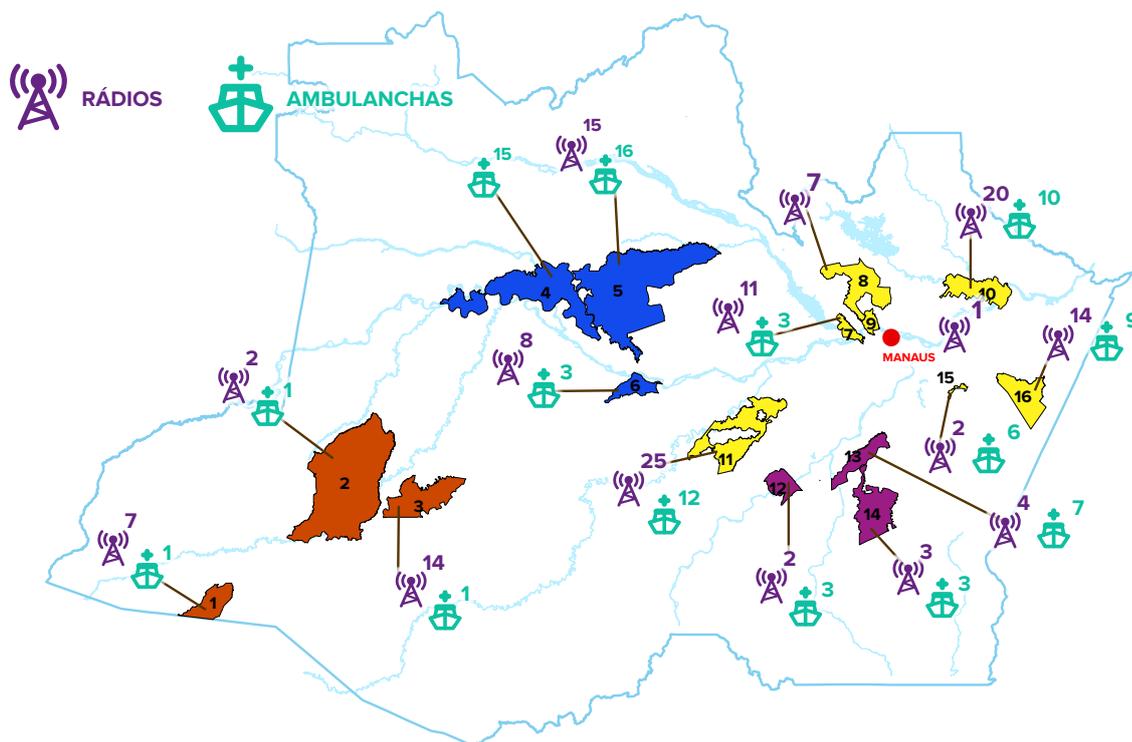
- Rádios
- Ambulanchas
- Redes de distribuição de água
- Redes de energia
- Acesso à informática
- Estruturas comunitárias
- outros



Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 411 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Juma e do Rio Madeira.



DISTRIBUIÇÃO DE RÁDIOS, AMBULANCHAS & CENTROS SOCIAIS



PROGRAMA DE EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO (COMPONENTE ASSOCIAÇÃO)

O Programa de Empoderamento Comunitário (componente Associação do Bolsa Floresta) tem como objetivo fortalecer a organização das comunidades de Unidades de Conservação (UC), apoiando as associações e estimulando a formação de novas lideranças ribeirinhas. Os investimentos buscam fortalecer as associações que representam as comunidades de cada unidade de conservação, chamadas associações-mãe, lideradas por comunitários, com apoio de infraestrutura (sedes, computadores, botes etc), recursos operacionais (gasolina, alimentação etc) e programas de capacitação para as diretorias.



As atividades incluem oficinas de formação, encontros de lideranças, apoio às assembleias e reuniões de diretoria, palestras e seminários, com o objetivo de possibilitar às lideranças o acesso a conhecimentos, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento do empoderamento nas reivindicações dos direitos de cidadania e serviços públicos de qualidade.

Antes do Bolsa Floresta, somente oito associações-mãe eram constituídas formalmente nas 16 UC participantes do Programa, e quase todas com várias pendências e restrições. Em 2015, são 14 associações-mãe devidamente formalizadas, com livro caixa e contabilidade em dia, além de realizarem eleições para sucessão de seus gestores, conforme seus estatutos.

Dentre os principais investimentos de 2015 estão a reforma e construção das sedes e barcos e lanchas das associações, cujas estruturas são importantes para a mobilização e engajamento das comunidades. Também teve destaque a gestão do projeto Quem Ama Cuida pela Associação de Moradores da RDS de Uacari, que com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) de Carauari, levou ações para 250 famílias moradoras naquela UC e entorno, com apoio da FAS e instituições parceiras. Além disso, em uma parceria com o Idesam, foi discutido de forma participativa o novo Plano de Gestão da RDS do Rio Negro, que dispõe sobre as diretrizes para o desenvolvimento da reserva nos próximos cinco anos.





XIV E XV ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Em 2015, foram realizadas as 14^o e 15^o edições do Encontro de Lideranças do Bolsa Floresta, evento semestral que reúne comunitários de todas as UC que participam do programa, e servem de capacitação e avaliação das ações e estratégias de implementação do PBF, buscando a sua melhoria contínua. Os encontros fazem parte de um processo de formação continuada de lideranças, trocas de experiência e interlocução com instituições governamentais e não governamentais que atuam nas UC.

Os encontros são realizados com recursos do Fundo Amazônia/BNDES, Banco Bradesco, ICCO, e apoio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), e contam com a participação de órgãos governamentais, instituições de pesquisa e do segmento socioambiental do Amazonas.

O 14^o Encontro, realizado em junho, teve por objetivo promover o diálogo sobre a nova estrutura administrativa do Governo do Amazonas com as lideranças ribeirinhas. A Sema apresentou sua nova organização interna, que sofreu alterações após a reforma administrativa realizada no início de 2015. As lideranças também participaram de capacitações voltadas a prestações de contas dos recursos obtidos, sobre novas possibilidades de captação para projetos das associações, indicadores de gestão e a importância do empreendedorismo nas UC.

No 15^o Encontro de Lideranças, realizado em novembro, os líderes discutiram os novos critérios para a premiação ou penalidade das associações e comunidades participantes do Bolsa Floresta, que deve esti-

mular o uso eficiente dos investimentos disponibilizados nas UC participantes.

As lideranças também participaram da consulta pública sobre a Lei de Serviços Ambientais do Amazonas (Lei nº 337/2015), que regulamenta os serviços ambientais no Estado e cria o Fundo Estadual de Mudanças Climáticas, Conservação e Serviços Ambientais. Na ocasião, os comunitários entregaram à Sema várias contribuições colhidas durante o Encontro de Líderes, especialmente aquelas relacionadas com a gestão do Programa Bolsa Floresta.

XIV E XV ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Foi realizado em novembro o III Seminário de Avaliação do Programa Bolsa Floresta (PBF), no Auditório da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O evento reuniu líderes comunitários de 16 unidades de conservação do Amazonas, representantes do meio universitário, organizações governamentais e não governamentais, e da sociedade civil em um debate sobre os avanços e desafios do Programa.

Na ocasião, a FAS apresentou os principais resultados do Bolsa Floresta e de outros programas e projetos complementares, que também foram destacados pelos comunitários como importantes para o desenvolvimento sustentável nas reservas, como o Projeto Primeira Infância Ribeirinha (PIR). Outro destaque foi a participação dos líderes comunitários, que, como debatedores, tiveram a oportunidade de apresentar suas avaliações sobre os projetos.



“o Bolsa Floresta vai muito além dos R\$ 50,00, ele tem uma ampla abrangência, toda uma estrutura que nos ajuda a avançar nas nossas dificuldades. o Programa dá escolas boas, ambulanchas, incentivos à geração de renda e muitos outros benefícios”

EMERSON MOREIRA
RDS CANUMÃ



“A FAS levou um curso técnico para dentro da RDS Vacari, e hoje posso dizer com orgulho que sou uma das técnicas formadas por essa iniciativa. Esse curso foi algo que deu muito certo, tanto na grade curricular, onde aprendemos coisas importantes que ainda não sabíamos, quanto na execução das atividades no Núcleo, porque pudemos estudar sem ficar longe de casa”

MARIA FRANCISCA
RDS UACARI



“Esse documento é uma manifestação das comunidades participantes do Bolsa Floresta, em prol da continuidade dos avanços conquistados pelas Unidades de Conservação (UCs) nos últimos anos”

ALMIRES GONDIM

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DA RDS UACARI

A respeito da moção formal das lideranças na ocasião da
audiência pública da Lei de Serviços Ambientais



"Esse benefício foi uma conquista das pessoas da reserva. Existiam pessoas que nem tinham documento nas reservas, e que depois do Programa, passaram a ter uma identidade, se identificando como cidadão brasileiro"

ALCIONE MEIRELES
RDS MAMIRAUÁ



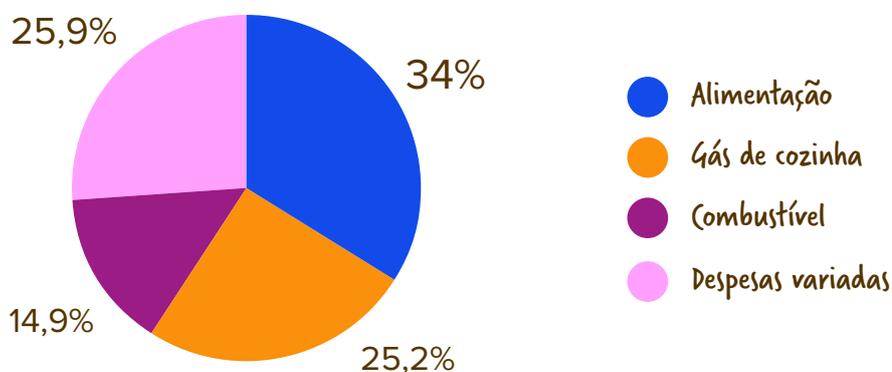
BOLSA FLORESTA FAMILIAR (COMPONENTE FAMILIAR)

O Bolsa Floresta Familiar é um dos quatro componentes do pagamento por serviços ambientais implementado nas UC. O componente Familiar tem o valor de R\$ 600 por ano, divididos em R\$ 50 creditados mensalmente no cartão das famílias. O pagamento se dá mediante um Termo de Compromisso de não-desmatamento de matas primárias, participação em oficinas de gestão participativa, medidas para prevenir incêndios florestais e presença dos filhos na escola. O Programa promove também capacitações sobre mudanças climáticas e a importância do Pagamento por Serviços Ambientais.

Uma pesquisa independente realizada em 2015, encomendada pela FAS à Action Pesquisas de Mercado, revelou que as famílias usam 59,2% dos recursos do componente Familiar para alimentação e gás de cozinha, 25,8% com despesas residenciais variadas e os outros 14,9% com combustível para energia ou transporte.



USO DO VALOR RECEBIDO PELO BOLSA FLORESTA FAMILIAR



Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 411 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Juma e do Rio Madeira.



MINISTÉRIO DO CLIMA E AMBIENTE DA NORUEGA NO AMAZONAS

A ministra de Clima e Ambiente da Noruega, Tine Sundtoft, esteve no Amazonas em setembro para conhecer projetos desenvolvidos pela FAS com financiamento do Fundo Amazônia/BNDES. A comitiva norueguesa visitou localidades apoiadas pelo Programa Bolsa Floresta (PBF) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro.

A Noruega é o principal financiador do Fundo Amazônia, e no Amazonas, tem no Bolsa Floresta um de seus principais projetos. Por meio do Programa, iniciativas de geração de renda e fortalecimento comunitário são desenvolvidos em 574 comunidades do interior do Estado.

MINISTRA AGRADECE EM CARTA

Tine Sundtoft se mostrou positivamente impressionada com as ações desenvolvidas pela FAS em co-

munidades ribeirinhas do interior do Amazonas. A mensagem foi transmitida em uma carta à FAS em dezembro de 2015.

“Eu gostei muito da oportunidade de viajar por Manaus e pelo Rio Negro, e aprender sobre todas as contribuições importantes que o Bolsa Floresta prestou por meio do desenvolvimento das capacidades e do suporte técnico para as comunidades beneficiadas”, escreveu a ministra.

“Para mim, essa viagem confirmou mais uma vez como os investimentos são importantes para as pessoas que vivem dentro da floresta, melhorando seu padrão de vida enquanto protegem a floresta ao seu redor”, finaliza.

Assista a essa
história no
YOUTUBE



Leia a matéria
completa em
FAS-AMAZONAS.ORG

BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	Nº DE COMUNIDADES/ LOCALIDADES	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS			TOTAL DE PESSOAS BENEFICIADAS
		BF RENDA, SOCIAL ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR	BF RENDA E SOCIAL EXCLUSIVAMENTE	TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BF	BF RENDA, SOCIAL ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR
RDS Puranga Conquista	8	164	37	201	759
RDS do Uatumã	20	294	99	393	1.469
RDS Mamirauá	177	1.842	468	2.310	10.571
Resex Catuá-Ipixuna	13	219	36	255	1.209
RDS Piagaçu-Purus	65	891	152	1.043	4.859
RDS de Uacari	30	304	28	332	1.594
RDS Cujubim	2	34	19	53	252
RDS Amanã	64	767	97	864	3.990
RDS do Juma	39	435	60	495	2.052
RDS do Rio Madeira	55	963	66	1.029	3.694
FLOREST de Maués	21	659	144	803	3.266
RESEX do Rio Gregório	27	166	29	195	975
RDS do Rio Amapá	10	351	84	435	1.592
RDS Canumã	16	301	20	321	1.375
RDS do Rio Negro	19	463	94	557	1.903
APA do Rio Negro	8	127	8	135	543
TOTAL	574	7.980	1.441	9.421	40.103

ALOCAÇÃO DE RECURSOS

CARACTERÍSTICAS	COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA			
	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	FAMILIAR
Investimento anual médio por unidade de conservação	R\$ 246.935	R\$ 97.108	R\$ 32.082	R\$ 300.541
Investimento anual por família (referencial)	R\$ 415	R\$ 160	R\$ 85	R\$ 600
Quem recebe?	Comunidade		Associação de moradores	Mães de família
Pagamento	Investido diretamente pela FAS		Repasse de recursos às associações	Cartão específico do programa
Uso do recurso	Apoio à produção sustentável	Apoio à melhoria de comunicação, transporte e saúde	Apoio à estruturação e às atividades das associações	Livre (decisão familiar)
Contrapartida	Cuidar da implementação de projetos	Apoiar a realização e conservação dos investimentos comunitários	Participar das atividades da associação	Participar de oficinas e assinar o compromisso voluntário com o desmatamento zero em áreas nativas

RESUMO DOS INVESTIMENTOS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	TOTAL
REGIONAL RIO NEGRO	R\$ 1.746.450,00	R\$ 1.464.543,77	R\$ 226.676,39	R\$ 180.117,72	R\$ 3.617.787,88
RDS DO RIO NEGRO	R\$ 284.350,00	281.076,56	130.259,86	32.927,62	728.614,04
APA DO RIO NEGRO	R\$ 100.800,00	-	-	-	100.800,00
FLOREST MAUÉS	R\$ 392.050,00	321.583,16	56.998,70	55.935,26	826.567,12
RDS DO UATUMÃ	R\$ 176.300,00	200.332,46	10.191,82	22.848,86	409.673,14
RDS CANUMÃ	R\$ 180.450,00	164.417,00	29.226,01	39.689,24	413.782,25
RDS PURANGA CONQUISTA	R\$ 73.800,00	-	-	-	73.800,00
RDS PIAGAÇÚ-PURUS	R\$ 538.700,00	497.134,59	-	28.716,74	1.064.551,33
REGIONAL MADEIRA	R\$ 1.048.800,00	R\$ 770.047,35	R\$ 104.985,72	R\$ 87.242,36	R\$ 2.011.075,43
RDS DO RIO MADEIRA	R\$ 577.550,00	447.459,72	96.436,72	42.131,91	R\$ 1.163.578,35
RDS DO JUMA	R\$ 261.100,00	180.541,61	8.549,00	22.944,82	473.135,43
RDS DO RIO AMAPÁ	R\$ 210.150,00	142.046,02	-	22.165,63	374.361,65
REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ	R\$ 302.500,00	R\$ 103.774,04	R\$ 13.847,08	R\$ 117.756,60	R\$ 537.877,72
RDS DE UACARI	R\$ 182.350,00	16.478,21		46.205,91	245.034,12
RESEX DO RIO GREGÓRIO	R\$ 99.750,00	36.973,83	13.847,08	50.777,94	201.348,85
RDS CUJUBIM	R\$ 20.400,00	50.322,00		20.772,75	91.494,75
REGIONAL SOLIMÕES	R\$ 1.710.900,00	R\$ 1.118.729,01	R\$ 625.574,92	R\$ 64.026,79	R\$ 3.519.230,72
RDS MAMIRAUÁ	R\$ 1.115.850,00	694.074,83	246.055,44	17.338,70	2.073.318,97
RDS AMANÃ	R\$ 463.650,00	290.815,99	336.879,48	37.881,80	1.129.227,27
RESEX CATUÁ-PIXUNA	R\$ 131.400,00	133.838,19	42.640,00	8.806,29	316.684,48
TOTAL	R\$ 4.808.650,00	R\$ 3.457.094,17	R\$ 971.084,11	R\$ 449.143,47	R\$ 9.685.971,75

INVESTIMENTOS REALIZADOS



BENS	QUANTIDADE
Bote/canoa com motor	48
Bancada completa	29
Freezer	11
Gerador/motor de luz	19
Máquina de açaí	29
Máquina de costura	7
Motor de popa	21
motor bomba	35
Motor rabeta	35
Rádio comunicação	29
Roçadeira	135
Tanque rede	9
Casa de farinha	21
Batedeira	7
EPI	9
Forno de assar pão	6
Trator	4
Motoserra	6
Serra circular	3
Tupia	6
Furadeira	6
Serra tico tico	4
Lixadeira	3
Outros	37



APA DO RIO NEGRO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

1 ERADICAÇÃO DA POBREZA	2 ERADICAÇÃO DA FOME	3 SAÚDE DE QUALIDADE	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACIONÁVEL	8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA E INFRAESTRUTURA
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO RESPONSÁVEL	13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 VIDA AQUÁTICA	15 VIDA SOBRE A TERRA	16 PAZ E JUSTIÇA	17 PARCERIAS PELAS METAS	

Um dos pilares estratégicos da FAS é o investimento na área de educação e saúde. Com o Programa de Educação e Saúde (PES), a Fundação visa a ampliação e a qualificação da oferta de serviços públicos de saúde e educação em comunidades ribeirinhas. Além disso, foram desenvolvidos vários projetos de inovação, com o objetivo de subsidiar mudanças de políticas públicas relacionadas com saúde e educação em áreas negligenciadas de atendimento, como parte da Amazônia profunda.

Utilizando-se da infraestrutura de oito Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS), situados nas UC aonde a FAS atua, são implementadas atividades de educação, de apoio à saúde, empreendedorismo ribeirinho e pesquisa, desenvolvimento e inovação. Os núcleos são frutos da parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), prefeituras municipais, organizações não-governamentais e empresas privadas, e têm, atualmente, 545 alunos matriculados no ensino regular, nos níveis fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, os Núcleos apoiam a implementação de projetos voltados para a qualificação profissional, o empreendedorismo, a atenção integral à primeira infância, intercâmbio de saberes, incentivo à leitura, reciclagem de resíduos sólidos, práticas agroecológicas e permacultura, entre outros. O objetivo destas estruturas é apoiar o poder público a levar serviços de saúde e educação mais adaptados à realidade das comunidades ribeirinhas do Amazonas.

As ações do Programa de Educação e Saúde da FAS estão alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relacionados a: erradicação da fome, saúde de qualidade, educação de qualidade, água limpa e saneamento, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, vida sobre a terra, e parceria pelas metas.



Bradesco

SAMSUNG

SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

ESCOLA MUNICIPAL

CASA DO ARTESANATO

MARCENARIA

LABORATÓRIO MULTIUSO

CENTRO COMUNITÁRIO

CENTRAL DE ENERGIA SOLAR

BANCO EXPRESSO

POUSADA

IGREJA

ESCOLA

ANCORADOURO

POSTO DE SAÚDE

MERCEARIA



FUNDAÇÃO
AMAZONAS
SUSTENTÁVEL



AÇÕES E INVESTIMENTOS DA FAS



AÇÕES E INVESTIMENTOS DE OUTROS PARCEIROS



**LABORATÓRIO
DIGITAL**

HORTA E VIVEIRO

**CENTRO
VOCACIONAL
PARA O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

**ALOJAMENTO
DE ALUNOS**

**CASA DO
PROFESSOR**

**NCS AGNELLO UCHÔA BITTENCOURT
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO**

LOCALIZAÇÃO E INÍCIO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS



NÚCLEO
PROF. MÁRCIO AYRES
RDS MAMIRAUÁ, UARINI,
COMUNIDADE PUNÁ
desde 2011



NÚCLEO **AGNELO UCHÔA BITTENCOURT**
RDS RIO NEGRO, IRANDUBA
COMUNIDADE TUMBIRA
desde 2010



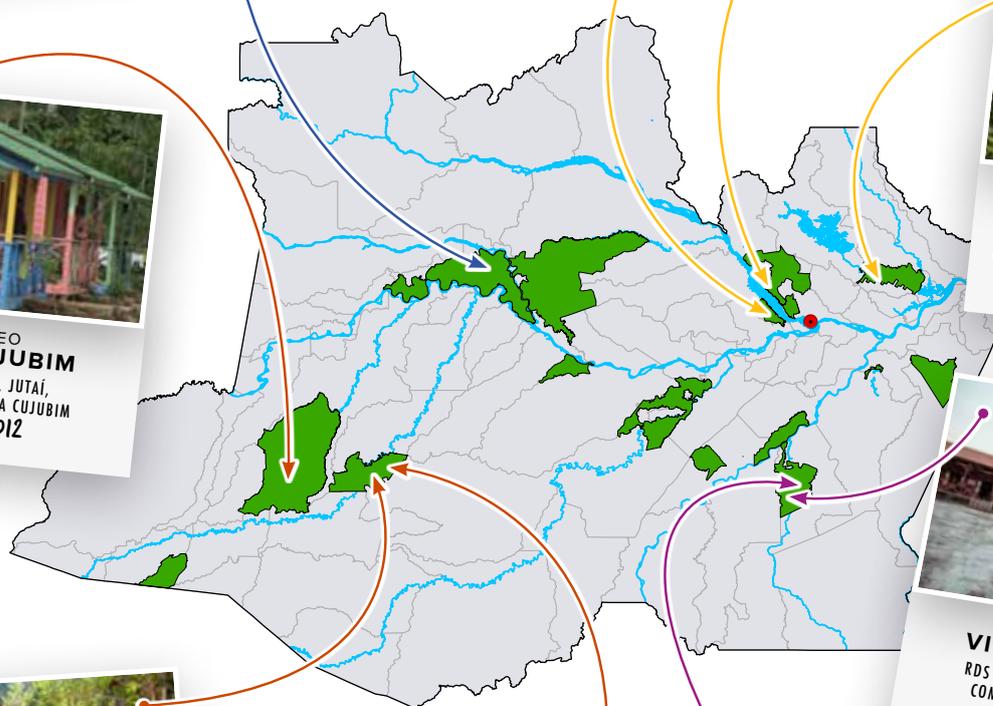
NÚCLEO
ASSY MANANA
APA RIO NEGRO, MANAUS,
COMUNIDADE TRÊS UNIDOS
desde 2011



NÚCLEO
UATUMÃ
RDS UATUMÃ, ITAPIRANGA,
COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DO CARIBI
desde 2009



NÚCLEO
VILA CUJUBIM
RDS CUJUBIM, JUTAÍ,
COMUNIDADE VILA CUJUBIM
desde 2012



NÚCLEO
VICTOR CIVITA
RDS JUMA, NOVO ARIPUANÃ
COMUNIDADE DO ABELHA
desde 2012



NÚCLEO
BERTHA BECKER
RDS UACARI, CARAUARI,
COMUNIDADE CAMPINA, CARAUARI
desde 2014



NÚCLEO
Pe. JOÃO DERICKX
RDS UACARI, CARAUARI
COMUNIDADE BAUANA
desde 2013



NÚCLEO
SAMUEL BENCHIMOL
RDS JUMA, NOVO ARIPUANÃ
COMUNIDADE BOA FRENTE
desde 2009

REPÓRTERES DA FLORESTA

Com o objetivo de levar o olhar dos jovens da floresta para o mundo e para as próprias comunidades ribeirinhas, a FAS criou em 2014 o projeto Repórteres da Floresta, em parceria com o Bradesco e a Samsung. A ação capacita jovens repórteres para retratar a realidade ribeirinha por diferentes meios de comunicação.

Em 2015, 40 alunos do 6º ao 9º ano da RDS do Juma participaram de oficina ministrada pelo jornalista da Editora Abril, Pieter Zaelis. A Escola Municipal Victor Civita foi adaptada para uma redação de TV, onde foram produzidas videorreportagens sobre o cotidiano da comunidade Abelha. Todo o material foi apresentado no encerramento do ano letivo aos pais e à comunidade da reserva.

Em outubro, a estudante Odenilze Ramos, de 18 anos, e a professora Laís Garrido - ambas representantes do projeto na RDS do Rio Negro - participaram da cobertura do 8º Encontro do Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), realizado em São Paulo. Ambas também visitaram veículos de comunicação na cidade, e conheceram a rotina de uma redação de jornais da Rede Record e da Editora Abril.



Todos os artigos do projeto são divulgados no site e nas redes sociais da Fundação Amazonas Sustentável!

Fique atento às notícias mais recentes do projeto!



“É algo que estou gostando muito de fazer. Compartilhamos várias atividades das nossas comunidades e buscamos entrevistar nossos vizinhos, para que eles possam contar a história do que está acontecendo e que mais pessoas possam saber como é ter uma vida mais sustentável”

ODENILZE RAMOS
ESTUDANTE | RDS RIO NEGRO

Odenilze é estudante do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Agnello Uchôa Bittencourt, na RDS Rio Negro. Ela visitou a sede da Rede Record em São Paulo





INTERCÂMBIO DE SABERES

Um dos principais focos do programa é despertar nos jovens engajamento com as causas ambientais e com o desenvolvimento sustentável. Por isso, as atividades nas escolas são voltadas para a realidade local das comunidades ribeirinhas e o contexto estadual, nacional e do planeta. Para este fim, a FAS desenvolve o Intercâmbio de Saberes, evento que reúne professores e estudantes dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) em Manaus para promover a troca de experiências entre jovens de diferentes unidades de conservação.



Em 2015, foi realizado o IV Intercâmbio de Saberes, com a participação de 25 alunos e cinco professores. A programação incluiu visitas, seminários e palestras em diferentes locais da capital. A cada ano é definido um tema que estimule a reflexão sobre a realidade em que estão inseridos. Nesta edição, o tema foi “Educomunicação”, e envolveu todos os 545 alunos dos NCS em oficinas preparatórias que selecionaram os participantes para o evento.

O Intercâmbio estimula o protagonismo juvenil, por meio do engajamento em torno da conservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida nas comunidades e UC em que vivem. O projeto abrange as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, do Uatumã, do Rio Negro e Mamirauá, além da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, e é fruto de uma parceria entre a FAS, Samsung e Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (Seduc)

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Um dos principais objetivos do Programa de Educação e Saúde é promover o consumo consciente e a destinação adequada dos resíduos sólidos produzidos nas comunidades ribeirinhas. Assim, os Núcleos das RDS do Rio Negro, do Juma, do Uatumã, Mamirauá, e Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro receberam o Projeto de Gerenciamento de Recursos Sólidos, em parceria com a Tetra Pak e Samsung.

A ação incentiva os alunos de comunidades distantes a separarem e depositarem os resíduos sólidos nos Pontos de Entrega Voluntária nas escolas dos núcleos. O projeto tem como objetivo diminuir uma prática frequente em comunidades do interior, que antes descartavam os resíduos diretamente nos rios e quintais.

Um dos maiores desafios da coleta seletiva é a destinação correta dos resíduos. Nesse sentido, o projeto articulou com grupos de catadores de resíduos em Manaus a doação de todo o material coletado.



Ao mesmo tempo em que há a conservação do ambiente nas comunidades, há inclusão social dos catadores na capital.

Em 2015, a FAS realizou oficinas de conscientização e acompanhamento das atividades e apoiou a logística para transporte de 2,7 toneladas de materiais recicláveis, que teriam como potencial destino a floresta.

PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA NA APA RIO NEGRO

A FAS iniciou a implementação, em 2015, de sete pontos de entrega nas comunidades Nova Canaã, Boa Esperança, Lago do Chita, Santa Maria, São Sebastião, Pagodão e São Tomé, localizadas na APA do Rio Negro e na RDS Puranga Conquista. Os resíduos coletados (embalagens de leite longa vida, sucos, pacotes e outros itens) são levados ao Centro de Triagem, construído em parceria com a Tetra Pak com placas ecológicas na Comunidade Três Unidos.

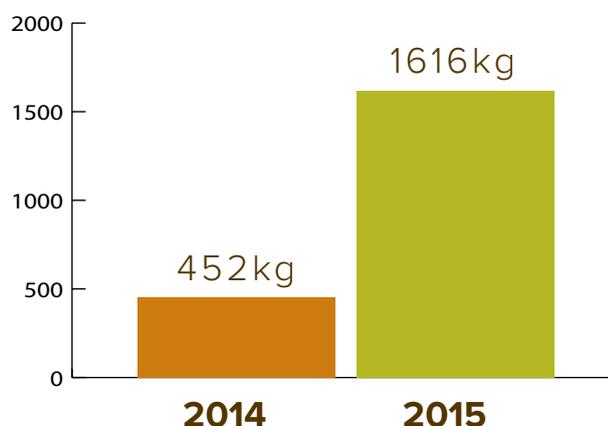
O centro conta com duas prensas manuais, que comprimem o volume ocupado pelos resíduos. Somente na APA do Rio Negro, mais de 1,7 tonelada de materiais recicláveis foi prensada e enviada para destinação adequada em Manaus.

A Fundação também tem incentivado o descarte adequado de pilhas e baterias usadas, que representam um grande risco à saúde e ao meio ambiente, pois utilizam em sua composição metais pesados como cádmio, chumbo e mercúrio. Em comunidades isoladas, as pilhas são a principal fonte de energia de rádios e lanternas. Somente nos Núcleos da FAS, foram coletados 1.616 kg de pilhas e baterias em 2015.

RESÍDUOS COLETADOS NAS UCs PARTICIPANTES DO PROJETO

RDS	NCS	QUANTIDADE COLETADA (KG)
Juma	Abelha	614
Juma	Boa Frente	346
Rio Negro	Tumbira	95
Uatumã	São Francisco do Caribi	251
Mamiraua	Punã	280
APA do rio Negro	Três Unidos	30
TOTAL		1616 kg

PILHAS RECOLHIDAS NAS UCs (Kg)



Fonte: Programa de Educação e Saúde FAS

RESÍDUOS COLETADOS NO CENTRO DE TRIAGEM DA APA DO RIO NEGRO

TIPO DE MATERIAL	2015 (kg)	2014
Papel-papelão	628	503 (*)
Metal	138	213
PET	177	253
Plástico mole	158	243
Vidro	301	106
Tetra Pak	64	131
Rejeito	250	101
TOTAL	1.716	1.550

(*) Menor coleta devido à diminuição do uso da embalagem

LIVRO DO PROFESSOR: BASES DO APRENDIZADO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SAMSUNG

O Livro Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável foi elaborado pela FAS, com recursos da Samsung e apoio técnico da Farol Comunicação e Cultura ©. A publicação contém 60 atividades que apresentam conteúdos formais direcionados ao ensino fundamental, de 1º ao 5º ano. O objetivo foi auxiliar os professores na inserção de temas regionais em sala de aula, destacando elementos e valores da cultura amazônica, assim como soluções para o desenvolvimento sustentável.

A proposta pedagógica foi baseada na aprendizagem por experiências, um método de ensino voltado para a ação, participando de maneira ativa como sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades lúdico-educativas propostas pelo livro podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula.

O conteúdo da publicação é adaptado por meio de referências regionais como a castanha, desenvolvimento comunitário, pirarucu, lendas e tradições amazônicas, que proporcionam aulas práticas descontraindo para professores e alunos.

Em 2015 foram distribuídos exemplares acompanhados de uma formação sobre o livro, direcionado a professores das RDS do Uatumã, do Juma, Mamirauá, e FLOREST de Maués, beneficiando diretamente cerca de 500 alunos.

O Programa de Educação e Saúde realizou ainda supervisões com os professores sobre o uso do material, ouvindo os docentes sobre a aplicação das atividades. A Fundação também elaborou um relatório devolutivo aos professores e supervisores municipais de educação, cujas contribuições estarão presentes na segunda edição do livro.



PROJETO ALFABETIZANDO NA FLORESTA E OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



O Projeto Alfabetizando na Floresta tem por objetivo auxiliar 14 municípios na organização e efetivação de estratégias de alfabetização infantil, e assim, colaborar para o alcance da meta estipulada pelo Compromisso Todos pela Educação (Ministério da Educação/Plano de Desenvolvimento da Escola) de que todas as crianças até oito anos de idade estejam alfabetizadas.

A ação é uma realização conjunta da FAS com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria técnica com o Instituto ProBem, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e conta com o apoio da Samsung.

Um desafio nacional, a alfabetização na idade certa enfrenta grandes dificuldades em localidades isoladas do estado do Amazonas. Segundo dados do projeto, as crianças dessas regiões geralmente não frequentam a escola em idade pré-escolar, têm pouco contato com materiais escritos, pouco estímulo ao letramento e ao desenvolvimento da

coordenação motora fina antes de entrarem no ensino fundamental.

Para reverter esse quadro, a iniciativa desenvolve uma série de estratégias pedagógicas voltadas aos coordenadores e professores de sete UC do Amazonas: Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, do Uatumã, do Juma, Mamirauá, do Rio Madeira, Cujubim e Floresta Estadual (FLOREST) de Maués.

Em 2015, foram realizados dois ciclos de capacitação, com atividades que visaram a educação integral como estratégia para o desenvolvimento da autonomia das crianças. As oficinas envolveram 27 coordenadores pedagógicos e 150 professores dos municípios de Maués, Novo Aripuanã, Jutaí, Uarini, Maraã, Alvarães, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Presidente Figueiredo, Manicoré e Borba. O projeto já beneficiou diretamente 1,9 mil alunos.

A FAS vem monitorando desde 2013 informações das escolas municipais nas comunidades onde atua. Primeiro é feita a análise dos dados como Censo Escolar (Inep) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), avaliando a cobertura e qualidade da oferta da educação e também a demanda educacional. O observatório da Educação acompanha cerca de 400 escolas em sua área de abrangência.



CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E PERMACULTURA

A capacitação dos ribeirinhos em vocações regionais, possibilitando geração de renda e melhoria de qualidade de vida nas comunidades, é uma das áreas prioritárias da atuação da FAS. Por isso, em 2015 foram promovidos três cursos de formação profissional nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uacari e Mamirauá.

No Núcleo de Conservação e Apoio ao Empreendedorismo Sustentável (NCAES) Padre João Derickx, na comunidade Bauana, RDS de Uacari, foram ofertados os cursos de filetagem de peixes e manutenção de grupos geradores, com 59 participantes moradores de comunidades da reserva e proximidades. Os cursos foram fruto de uma parceria entre a Fundação, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), a Natura e a Associação de Moradores da RDS de Uacari (Amaru), e Associação dos Produtores Rurais de Caruari (Asproc).

No Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Márcio Ayres, na RDS Mamirauá, foi ofertado em agosto o curso de manutenção profissional de motores, com o objetivo de formar mecânicos certificados pela Honda para atender a demanda de manutenção das comunidades ribeirinhas, que utiliza tais motores como principal ferramenta de transporte nos rios do interior. A iniciativa envolveu 30 comunitários do Rio Solimões, fruto de uma parceria entre FAS, por meio dos Programas Bolsa Floresta (PBF) e Educação e Saúde (PES), e a Honda.

Em pesquisa realizada pela FAS sobre os cursos, 83% dos participantes afirmaram ter entendido a proposta e o conteúdo apresentado pelas atividades, e 100%

afirmaram que os professores tiveram um desempenho satisfatório na explicação dos conteúdos.

Todas as capacitações estão alinhadas com as definições de investimento nas cadeias produtivas apoiadas pela FAS. Essa estruturação permite que as comunidades tenham maior agregação de valor aos produtos que são comercializados, com vistas a um resultado qualitativo dos investimentos.

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E PERMACULTURA

Em 2015, a FAS promoveu em seus núcleos cursos de práticas agroecológicas, com o objetivo de sensibilizar os estudantes dos NCS para a conservação ambiental, o senso de responsabilidade com a terra e a aplicação prática do conhecimento regular adquirido na escola. Os cursos também promovem a valorização do saber tradicional das comunidades ribeirinhas, incorporando-as a lógica educacional, formal ou não, de atividades desenvolvidas no âmbito dos núcleos.

Foram envolvidos 35 alunos e professores dos NCS Uatumã, Agnelo Uchôa Bittencourt, Márcio Ayres e Assy Manana, e foram abordados conteúdos como compostagem, plantio de cultivares locais e manutenção dos plantios existentes. O objetivo foi estimular o uso de sistemas agroflorestais, hortas, aviários, viveiros de espécies frutíferas e florestais, como uma ampliação do conteúdo trabalhado em sala de aula.

A iniciativa incorporou à estrutura dos NCS diversos canteiros em formatos ergonômicos para cultivo de mudas e horticultura de consumo. Trabalhou-se ainda a disseminação da prática de roçado sem fogo e a introdução de novas espécies vegetais de cultivares como a batata-cenoura, o cará-de-rama, a beldroega e o cará-de-quilo, melhorando assim o padrão nutricional das famílias.

O projeto possibilitou ainda aos ribeirinhos a utilização alternativa de espécies vegetais em substituição a cultivos não adquiridos localmente.





Qualquer contribuinte pode converter seu Imposto de Renda (IR) em ações sociais, seja Pessoa Física ou Jurídica.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA - DICARA (FUMCAD)

A FAS realiza desde 2014 o Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia (Dicara), com ações voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes de Unidades de Conservação (UC) no Amazonas. As atividades são desdobradas em componentes que complementam as iniciativas do PES, uma vez que atendem crianças em idade pré-escolar, com vistas às garantias básicas de direitos para essa faixa etária.

O programa ocorre em parceria com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e as atividades são viabilizadas com apoio do Banco Bradesco, Videolar-Innova e Natura, que investem parte do Imposto de Renda devido nos **Fundos Municipais da Criança e do Adolescente (FUMCAD)** de cada município. Além disso, a iniciativa recebeu recursos de pessoas físicas, como

o caso de Luiz Fernando Furlan, presidente do Conselho de Administração da FAS. Em 2015, a parceria beneficiou mais de 1.000 crianças e adolescentes dos municípios de Carauari, Maraã e Uarini.

A primeira UC a receber o projeto foi a RDS de Uacari, em 2014. Com apoio da Prefeitura de Carauari e da Associação de Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uacari (Amaru), foram beneficiadas 250 crianças que vivem em 25 comunidades ribeirinhas na reserva.

Na RDS Amanã, o projeto é realizado em parceria com a Prefeitura de Maraã e Central de Usuários e Moradores da Reserva Amanã (Camura), por meio de doação do Bradesco, e beneficiou diretamente cerca de 400 crianças de 26 comunidades do município, localizado a 615 km de Manaus. Um seminário inaugural foi realizado na comunidade São João do Ipecaçu e reuniu 623 moradores de 27 comunidades da reserva em palestras sobre educação, meio ambiente e geração de renda.

Durante o ano de 2015, a ação ofertou na RDS Amanã cursos de qualificação em artesanato regional, voltado ao teçume, trançado utilizando fibra natural desenvolvido na unidade de conservação, além de aulas de música, informática e educação física.



INVESTIMENTOS REALIZADOS PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA

BENS	QUANTIDADE
Computadores	60
Projetores	06
Impressoras	05
Telas de Projeção	04
Câmeras Fotográficas	21
Ar Condicionado	01
Gerador	01
Caixas de Som Amplificada	11
Violões	111
Pandeiros	15
Teclados	05
Timbas (instrumento musical)	15
Kit de Música	92
Kit Esportivo	52
Kit de Artesanato (Teçume)	60
Kit de Artesanato (Crochê)	10
Kit de Material Escolar	690
Colete Salva-vidas	80
Ventiladores	10
TOTAL	1249

Na RDS Mamirauá, o programa chegou por meio de parceria com a Prefeitura de Uarini e a Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá - Antônio Martins (Amurmam). A parceria entre FAS e Videolar/Innova beneficiou cerca de 429 crianças e adolescentes, com palestras socioeducativas voltadas ao impacto das mudanças climáticas e a importância da mobilização social. Também foram ofertados cursos de música, informática e futebol, preferencialmente com instrutores formados na região, como um incentivo à permanência dos moradores no ambiente da comunidade.

O Dicara promoveu ainda uma capacitação em desenvolvimento infantil para 22 agentes comunitários de saúde de Uarini, em parceria com o Projeto Primeira Infância Ribeirinha da FAS. A atividade beneficiou cerca de 2,5 mil famílias que vivem na RDS Mamirauá.

A capacitação teve por objetivo instruir os agentes de saúde da zona rural sobre a importância do desenvolvimento infantil de zero a seis anos, período decisivo para formação física e cognitiva das crianças. O projeto desenvolveu um modelo de visita domiciliar adaptado à realidade das famílias ribeirinhas, que foi entregue junto com um kit de 23 itens básicos contendo itens como materiais didáticos, balança e medidores de pressão.

1.277

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES
BENEFICIADAS**

56

**PRESTADORES DE
SERVIÇO CONTRATADOS**

71

**COMUNIDADES
ATENDIDAS**



PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA

O período entre zero a seis anos é o mais importante para o desenvolvimento da criança. Esta fase é determinante para o desenvolvimento da capacidade de cognição e sociabilidade do indivíduo. Por isso, a FAS desenvolve o Projeto Primeira Infância Ribeirinha, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (Susam) e Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), com recursos da Fundação Bernard Van Leer. A iniciativa busca subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas para o desenvolvimento da primeira infância das crianças nas comunidades ribeirinhas no Estado do Amazonas.

O projeto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos cuidadores das crianças, fortalecendo o vínculo entre os pais e seus filhos, além de desenvolver competências dos agentes comunitários de saúde. A metodologia, que teve início na RDS do Rio Negro e em 2015 chegou também à RDS Mamirauá, consiste na capacitação de agentes comunitários de saúde, que, munidos de modelo de visita elaborado pelo PIR, realizam acompanhamento da evolução das crianças desde a gestação até os seis anos de idade.

Em 2015, o Primeira Infância Ribeirinha foi apresentado como exemplo de solução para a sustentabilidade na 3ª Conferência Internacional de Práticas de Desenvolvimento Sustentável, realizada em paralelo à Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque. Além disso, o projeto foi destacado no *Forum on Investing in Young Children Globally*, em Praga, na República Checa.

Os resultados positivos do projeto foram ressaltados ainda pelos moradores da RDS do Rio Negro em pesquisa realizada pela Action Pesquisas de Mercado em 2015. Questionados sobre as melhorias na comunidade com a chegada do Programa de Educação e Saúde da FAS, cerca de 32% dos entrevistados citaram o PIR como a principal melhoria. A pesquisa consultou 411 moradores de unidades de conservação no mês de agosto de 2015 e tem margem de erro de 5%.

Para 2016, o PIR deve chegar a quatro novas unidades de conservação no Amazonas: RDS do Juma, Amanã, do Uatumã, e FLOREST de Maués. O PIR é apoiado pela Fundação Bernard Van Leer, Bradesco, Samsung, além de contar com a parceria do Primeira Infância Melhor (PIM) e fazer parte da Rede Nacional de Primeira Infância.





1.277

FAMÍLIAS ATENDIDAS

588

CRIANÇAS ATENDIDAS

126

AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE SENSIBILIZADOS



28

AGENTES CAPACITADOS



O período entre zero a seis anos é fundamental para o desenvolvimento da criança. É uma fase determinante para a capacidade de cognição e sociabilidade do indivíduo. O amadurecimento, nesse período, depende do desenvolvimento e da arquitetura do cérebro.



PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVÁDORAS



A FAS tem como um de seus principais objetivos protagonizar a discussão, a concepção, a implementação e a disseminação de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável. Junto com parceiros, cocria e aprimora soluções voltadas à conservação ambiental, qualidade de vida, empoderamento social, educação e a geração de renda, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste contexto, o Programa de Soluções Inovadoras (PSI) fomenta, acompanha e avalia soluções transformadoras para o desenvolvimento sustentável na Amazônia continental. Portanto, o PSI tem uma área de atuação que extrapola o Estado do Amazonas.

VIDEOLAR

innova

capda
COMITÉ DAS ATIVIDADES DE PESQUISA
E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA

INOVAÇÃO

PROJETOS DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Foram implementados, ao longo de 2015, dois projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) financiados com recursos da Videolar/Innova, disponibilizados no âmbito do Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda) para atuação nas cadeias produtivas do açaí e óleo vegetal da andiroba. Os projetos tiveram como objetivo implementar melhorias na produção da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uacari por meio de inovações tecnológicas e capacitação.

Foram realizadas seis capacitações em boas práticas para a cadeia do açaí e sobre o manejo de óleos vegetais, voltadas a produtores extrativistas e 40 técnicos em produção sustentável formados no Núcleo de Conservação e Apoio ao Empreendedorismo Sustentável (NCAES) Pe. João Derickx. Os cursos tiveram carga horária total de 24h e 72h, respectivamente.

As capacitações focaram o desenvolvimento de novas tecnologias, com dispositivos e equipamentos inovadores para o aumento da segurança dos produtores e da qualidade da produção. Tecnologias simples, como o uso de baladeiras (estilingues), tiveram excelentes resultados, como o aumento da precisão na seleção de cachos de açaí maduros. Também foi exitosa a adoção de uma prensa especialmente projetada para maximizar a capacidade de extração do óleo de andiroba, cujos testes indicam um rendimento de 33%, superior à média de outros estudos que equivale a 25%.

Tradicionalmente o cacho de açaí é retirado manualmente e requer a escalada da palmeira pelo extrativista. Nesta circunstância, o cacho é colhido mesmo quando em estado imaturo de sementes, dado o esforço do coletor. Os estilingues poupam tempo dos produtores e tornam o manejo do açaí uma prática mais eficiente e sustentável. Com o estilingue, um disparo é feito em direção ao cacho, e a amostra de sementes que cai indica se vale a pena ou não retirá-lo.

UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS (UBPF)

Um dos destaques da iniciativa foi a estruturação da Unidade de Beneficiamento de Produtos Florestais, na comunidade Bauana, RDS de Uacari. O espaço compreende uma área de 90m², distribuída entre local de armazenagem de andiroba e açaí, e de beneficiamento da produção. A unidade conta com um poço artesiano para captação de água potável, freezers doados pelo Instituto Consulado da Mulher, um extrator de óleo, além de escritório e vestiário para funcionários, construídos com mão de obra comunitária.

A unidade serviu de espaço para a especialização de seis técnicos em produção sustentável, que atuam diretamente na produção de açaí e andiroba. Em 2015, foram produzidas 2,1 toneladas de açaí, com qualidade aferida em laboratório. Também foi processada 1,2 tonelada de sementes de andiroba que resultou em 376 kg de óleo.

Para incentivar o empreendedorismo e a autonomia dos projetos, a FAS, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-AM), promoveu um Laboratório de Gestão e Práticas Inovadoras na RDS de Uacari, em agosto de 2015. A ação buscou incentivar entre os técnicos participantes o planejamento estratégico, a gestão dos negócios e inovação, e estimular o acesso a novos mercados.



INCUBADORA DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Para incentivar iniciativas empreendedoras de base sustentáveis, a FAS investiu na criação da Incubadora de Negócios Sustentáveis, com ações de consultorias especializadas voltadas à melhoria da gestão de pequenos negócios. O projeto é fruto de uma parceria entre FAS e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), com apoio do Banco Bradesco, Videolar/Innova, Coca-Cola, Natura e SAP.

A incubadora tem como objetivo alavancar iniciativas empreendedoras no meio comunitário de cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS): do Rio Negro, do Uacari, do Juma, do Rio Madeira e do Rio Amapá. Além de fornecer consultorias para a elaboração do plano de negócios, a incubadora acompanha a gestão financeira dos empreendimentos e estuda possíveis novos meios de acesso ao mercado.

LABORATÓRIO DE GESTÃO E PRÁTICAS DE NEGÓCIOS NA RDS DE UACARI

O projeto promoveu o Laboratório de Gestão e Prática de Negócios com 27 empreendedores ribeirinhos da RDS de Uacari. O objetivo foi acompanhar os planos de negócios liderados pelos egressos do Curso Técnico em Produção Sustentável, ministrado em 2014 no Núcleo de Conservação e Susten-

tabilidade (NCS) Pe. João Derickx, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-AM), Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), Associação de Produtores Rurais de Carauari (Asproc), Associação de Moradores da RDS de Uacari (Amaru), Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), Prefeitura Municipal de Carauari, Coca-Cola Brasil e Natura.

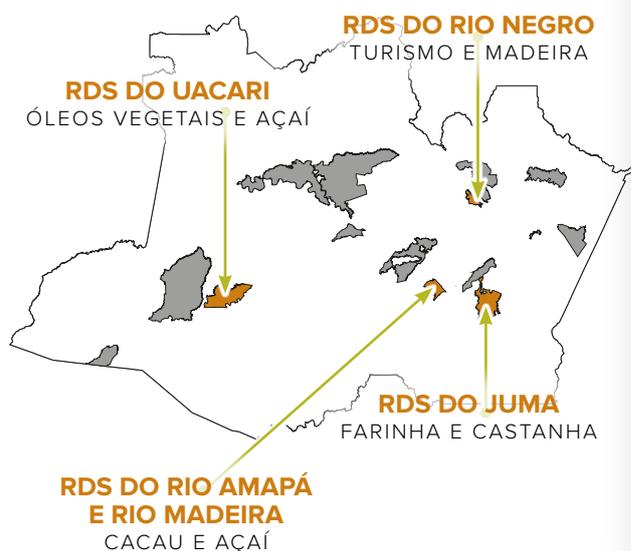
INCUBADORA NA FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA (FIAM 2015)

A Edição 2015 da FIAM contou com um espaço destinado ao empreendedorismo ribeirinho com iniciativas de geração de renda lideradas pela Incubadora de Negócios Sustentáveis da FAS.

Os ribeirinhos participaram de um estande no Espaço Inovação onde foram expostos produtos sustentáveis de açaí e andiroba da RDS de Uacari, região do Rio Juruá. Em outro espaço, a Tenda Amazônia, foi exposto o trabalho de artesãos das RDS do Amanã e do Rio Negro.



ABRANGÊNCIA DA INCUBADORA



ATUAÇÃO DA FAS NO TERRITÓRIO MÉDIO JURUÁ

O Fórum de Gestão Territorial do Médio Juruá deriva de um processo de fortalecimento das instituições de atuação local e estimula espaços democráticos de envolvimento e debate comunitário e institucional. Além disso, mobiliza organizações públicas e privadas em torno da construção de uma agenda integrada e participativa de desenvolvimento territorial na região do Rio Juruá, que dista mais de 800 km de Manaus.

Em 2015, a FAS foi responsável pela secretaria executiva da agenda de Carauari, cuja ênfase geográfica é a RDS de Uacari e a Resex do Médio Juruá.

A integração de estratégias e esforços, em 2015, permitiu ao Território estabelecer uma agenda para os próximos três anos na região, com foco no fortaleci-

mento nas cadeias produtivas de óleos vegetais, açaí, pirarucu e ações de educação.

Fazem parte do Fórum de Gestão Territorial do Médio Juruá a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc), Associação de Moradores Agroextrativistas da RDS de Uacari (Amaru), Natura, Açaí Tupã, Instituto Coca-Cola Brasil, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Prefeitura Municipal de Carauari, a Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária da Reserva Extrativista do Médio Juruá (Codaemj), a Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo (Amecsara), o Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS), o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (Asmanj) e a Área de Baixo.





INCLUSÃO FINANCEIRA

Um dos desafios em comunidades ribeirinhas é a dificuldade no acesso aos serviços bancários, como saque de dinheiro, movimentações financeiras e opções de investimentos. Diante desta necessidade, a FAS e o Banco Bradesco, iniciaram, em 2011, a instalação dos primeiros postos de atendimento bancário dentro de unidades de conservação no Brasil. A iniciativa atende à linha de ação da FAS de promover estratégias integradas de soluções para o desenvolvimento sustentável por meio do incentivo à economia local.

A terceira unidade foi inaugurada em junho de 2015 na RDS Piagaçu-Purus, no município de Beruri (173 km de Manaus). A ação foi um passo estratégico no processo de inclusão financeira ribeirinha de cerca

de 5.000 pessoas espalhadas por uma área de mais de 1 milhão de hectares. Além de facilitar o acesso aos benefícios do Programa Bolsa Floresta (PBF), o banco estimula o desenvolvimento comunitário local, facilitando a circulação de recursos, principalmente provenientes da produção e comercialização de pirarucu manejado, uma das cadeias produtivas apoiadas pela FAS naquela região.

As outras duas unidades do Bradesco Expresso em funcionamento, nas RDS do Rio Negro (a cerca de 70 quilômetros de Manaus) e do Uacari (aproximadamente 800 quilômetros da capital amazonense), respectivamente nas comunidades Tumbira e Bauana, têm impactado diretamente na vida de 3.500 ribeirinhos residentes em 49 comunidades, em uma área que compreende mais de 730 mil hectares.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

REDE DE SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SDSN) AMAZÔNIA

A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN), criada pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, é liderada pelo professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia. Virgílio Viana, da FAS, acumula as posições de presidente da rede para a Amazônia e co-presidente para a América do Sul. O objetivo da SDSN é reunir cientistas, organizações da sociedade civil e representantes da academia para o processo de construção e apoio na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram lançados em setembro de 2015, durante a Assembleia Geral da ONU.

A FAS, desde 2014, é a secretária executiva da rede para a Amazônia (SDSN-Amazônia), e vem apoiando as discussões sobre os ODS desde 2012. Os objetivos foram acordados por 195 países durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável 2015, realizada em Nova Iorque, e abrangem questões de fome e segurança alimentar, igualdade de gênero, desenvolvimento econômico e consumo, energia, e proteção de ecossistemas terrestres e aquáticos.

A construção desses objetivos foi um esforço diplomático, político e técnico. Na esfera técnica, a FAS teve relevante participação e papel. Por meio da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável e da SDSN-Amazônia, foi possível apresentar os principais desafios e oportunidades da Bacia Amazônica para o desenvolvimento. Em 2016, o esforço será direcionado ao apoio a instituições públicas, privadas e multilaterais na “amazonização” e implementação dos ODS.



Em setembro de 2015, o superintendente geral da FAS, Virgílio Viana, foi convidado a se tornar co-presidente da SDSN para a América Latina, participando assim do Comitê Executivo Global da SDSN e representando a SDSN em reuniões de alto nível na América do Sul.



21ª CONFERÊNCIA ENTRE AS PARTES, EM PARIS

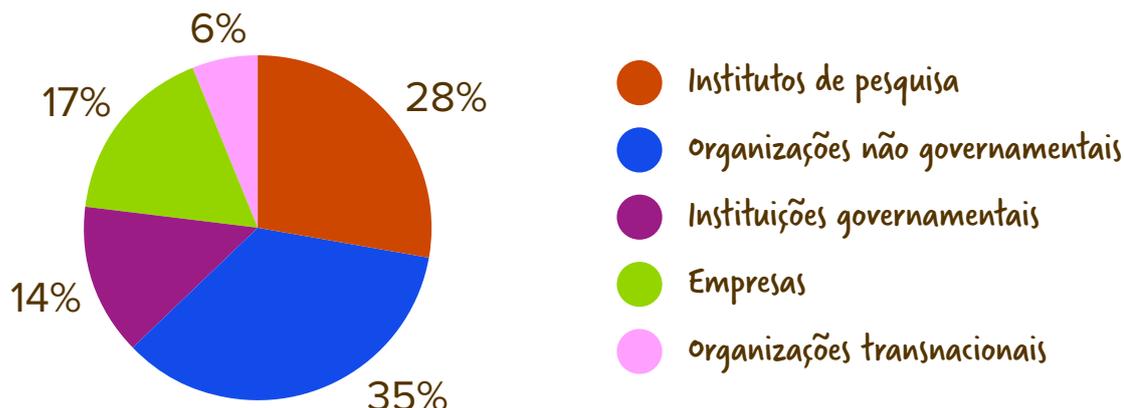
FAS e SDSN-Amazônia estiveram na COP21, em Paris, com o objetivo de apresentar as iniciativas de sucesso na Amazônia nos últimos anos que podem servir como exemplos de solução para o desenvolvimento sustentável em escala global.

A delegação da FAS participou no *Global Landscapes Forum* (Fórum Global de Paisagens), e apresentou os resultados do Programa Bolsa Floresta componentes Renda e Associação, implementado desde 2010 em parceria com o Fundo Amazônia/BNDES. Representantes de diferentes países estiveram no evento, em que foi destacada a necessidade de investir em arranjos sustentáveis na Amazônia, associativismo e monitoramento.

Durante as atividades relacionadas à COP-21, a FAS interagiu com 18 instituições e centros de pesquisas, 23 organizações do terceiro setor (brasileiros e internacionais), nove instituições de governos (nacionais e internacionais), 11 empresas e quatro organizações transnacionais. Nestas interações, destacam-se a parceria com o Fundo Amazônia e o *World Resources Institute* (WRI) no *Global Landscapes Forum*, a interação com o *Green Climate Fund* e o *Fondo de Promoción de las Áreas Naturales Protegidas del Perú* (Profonampe), as discussões sobre a parceria com a *Interchurch Cooperative for Development Cooperation* (ICCO) e a *Fair Climate Fund*, e a aproximação de órgãos como a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e o Ministério da Fazenda do Brasil.



INSTITUIÇÕES COM AS QUAIS A FAS INTERAGIU DURANTE A COP21 (65 NO TOTAL)





Vencedores do Prêmio SDSN-Amazonia durante cerimônia de entrega

PRÊMIO SDSN-AMAZÔNIA

Durante o *Amazon Solutions Day*, na COP-21, o Prêmio SDSN-Amazonia anunciou seus vencedores. O prêmio, que havia sido lançado em 2014 na COP-20 em Lima, identificou e reconheceu as melhores soluções socioambientais relacionadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A iniciativa foi aberta a ações realizadas e implementadas por organizações privadas, públicas, acadêmicas e do terceiro setor da Amazônia Continental: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Três organizações nas categorias de Educação, Gestão de Áreas Protegidas e Infraestrutura foram contempladas como as melhores soluções para questões socioambientais relacionadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia continental. São elas: Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará (Arcafar/Pará), Instituto Coca-Cola Brasil (Amazonas) e Universidade IKIAM (Equador).

Para chegar aos três vencedores, uma comissão de especialistas julgou dez finalistas a partir dos critérios de avaliação: visão de futuro, potencial de replicabilidade, originalidade e inovação do projeto; uso de metodologias participativas; formação de redes e parcerias intersetoriais e relevância do projeto para especificidades da Amazônia.

VENCEDORES

Na categoria Educação, o vencedor foi o projeto Casas Familiares Rurais (CFRs), da Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará (Arcafar/

Pará). A iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da região a partir de ações prioritárias voltadas a educação, ao fomento de práticas de produção familiar inovadora, a cultura, e a organização social, possibilitando através da educação, condições melhores para que jovens continuem o trabalho iniciado por seus pais na agricultura. As CFRs facilitam uma rede de escolas comunitárias distribuídas em 27 municípios do Pará, beneficiando cerca de 3.000 jovens.

O projeto Coletivo Floresta, do Instituto Coca-Cola Brasil, foi o vencedor na categoria Gestão de Áreas Protegidas. Trata-se de uma plataforma de empoderamento cujo objetivo é gerar renda, valorizar a autoestima e promover a inclusão socioeconômica dos extratores de comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas por meio da capacitação e integração à cadeia de fornecedores da Coca-Cola. Desde 2013, aproximadamente 49 comunidades fizeram parte do projeto, contemplando 1.200 famílias.

Na categoria Infraestrutura, o contemplado foi o Infraestrutura sustentável para o Campus Universitário na Amazônia, da Universidade Regional Amazônica IKIAM, uma instituição de ensino superior de direito público, sem fins lucrativos do Equador. Este projeto teve como objetivo proporcionar uma infraestrutura que promova e incentive a educação investigativa como referência para as futuras gerações. Entre os projetos esperados por esta fase do projeto estão: uso consciente de água, equilíbrio entre o meio ambiente e os locais manipulados pelo homem, uso consciente de recursos naturais, entre outros.





LANÇAMENTO DA ENCÍCLICA “LAUDATO SI”, DO PAPA FRANCISCO, NA AMAZÔNIA

A FAS sediou em agosto um diálogo com a sociedade civil sobre o papel da Encíclica “*Laudato Si* - sobre o cuidado da casa comum”, do Papa Francisco, para o futuro da Amazônia e do planeta. Participaram do evento o Monsenhor Marcelo Sanchez Sorondo, chanceler da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, e o presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Claudio Hummes.



O evento, promovido pela FAS, Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN) Amazônia e Rede Eclesial Panamazônica (Repam), foi um encontro laico que abordou temas como desafios da conservação ambiental e cita como um dos destaques a Amazônia. A Encíclica do Papa Francisco se tornou uma referência histórica importante para todos aqueles que trabalham com o desenvolvimento sustentável.

LANÇAMENTO NA ALDEIA INDÍGENA TRÊS UNIDOS

A aldeia Kambeba, localizada na comunidade Três Unidos, Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, recebeu uma missa com apresentação da Encíclica ‘*Laudato Si*’. O evento foi promovido pela FAS e contou com a participação do Monsenhor Marcelo Sanchez Sorondo e do Dom Pedro Barreto, do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam).

Apoie a *Laudato Si*!





"A Amazônia é nossa mãe. Dela que recebemos esse ar, água, tudo que temos. Como o Papa disse, nós homens somos os destruidores da Amazônia, da nossa mãe, mas podemos melhorar, ter um novo renascer, e cuidar bem da nossa mãe Amazônia"

VALDEMIR TRIUKUXURI
CACIQUE DA ETNIA KAMBEBA
COMUNIDADE TRÊS UNIDOS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em 2015 o governo brasileiro finalizou o processo de consulta pública do Plano Nacional de Adaptação. Este é um instrumento que pretende diminuir as vulnerabilidades e os riscos relacionados às mudanças climáticas globais. E essas mudanças já estão acontecendo. No Amazonas, os impactos das mudanças climáticas globais já têm sido notados com eventos de grande magnitude, como a vazante histórica do Rio Negro em 2010, a grande cheia do Rio Solimões em 2012 e a enchente recorde do Rio Madeira de 2014.

Os principais prejudicados com estes eventos climáticos no Amazonas são os mais vulneráveis: famílias ribeirinhas que têm casas inundadas, áreas de produção devastadas, além de sofrerem com o aumento de casos de doenças. Nesse contexto, a FAS e parceiros realizaram ações para minimizar os danos a essas famílias.

Somente em 2015 foram distribuídos mais de 200 mil sachês para purificação instantânea da água nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, do Rio Madeira e Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório. Esses sachês, doados pela Procter & Gamble (P&G), ajudaram cerca de 1,3 mil famílias e reduziram a incidência no número de diarreias e outras verminoses provenientes da água de baixa qualidade.

Além disso, no Rio Solimões, foram instalados três purificadores de água que utilizam iluminação solar. O sistema Ecolágua, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), desinfeta a água utilizando raios ultravioleta tipo C, que retira dos microrganismos a capacidade de se multiplicar por meio de um dano fotoquímico em sua estrutura. O sistema, que purifica até 400 litros de água em uma hora, foi instalado em três comunidades da Resex Catuá-Ipixuna, beneficiando diretamente 64 famílias da região do Rio Solimões. A expectativa é instalar mais cinco unidades do equipamento em 2016.



Comunitários utilizando sachês de purificação da água



Lideranças comunitárias entregam carta com sugestões à Lei Estadual de Serviços Ambientais à Sema

SERVIÇOS AMBIENTAIS, REDD+ E MUDANÇAS DO CLIMA

A FAS tem papel ativo nas discussões regionais, nacionais e internacionais nos temas de conservação de florestas, serviços ambientais, monitoramento ambiental, REDD+, adaptação às mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. Em 2015, contribuiu para a construção da Lei sobre Serviços Ambientais do Amazonas, participou ativamente nas discussões de adaptação às mudanças climáticas na Amazônia, apoiou e participou da consulta pública do Plano Nacional de Adaptação, e fez parte do grupo de especialistas sobre os cenários de mitigação climática para o Brasil. Além disso, teve papel destacado na discussão dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e sua implementação na Amazônia, e organizou eventos no *Global Landscapes Forum* e na 21ª Conferência das Partes em Paris.

LEI DE SERVIÇOS AMBIENTAIS DO AMAZONAS

A Lei Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, teve suas discussões iniciadas em 2009. Desde então, a Fundação Amazonas Sustentável teve participação ativa em reuniões, eventos e na redação. Esta lei institui a política esta-

dual e o sistema de gestão de serviços ambientais, e permite o Estado e seus parceiros incentivarem a conservação e o incremento desses serviços por meio de programas e projetos.

A Fundação, implementadora do Programa Bolsa Floresta, poderá, por meio desta lei, se candidatar a gerir produtos e serviços ambientais das unidades de conservação em que atua, conforme regulamentação a ser definida pelo Governo do Amazonas. Isso será fundamental para implementar e ampliar o programa.

PROJETO DE REDD+ NO JUMA

REDD+ é um mecanismo financeiro que permite a captação de recursos para a redução do desmatamento e degradação florestal e, ainda, contribui para melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e para promoção do desenvolvimento sustentável.

Na COP-21, em Paris, o REDD+ teve um salto importante. Além da menção de sua importância, e dos mecanismos como o Arranjo de Varsóvia para REDD+ e o Fundo Verde Climático, a cooperação entre atores – públicos e privados – foi ressaltada. Em 2016 se espera que os governos, locais e na-



cionais, possam instituir suas políticas e estratégias, e buscar apoio regional e internacional para implementar atividades de conservação e desenvolvimento sustentável.

O projeto de REDD+ da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, no município de Novo Aripuanã (225 km de Manaus), foi o primeiro projeto do mundo a conquistar “nível ouro” no padrão Comunidade, Clima e Biodiversidade em 2008. Este projeto contribui para conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita à grande pressão no sul do Estado do Amazonas, e é coordenado desde 2008 pela Fundação Amazonas Sustentável, com financiamento inicial da rede Marriott, em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema). A elaboração do projeto contou ainda com o apoio técnico do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).

A RDS do Juma, criada em 2006, tem mais de 589 mil hectares de floresta amazônica e mais de dois mil beneficiários do Programa Bolsa Floresta. Até 2014, o projeto já havia evitado o desmatamento de mais de 6,3 mil hectares – em comparação com a linha de base aprovada em 2008 – evitando a emissão de mais 3 milhões de toneladas de CO₂. Atualmente, o projeto de REDD+ do Juma está em processo de revalidação e verificação. Haverá a atualização e o desenho de uma nova linha de base e outras atividades, como monitoramento. Adicionalmente, com o apoio da *Interchurch Cooperative for Development Cooperation* (ICCO) e do Imafloa, a FAS está coordenando a certificação FSC para gestão de áreas protegidas – a primeira no mundo para uma área pública. Ainda em 2015, a ICCO apoiou na elabora-

ção de uma avaliação de impacto e monitoramento das atividades do projeto de REDD+ do Juma para potencial replicação em outras áreas na Amazônia.

MUDANÇAS DO CLIMA

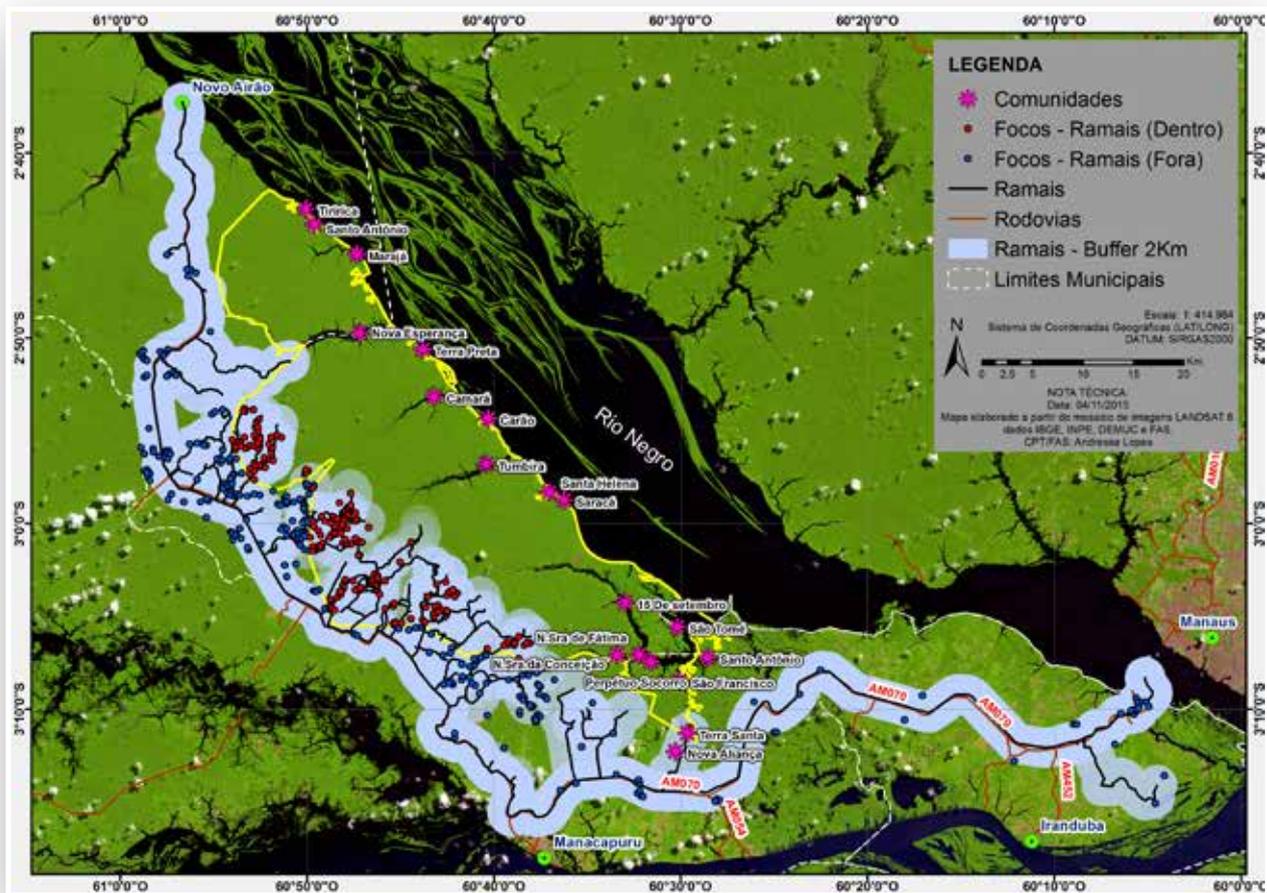
As mudanças nos ciclos de cheia e estiagem, no mundo todo, tem sido modificada pela ação do homem e as emissões de gases de efeito estufa.

No Amazonas, desde 2010, estes eventos extremos têm se tornado mais evidentes e intensos. Somente em 2015 diversos municípios do Amazonas declararam estado de emergência pelas enchentes, afetando mais de 123 mil pessoas.

Na esfera técnica, a Fundação Amazonas Sustentável também teve papel importante nas discussões regionais e estaduais na agenda de adaptação às mudanças climáticas. Juntamente com o Ministério do Meio Ambiente e a Sema, a FAS organizou a consulta pública do Plano Nacional de Adaptação, em novembro, com o foco nos desafios e oportunidades na região Norte e no Amazonas.

No que se refere à mitigação dos gases de efeito estufa, a FAS foi membro atuante no Projeto Implacções Econômicas e Sociais (IES-Brasil), coordenado pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC). Este projeto, composto por dezenas de instituições brasileiras, desenvolveu um estudo para entender o impacto do crescimento econômico em diversos cenários de emissões até 2030, e assim, entender potenciais soluções de mitigação. Em agosto de 2015, a FAS, o FBMC e o Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas organizaram um evento em Manaus para apresentação dos resultados e discussão no cenário da Amazônia.





MONITORAMENTO AMBIENTAL

A FAS implementa o Programa de Monitoramento Participativo das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (PPDUC), em parceria com o Imazon. Este é dividido em dois eixos: monitoramento do desmatamento e degradação (focos de calor), utilizando dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e o monitoramento participativo com atividades de sensibilização e treinamentos de comunitários para calibração de imagens de satélite.

Os dois eixos são codependentes. As análises das imagens fornecidas pelo Inpe permitem entender a dinâmica do uso do solo e apoiar instituições públicas e privadas parceiras a definir estratégias de controle e fiscalização. O envolvimento das comunidades e demais atores locais permite não só a sensibilização, mas também o “ajuste fino” e a individualização das pressões e riscos no nível de comunidade. Para isso, a FAS desenvolveu o uso de smartphones e o aplicativo gratuito *Open Data Kit* (ODK) que permitem tirar fotos, pontos geográficos e fazer anotações em áreas previamente selecionadas baseadas na análise de imagens de satélite.

Em 2015, o desmatamento aumentou na Amazônia como um todo. No Amazonas, a estimativa do Inpe

prevê incremento de 54%. Até o momento da publicação deste relatório, o Instituto não havia divulgado os dados consolidados para as unidades de conservação da Amazônia.

As queimadas também foram preocupantes na Amazônia: segundo dados do Inpe, houve um aumento de mais de 190%, comparando-se 2015 e 2014. No Amazonas houve mais de 97 mil focos em 2015, 212% a mais do que em 2014. Comparando-se as unidades de conservação estaduais, atendidas e não atendidas pelo Programa, por milhão de hectares, as áreas atendidas tiveram cerca de 2 vezes menos focos que as demais (140 focos de incêndio por milhão de hectares versus 297 focos, respectivamente).

Nesse sentido as ações da FAS e demais parceiros são relevantes para a conservação da floresta em pé. Em 2015, a RDS do Rio Negro sofreu grande pressão com a invasão de ramais próximos a Rodovia Manuel Urbano, que liga Manaus ao município de Manacapuru, tornando essa área como a de maior incidência de focos de calor no Estado.

Dados do Inpe, analisados pela FAS, apontaram que as comunidades atendidas pelo PBF tiveram menos incidência de focos. Dos 234 registrados na RDS, somente quatro foram em duas comunidades atendidas pela FAS, das 19 existentes ao longo da UC.



AGENDA MANAUS

VIRADA SUSTENTÁVEL MANAUS 2015

A FAS acredita que a sustentabilidade pode ser disseminada de maneira mais eficiente se a abordagem for dinâmica e inspiradora. Por isso, a instituição decidiu fortalecer sua atuação em Manaus com a realização da primeira Virada Sustentável na capital amazonense. O evento foi realizado em parceria com a iniciativa Virada Sustentável em São Paulo e cocriado por diferentes organizações que fizeram parte do Conselho Criativo.

A Virada Sustentável Manaus ocorreu nos dias 25 e 26 de julho de 2015, reunindo mais de oito mil pessoas em diversos espaços públicos da cidade, com o apoio de mais de 500 voluntários. Foram mais de 150 iniciativas realizadas no sábado e domingo, incluindo oficinas de tiro com arco, mutirão de limpeza no igarapé do Mindu e concertos gra-

tuitos ao público, como o da abertura no Teatro Amazonas, com a Amazonas Jazz Band.

Como um dos resultados da ação, mais de três toneladas de material reciclável que seriam descartados de maneira incorreta foram recolhidos durante o evento. No Centro de Esporte e Lazer do Bairro Redenção, uma iniciativa propôs aos moradores da Zona Oeste de Manaus a troca de materiais recicláveis por alimentos como farinha, ovos, macarrão, óleo e leite. Cada item era pesado e o valor final, convertido em itens da cesta básica.

Centenas de sacos de lixo também foram retirados do Parque do Mindu, em uma caminhada sustentável que contou com envolvimento de quase 200 voluntários. A ação teve apoio de militares do Exército Brasileiro, e buscou reunir crianças, jovens e adultos para recolher resíduos das trilhas e igarapés que compõem o corredor ecológico. O material compôs um monumento erguido na frente do parque, o “pescador de resíduos”.



Oficinas, rodas de conversa e debates também levaram parte do público ao Mindu. A primeira discussão trouxe para o centro do debate a cobertura de mudanças climáticas pela mídia amazonense, reunindo especialistas, jornalistas, estudantes e população em geral. Outra, trouxe especialistas para discutir a importância da conservação do primata endêmico da região de Manaus, o saium-de-coleira (*Saguinus bicolor*), nos corredores ecológicos da cidade.

Atividades no Parque Jefferson Peres levaram oficinas lúdicas gratuitas para crianças e adolescentes. No Largo de São Sebastião, um varal solidário promoveu a troca gratuita de roupas usadas, promovida pela organização *Global Shapers*. Uma feira de produtos orgânicos foi promovida pelo Idesam na Casa da Sopa, para incentivar a agricultura familiar em moradores da zona rural de Manaus. Oficinas de desenho, cine-debates e um desfile sobre moda sustentável aconteceram no último dia da iniciativa.

O evento foi uma corealização entre a Virada Sustentável em São Paulo e a FAS. As organizações que integraram e cocriaram o movimento constituem o

Conselho Criativo, são elas: Global Shapers Manaus, Movimento Ficha Verde, Idesam, RP Manaus, Foto-clube Lentes da Amazônia, Ingages, Studio Caboco, Caboquês Ilustrado, Yoga Manaus, ONG TransformAÇÃO, Escoteiros do Brasil no Amazonas, Amazon Sat, Pedala Manaus, Banksia Filmes e Projeto Socio-ambiental Meu Ambiente.

A Virada Sustentável contou ainda com patrocínio da Coca-Cola Brasil e Banco Bradesco, além de apoio do Governo do Estado do Amazonas, por Meio da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), TAM Linhas Aéreas e Manaus Ambiental, e colaboração da Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmas).

Os voluntários aplicaram uma pesquisa de opinião sobre o evento. Os resultados apontaram que, de 332 entrevistas válidas, 59% do público afirmou que não conhecia a Virada Sustentável antes da realização do evento em Manaus. Questionados se acreditam que a Virada deve entrar no calendário oficial de eventos da capital, 100% dos entrevistados responderam que sim.



AGENDA VIRE MANAUS

Como legado das atividades da Virada Sustentável Manaus, a FAS criou uma agenda permanente de mobilização pela cidade. As ações estão voltadas à redução da poluição dos igarapés de Manaus, a partir da campanha Lixo Zero nos Igarapés do Mindu e do Gigante, que cortam a cidade.

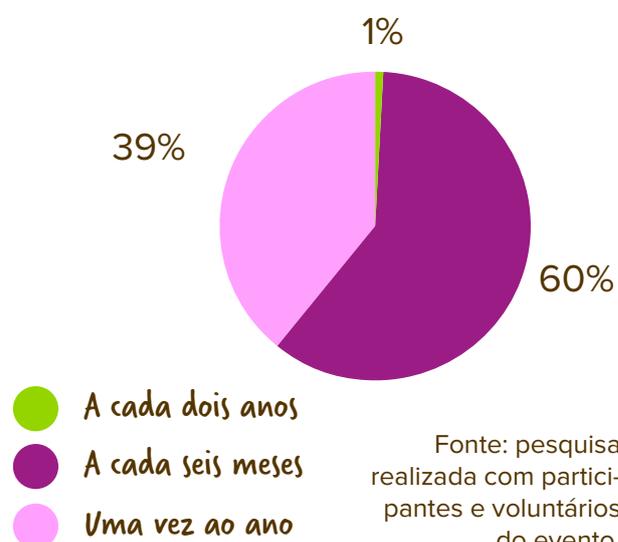




RECONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MANAUS

A primeira edição do evento Virada Sustentável na capital amazonense ganhou repercussão na Câmara Municipal de Manaus (CMM), no dia 27 de julho, por meio da propositura de moção ao evento, elaborada pela vereadora Professora Jacqueline. O documento teve como objetivo parabenizar a realização da Virada Sustentável em Manaus, devido a sua programação gratuita de conteúdos ligados aos temas da sustentabilidade.

COM QUAL FREQUÊNCIA A VIRADA SUSTENTÁVEL DEVE SER REALIZADA EM MANAUS?



30 ANOS

MÉDIA DE IDADE DO PÚBLICO

56%

DO PÚBLICO É FEMININO

59%

DO PÚBLICO NÃO CONHECIA A VIRADA SUSTENTÁVEL





“Eu já havia sido voluntária antes, mas a Virada Sustentável foi o maior evento que já participei. Trabalhei com grafite, uma área que eu pouco conhecia, e adorei a troca de experiência para entender mais sobre como a arte pode ser uma ferramenta de mobilização para a sustentabilidade”

LUCIANA FRAZÃO
BIÓLOGA
VOLUNTÁRIA DA EDIÇÃO 2015

ARQUEARIA INDÍGENA

O projeto Arquearia Indígena do Amazonas tem o objetivo de contribuir para a popularização da modalidade esportiva e fortalecer a imagem e autoestima das populações indígenas da Amazônia. A ação é uma iniciativa da FAS, em parceria com a Federação Amazonense de Tiro com Arco (Fatarco), o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer (Sejel), a Confederação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Coipam) e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab).

O projeto foi aprovado na Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438), e conta com o patrocínio das Lojas Bemol, Fogás e Val Group. A ação apoiou de forma inédita a formação de atletas de alto rendimento e

o fortalecimento da equipe brasileira de tiro ao arco para competições locais, nacionais e internacionais, incluindo a Olimpíada do Rio.

Por meio de seletivas realizadas em aldeias do Baixo e Alto Rio Negro, 12 jovens indígenas foram selecionados para uma adaptação na Vila Olímpica de Manaus em 2013, e cinco permanecem treinando em alto nível na cidade. Três atletas foram selecionados no início de 2015 para uma experiência inédita na seleção brasileira de tiro com arco.

Os jovens são acompanhados, instruídos, avaliados e treinados nos quesitos de postura, coordenação, força, alinhamento, ancoragem, largada e *follow-through*, e seguem treinando para campeonatos nacionais internacionais, incluindo seletivas para a Olimpíada Rio 2016, em agosto.



Ministério do Esporte



PREMIAÇÕES & PARTICIPAÇÕES DOS ATLETAS



PARTICIPAÇÃO



OURO



PRATA



BRONZE



GRAZIELA PAULINO | YACY ETNIA KARAPÃNA

- 41º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, CATEGORIA DUPLAS, 2015
- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA DUPLAS, 2015
- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, CATEGORIA JUVENIL, 2015
- 7º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, CATEGORIA JUVENIL, 2014



DREAM BRAGA | IAGOARA ETNIA KAMBEBA

- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA DUPLAS, 2015
- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA JUVENIL, 2015
- 7º CAMPEONATO BRASILEIRO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA EQUIPE MISTA, 2014



NELSON MORAES | INHA ETNIA KAMBEBA

- 41º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, DUPLAS, 2015
- 7º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA INFANTIL, 2014
- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE, CATEGORIA CADETE, 2015



GUSTAVO PAULINO | YWYTU ETNIA KARAPÃNA

- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, CATEGORIA DUPLAS, 2015
- 8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO COM ARCO, CATEGORIA JUVENIL, 2015
- SELECIONADO PARA CARRREGAR A TOCHA OLÍMPICA NO RIO DE JANEIRO, EM 2016



JARDEL CRUZ | WANAIU ETNIA KARAPÃNA

- JOGOS INDÍGENAS DO AMAZONAS DE 2013

PROGRAMA DE GESTÃO E TRANSPARÊNCIA



As atividades administrativas e financeiras visam garantir o suporte necessário para as áreas técnicas da instituição. Sempre almejando a máxima eficiência, a FAS promove um diferencial em sua capacidade de trabalhar os aspectos burocráticos e regulamentares de suas atividades, buscando maior celeridade possível nas ações, respeitando as normas, procedimentos, legislações e demais obrigações.

A Fundação entende que controlar custos é fundamental para eficácia dos programas e missão institucional. As atividades meio se restringem a 23% da execução financeira total. Eficiência, eficácia, inovação e motivação da equipe para o trabalho requerem atenção e investimento crescente na qualidade de vida e capacitação profissional dos funcionários e demais colaboradores da instituição.



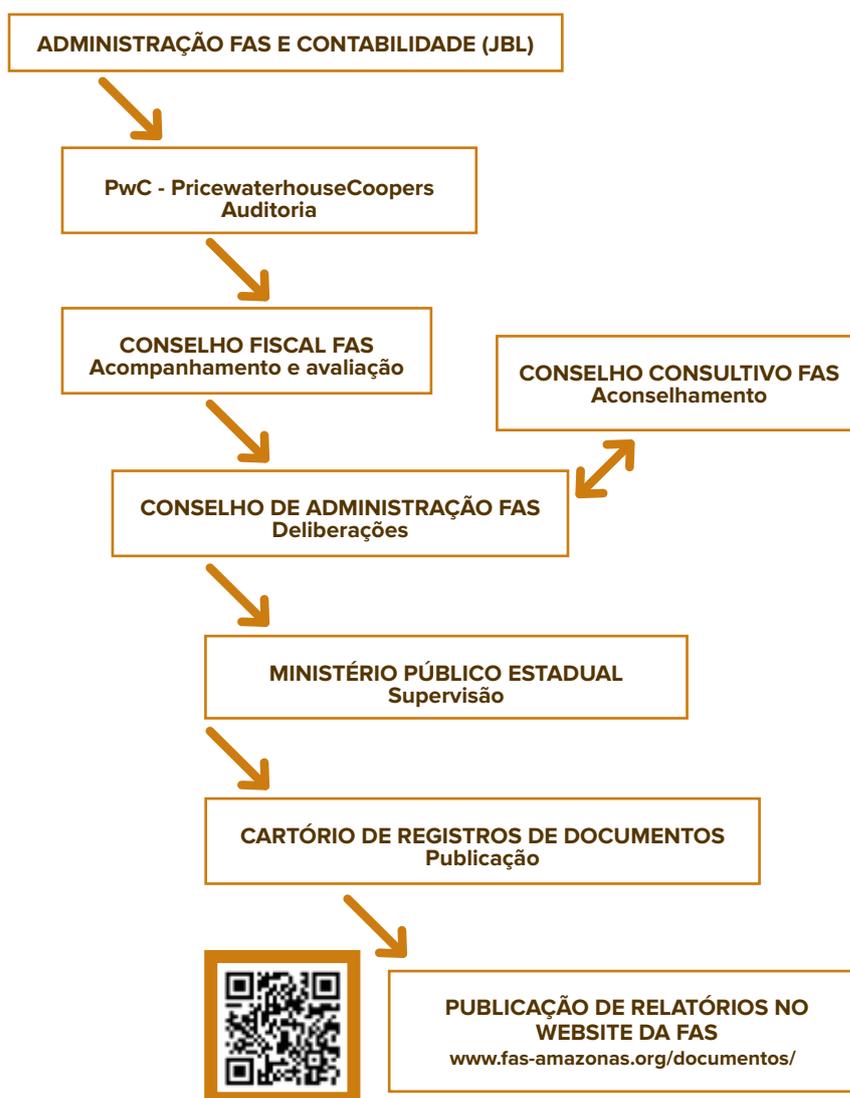
TRANSPARÊNCIA E AUDITORIA

A transparência é um dos pilares do trabalho da FAS. As atividades financeiras dos projetos são registradas e processadas com uso de sistemas internos em constante desenvolvimento. As demonstrações financeiras são analisadas semestralmente pelos auditores independentes da PwC-Brasil.

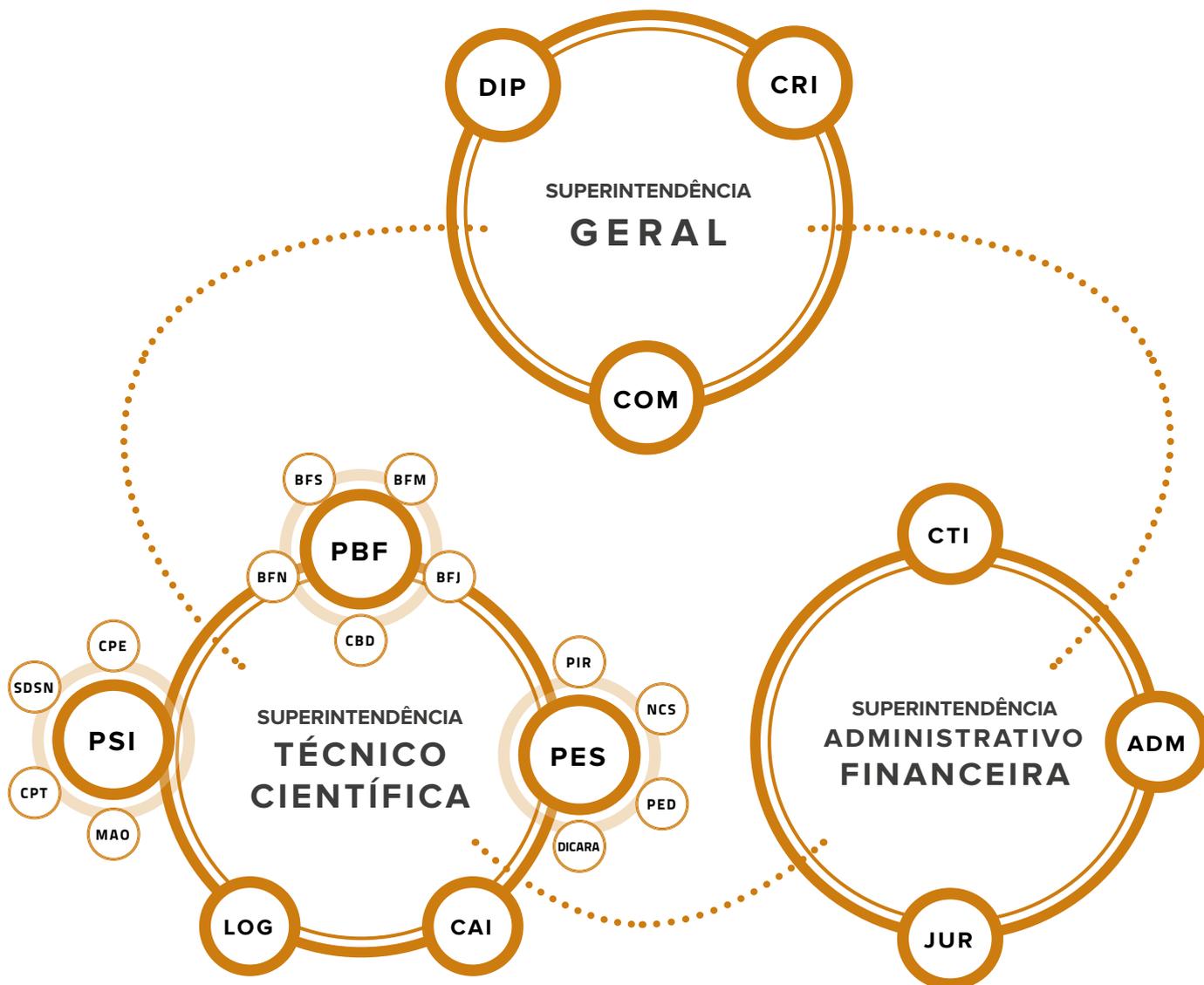
A auditoria independente tem como objetivo expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras da FAS de acordo com normas brasileiras e internacionais relacionadas a entidades de terceiro setor.

Os resultados da auditoria da PwC são analisados pelo Conselho Fiscal da Fundação. Após a aprovação do Conselho Fiscal, cabe ao Conselho de Administração a aprovação do relatório da execução financeira e orçamentária da Fundação. Com a aprovação interna, a prestação de contas é submetida ao Ministério Público Estadual, a quem legalmente compete a fiscalização das atividades de entidades não governamentais como a FAS.

**TODAS AS 14
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
DA FAS FORAM
APROVADAS
SEM RESSALVAS**



GESTÃO OPERACIONAL



SG	SUPERINTENDÊNCIA GERAL
CRI	Coordenadoria de Relacionamento Institucional
DIP	Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Parcerias
COM	Coordenadoria de Comunicação
STC	SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO CIENTÍFICA
PBF	PROGRAMA BOLSA FLORESTA:
BFS	Regional Solimões
BFJ	Regional Juruá-Jutaí
BFN	Regional Negro-Amazonas
BFM	Regional Madeira
CBD	Coordenadoria de Banco de Dados
LOG	Coordenadoria de Logística
CAI	Coordenadoria de Articulação Institucional

PSI	PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS:
CPE	Coordenadoria de Projetos Especiais
CPT	Coordenadoria de Projetos Técnicos
SDSN	Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia
MAO	Agenda Manaus
PES	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE:
PIR	Primeira Infância Ribeirinha
NCS	Núcleos de Conservação e Sustentabilidade
PED	Coordenadoria Pedagógica
DICARA	Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia
SAF	SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA
JUR	Coordenadoria Jurídica
ADM	Coordenadoria Administrativo Financeira
CTI	Coordenadoria de Tecnologia da Informação

GESTÃO DE PESSOAS

RECURSOS HUMANOS E VOLUNTARIADO

A Fundação implementa seus programas e projetos com equipe de funcionários sediada em Manaus e residentes em núcleos e municípios no interior do estado do Amazonas. Adicionalmente, utiliza um escritório de apoio em São Paulo, capital. A equipe interna se integra com prestadores de serviços e consultores para projetos específicos, em áreas técnicas, científicas, e de capacitações em geral.

Ao final de 2015, tinha 80 colaboradores, seis estagiários e dois consultores. A instituição tem em seus funcionários, um quadro equilibrado entre homens (52%) e mulheres (48%).

A valorização das pessoas é fundamental para o sucesso da missão institucional. São oferecidos à equipe oportunidades e benefícios, visando a melhor qualidade e entusiasmo pessoal para os desafios colocados. Os funcionários da FAS recebem remuneração compatível com o mercado de trabalho e são avaliados por seu desempenho, recebendo reconhecimento por mérito.

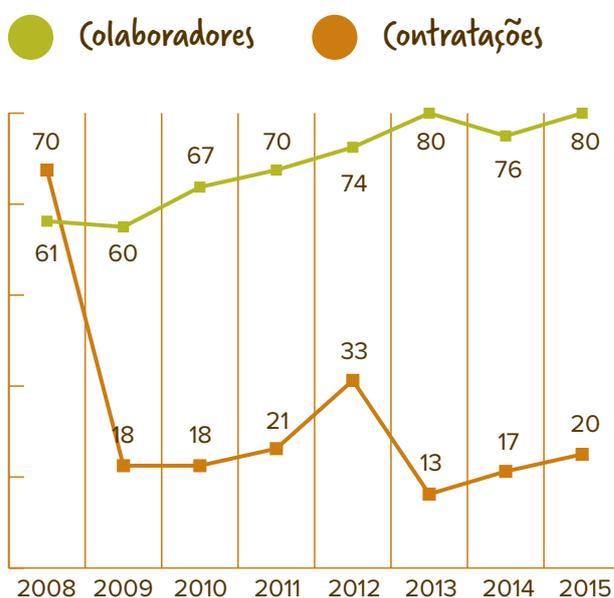
Ao longo de oito anos, a FAS proporcionou a realização de 74 estágios para estudantes, sendo 60 de

nível superior e 14 de nível médio. Em igual relevância, no período houve grande contribuição de voluntários. O trabalho realizado pelos voluntários proporciona resultados diferenciados à FAS em seus projetos, bem como uma experiência única para a sua formação e inserção no ambiente de atividades da entidade.

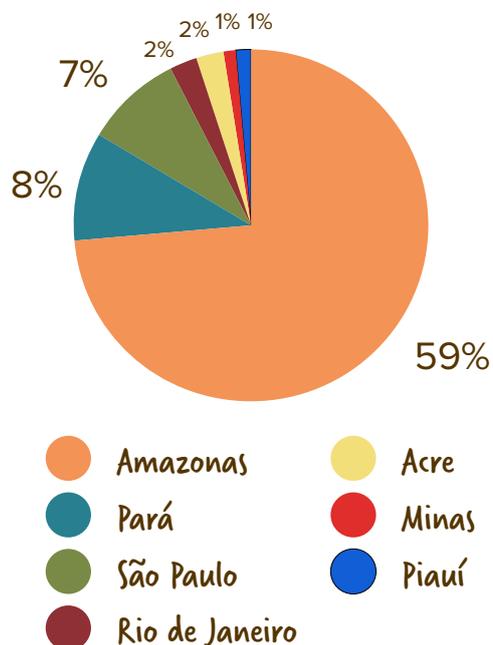
Como resultado destas iniciativas muitos profissionais se tornaram funcionários ou prestaram serviços remunerados à FAS após suas experiências de estágio e voluntariado. No entanto, o maior resultado é a formação de profissionais que atuarão em áreas estratégicas, mesmo em outras instituições, com uma importante vivência em ações de mobilização social e conservação ambiental, com impacto direto na construção de empresas mais alinhadas com o paradigma do desenvolvimento sustentável.

Em relação à governança institucional, é relevante destacar que desde seu início, e de forma permanente, a FAS conta com os serviços voluntários de seu diretor estatutário, presidente, vice-presidente e todos conselheiros de Administração e dos Conselhos Fiscal e Consultivo. São profissionais de diversas competências e alta formação profissional e pessoal, com atuação em diferentes segmentos da sociedade, prestando serviços contínuos à Fundação, sem remuneração.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COLABORADORES EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE CONTRATAÇÕES



NATURALIDADE DOS COLABORADORES - 2015



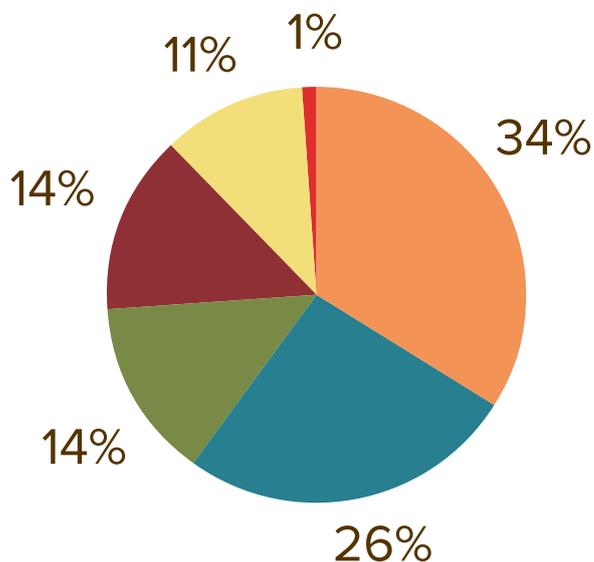
O desenvolvimento pessoal e profissional faz parte da estratégia organizacional da FAS. Desde 2014 são apoiados, de forma parcial ou integral, diversos cursos de graduação, pós-graduação, idiomas, e treinamentos específicos aos funcionários. Esta iniciativa é um reconhecimento ao desempenho da equipe interna e um investimento na formação profissional para as futuras necessidades de trabalho. Em 2015, 35 funcionários receberam mais de 54 cursos. Além do treinamento, são oferecidos, com grande frequência, encontros internos sobre assuntos técnicos e operacionais, chamados Diálogo Semanal do Colaborador (DSC).

A saúde e bem estar de seus colaboradores é essencial para o sucesso da FAS. São oferecidos, aos funcionários e seus dependentes, um plano de saúde médico e odontológico, com ampla cobertura de serviços, bem como um seguro de vida, ambos sem custo ao funcionário. A partir de 2014, foi implantado na sede em Manaus o “Programa de Qualidade de Vida do Colaborador”, com serviços de nutricionista, fisioterapia, acupuntura, RPG e práticas de ginástica laboral, em horário de expediente. A sede em Manaus também conta com um espaço de lazer e convivência para todos os colaboradores, onde se realizam encontros e celebrações diversas.



COLABORADORES POR ESCOLARIDADE

- Graduação
- Sem graduação
- Tecnológico
- Especialização
- Mestrado
- Pós-doutorado



COLABORADORES 2015

VIRGÍLIO MAURÍCIO VIANA
LUIZ CRUZ VILLARES
EDUARDO COSTA TAVEIRA
ADAMILTON BENTES BINDÁ
ADRIANO RODRIGUES ALVES
ALEXANDRE BARBOSA BASTOS
ALMIR BARROSO DA SILVA
AMANDIO OLIVEIRA DA SILVA
ANA PAULA OLIVEIRA DE MENEZES
ANDRÉ BALLESTEROS
ANDRESSA DE OLIVEIRA LOPES
ANÍBAL JOSÉ DE LISBOA FORTE
ANTONIO VIEIRA FIGUEIREDO FILHO
ANTONY SOUZA BRITO
BENJAMIN MAIA DE SOUZA
CARLOS EVANGELISTA DA ROCHA FILHO
CIRLENE ELIAS OLIVEIRA
CLÁUDIO MATOS DA SILVA
DALVINA DA SILVA ALMEIDA
EDELSON MOURA DA SILVA GOMES

EDGAR DUARTE NOGUEIRA
EDMAR PEREIRA DE SOUZA
EDSON CARLOS GONÇALVES DE SOUZA
EDVALDO CORREA DE OLIVEIRA
ELDIMARINA GOMES DA MOTA
ELIZANGELA SOUSA DO NASCIMENTO
ERICA ANTONIA OSORIO DOS SANTOS
EZEQUIAS CARNEIRO DE OLIVEIRA
FELIPE IRNALDO CRUZ DA COSTA
FELIPE TEODOSIO DA SILVA LOBO
FRANCISCA DE FÁTIMA SILVA DE SOUZA
FRANCISCO ADEMAR DA SILVA CRUZ
GABRIELA PASSOS SAMPAIO
GELCICLEIDE DE JESUS LIMA
GESIMAR OLIVEIRA DE SOUSA
GILCELE MIRIAN PEREIRA COUTINHO
GILMARA DE ALMEIDA CAMPOS
GISELLE DE SOUSA SILVA ALBUQUERQUE
HUDSON PRAIA FRAZÃO
ISANDRA REGINA D'AVILA DOS SANTOS
ÍTALO MADSON ALMEIDA DA SILVA
JAMILSON DA ROCHA LIMA
JANDERSON FERREIRA DA SILVA



JOÃO MARCELLO BERTAZZA JORGE MARQUES
JOHNATHAN MENDONÇA MONTEIRO
JOSIANI NASCIMENTO DA SILVA
JOUSANETE LIMA DIAS
KELLY CORDEIRO DIAS
KLEIANE DA SILVA DOS ANJOS
LEONILDA MARIA REIS LIMEIRA
LIZANDRA SÁ DA SILVA
LOYSE OLIVEIRA PONTES
LUIS CESAR DOS SANTOS NASCIMENTO
MAIARA SILVA GONÇALVES
MANOEL LIMA DA CUNHA
MARCELO DE CASTRO SILVA
MARCELO SILVA DOS SANTOS
MARCOS FLÁVIO DE OLIVEIRA CARVALHO
MARIA DO PERPETUO SOCORRO LIRA
MARIA VENINA SAVEDRA RODRIGUES
MARILSO RODRIGO DA SILVA
MARINA MELQUIDES CRUZ
MARINA SANTOS SOUZA
MAURÍCIO FELIPE PEREIRA DA SILVA
MICHELLE GONÇALVES COSTA
MOACYR MENDONÇA BITTENCOURT JUNIOR

MONIQUE BENDAHAN DE LIMA
PAULA CARRAMASCHI GABRIEL
PAULO SERGIO MARQUES DOS SANTOS
PEDRO RODRIGUES BRAZÃO
RAFAEL SALES DE ALMEIDA
RAIMUNDA TÁNEA RODRIGUES MELO
RHAMILLY AMUD KARAM
RODRIGO VIANA DA SILVA
STEPHANY ANRY KUDO
SUSANA RODIRGUES BRANDÃO BARBOSA
THAIS LARISSA NERY SALLET
THAIS MEGID PINTO
THAYNÁ ANÉZIA COELHO SAVINO MACHADO
THAYNÁ SALDANHA DE MORAES
VALCLÉIA DOS SANTOS LIMA SOLIDADE
VANYLTON BEZERRA DOS SANTOS
VICTOR AUGUSTO SALVIATI
VIVIAN FERNANDA CARNEIRO MARTINS
WALFIRA KATIA PARANATINGA SERIQUE
WILDNEY MAIA MOURÃO



ESTAGIÁRIOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO	No. DE STAGIÁRIOS
Engenharia florestal	23
Banco de dados (nível médio)	12
Engenharia de pesca	6
Administração	5
Direito	5
Tecnologia da informação/Sistema de Informação	5
Comunicação social	3
Engenharia agrônoma	2
Marketing	2
Relações internacionais	2
Técnico em meio ambiente	2
Análise e desenvolvimento de sistemas	1
Arquitetura e urbanismo	1
Contabilidade	1
Engenharia Ambiental	1
Engenharia elétrica	1
Estatística	1
Logística	1
Turismo	1
Total	75

COLABORADORES COM NÍVEL SUPERIOR POR ÁREA DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO	No. DE COLABORADORES
Administração	9
Engenharia Florestal	7
Normal Superior	6
Gestão ambiental	5
Biologia	5
Ciências Sociais	2
Logística	2
Farmácia	1
Turismo	1
Tradução	1
Serviço social	1
Secretariado	1
Relações internacionais	1
Psicologia	1
Gestão de política pública	1
Tecnologia da informação	1
Enfermagem	1
Economia	1
Direito	1
Agronomia	1
Jornalismo	1
Biotecnologia	1
Outros	6
TOTAL	59

EXECUÇÃO FINANCEIRA - FAS - 2015

(1/JANEIRO - 31/DEZEMBRO) EM R\$ MIL

COMPONENTE		EXECUÇÃO 2015
PROGRAMA BOLSA FLORESTA - DIRETOS		
PBF Familiar		4.809
PBF Renda		3.457
PBF Social		971
PBF Associação		449
TOTAL PBF DIRETOS		9.686
IMPLEMENTAÇÃO PBF		2.664
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE		3.911
PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS		
Projetos Técnicos, Apoio a Renda e Arquearia		1.900
Projetos Especiais (Técnicos Científicos)		763
Cooperação Internacional e Pesquisa		433
TOTAL PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS		3.096
RESUMO ATIVIDADE FIM		EXECUÇÃO 2015
TOTAL PROGRAMAS (ATIVIDADE FIM)		19.357
DEMAIS DESEMBOLSOS		EXECUÇÃO 2015
CUSTEIO GERAL		4.640
EQUIPAMENTOS E ATIVO PERMANENTE		136
INVESTIMENTOS EM CAPTAÇÃO DE RECURSOS E COMUNICAÇÃO		1.127
TOTAL ATIVIDADE MEIO		5.903
TOTAL ORÇAMENTO 2015 DISPONIBILIZADO		25.857
TOTAL ATIVIDADE MEIO		
FIM	19.357	77%
MEIO	5.903	23%
TOTAL	25.260	100%
% SOBRE O ORÇAMENTO DISPONIBILIZADO		98%

COMUNICAÇÃO



Um dos compromissos da FAS é garantir o máximo de transparência, utilizando vários canais, para se comunicar de forma objetiva com seus parceiros, colaboradores e sociedade civil. Para isso, a Fundação divulga suas ações por meio de diversas mídias, e mergulha nas redes sociais para promover uma interação direta com o público.

Em 2015, a FAS investiu ainda em estratégias de disseminação das lições aprendidas, por meio do “Papo Sustentável”, um evento aberto ao público que debate diferentes temas relacionados a sustentabilidade.

Uma parceria com a ONG portuguesa *We Changers* produziu o novo vídeo institucional da Fundação, que conta a história de ribeirinhos que encontraram na sustentabilidade uma nova perspectiva de vida, dentro da floresta.

Graças à parceria, foram gravados outros dois vídeos: sobre o roteiro turístico do Rio Negro, apoiado pela Fundação, e outro contando a história de atletas do Projeto Arquearia Indígena do Amazonas.

Confira os vídeos:



**VÍDEO
INSTITUCIONAL**



**TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA**



**ARQUEARIA
INDÍGENA**



MÍDIAS SOCIAIS

FACEBOOK

30 MIL
DEZEMBRO 2014

31,4 MIL
DEZEMBRO 2015

TWITTER

9,8 MIL
DEZEMBRO 2014

10,7 MIL
DEZEMBRO 2015

165

MATÉRIAS PUBLICADAS
NO SITE DA FAS

660

CLIPPINGS
GERADOS

PAPO SUSTENTÁVEL

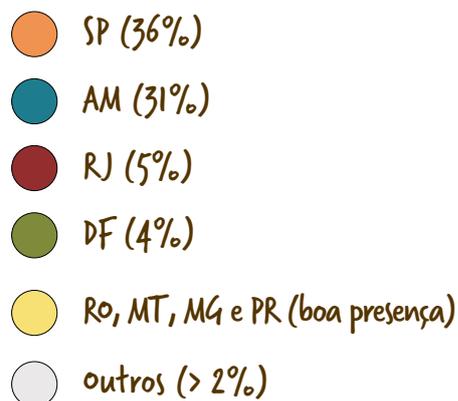
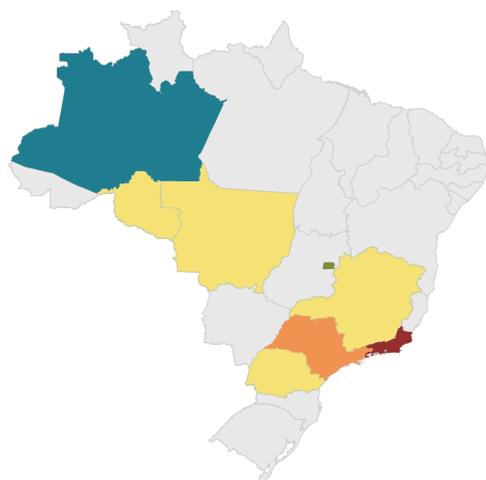
7

EDIÇÕES

426

PARTICIPANTES DO PAPO SUSTENTÁVEL

ALCANCE NA IMPRENSA NACIONAL

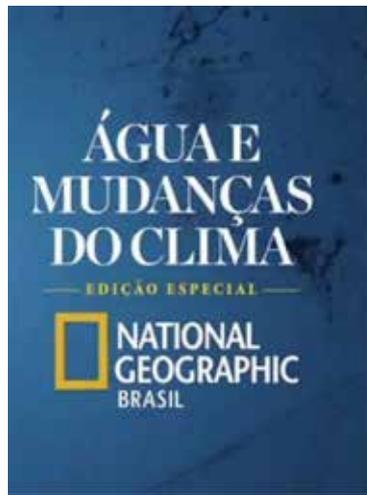


Manaus receberá primeira edição da Virada Sustentável no Norte do país

Evento deve ocorrer nos dias 25 e 26 de julho em diversas áreas da cidade. Seis espaços foram escolhidos, entre eles o Largo São Sebastião.



Evento Virada Sustentável, no Parque do Ibirapuera, em 2013 (Foto: Fernando Pilatos)



Quais as áreas os efeitos devastadores de um aumento no nível do mar no regime de verão do Cuiabá para a integridade das águas do rio que abastece boa parte do território brasileiro?

Um relatório divulgado em maio de 2013, pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), aponta que a seca prolongada no Brasil, em especial no Nordeste, tem causado graves impactos ambientais e econômicos. O relatório alerta para a possibilidade de um aumento do nível do mar, o que pode afetar a produção de alimentos e a segurança das populações costeiras. Além disso, a seca tem afetado a produção de energia elétrica, com impactos na indústria e no comércio. O relatório também destaca a importância de políticas públicas para enfrentar os desafios da seca, como a construção de reservatórios e a adoção de práticas sustentáveis de uso da água. O relatório foi elaborado pelo Comitê de Recursos Hídricos do Nordeste e publicado pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos.



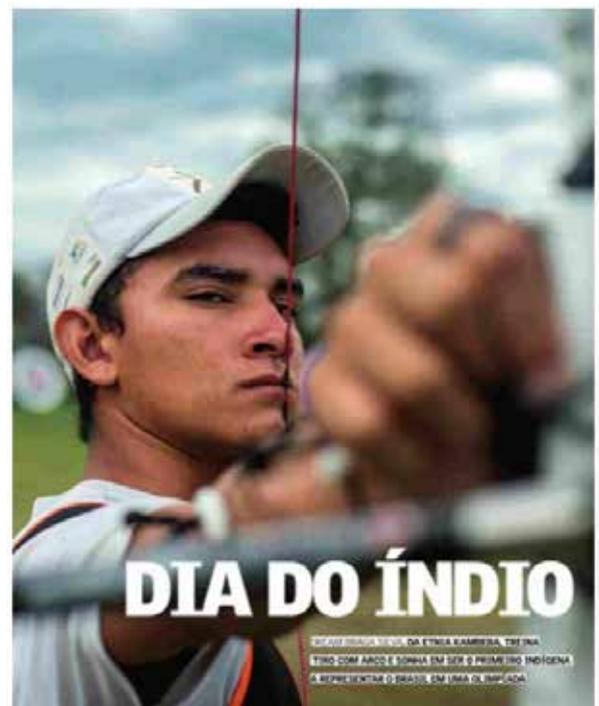
serafina

ARG

Indigenous archer looks to make it a Dream team



Kankwaja Indian Dream Biggs, 16, shoots during an archery match at Brazilian Archery Confederation in Manaus, near Rio de Janeiro March 21, 2015. REUTERS/ANDREO MENON



DIA DO ÍNDIO

ESTÁ COM O ARCO NA MÃO DA ETNIA KANKWAJA, TEM 16 ANOS E SONHA EM SER O PRIMEIRO ÍNDIO A REPRESENTAR O BRASIL EM UMA OLÍMPIADA.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

VIRGÍLIO VIANA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

EDUARDO COSTA TAVEIRA
LUIZ CRUZ VILLARES

REDAÇÃO

FELIPE COSTA
MARINA SOUZA

REVISÃO

ANDRÉ BALLESTEROS
CIRLENE ELIAS
ISANDRA D'AVILA
MAIARA GONÇALVES
MICHELLE COSTA
MOACYR BITTENCOURT
STEPHANY KUDO
VALCLEIA SOLIDADE
VANYLTON SANTOS
VICTOR SALVIATI

FOTOGRAFIAS

ALEXANDRE BARBOSA
BRUNO KELLY
CÉSAR NOGUEIRA
EDGAR DUARTE
EDUARDO TAVEIRA
EDVALDO CORREA
ELIZ NGELA NASCIMENTO
ÉRICA OSÓRIO
FELIPE IRNALDO
FELIPE LOBO
GABRIEL RIBENBOIM
GABRIELA SAMPAIO
ISANDRA D'AVILA
JOÃO PAULO MACHADO
JOÃO VICTOR BOLAN
JOUSANETE DIAS
LUIZA AGUIAR

MAIARA GONÇALVES
MARCELO CASTRO
MARILSO DA SILVA
MARINA SOUZA
MAURÍCIO FELIPE
MICHAEL DANTAS
RHAMILLY AMUD
ROBERTA MOTA
RODRIGO TOMZHISKY
SHARLOT ANTUNES
SUELEN ARAÚJO
TANEA RODRIGUES
TATIANE FRONER
THAIS TABOSA
TOMÁS VIANA
VENINA SAVEDRA
WILDNEY MOURÃO

DIAGRAMAÇÃO

FELIPE LOBO

PRODUÇÃO GRÁFICA

GRÁFICA AMAZONAS LTDA.
TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES
PRODUZIDO POR UMA COMPANHIA GRÁFICA
COM CERTIFICAÇÃO FSC®

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
Relatório de atividades 2015 / Fundação Amazonas Sustentável.
– Manaus, v. 8, 2016. Anual.
120 p. : il.

ISSN 2319-0787

1. Desenvolvimento econômico sustentável. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Recursos naturais - Amazonas. I. Autor. II. Título.

CDD 363.70098113
22. ed.





FUNDAÇÃO
AMAZONAS
SUSTENTÁVEL





**8 ANOS CONSERVANDO AS FLORESTAS E
MELHORANDO A QUALIDADE DE
VIDA DAS COMUNIDADES
RIBEIRINHAS DO AMAZONAS**



FUNDAÇÃO
AMAZONAS
SUSTENTÁVEL

Fazendo a floresta valer
Mais em pé do que derrubada

MANAUS / AMAZONAS
RUA ÁLVARO BRAGA, 351 - PARQUE 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6469

SÃO PAULO / SÃO PAULO
Rua Cláudio Soares, Edifício Ahead no 72
sala 1109, Pinheiros CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900

FAS-AMAZONAS.ORG



MISTO

Papel produzido a partir
de fontes responsáveis

FSC® C128591